ANO 34.º — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.324

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

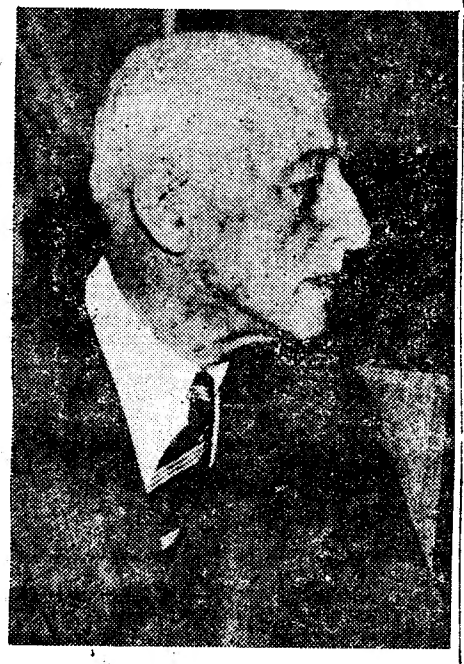
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

Mendès-France aceitou

o convite do chefe do Estado

para tentar constituir governo



PARIS, 14—Pierre Mendès-France radical das esquerdas, aceitou hoje o convite do presidente da Republica, René Coty, para constituir governo.

Não se julga que Mendè-France, que foi, por vezes, um dos principais críticos da forma como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, tem dirigido a Conferência de Genebra, tenha grandes probabilidades de obter na Assembleia Nacional os 314 votos necessários para a investidura.

Mendès-France declarou aos jornalistas que iniciaria as suas consultas, avistando-se primeiro com os presidentes das duas Camaras, André Le Trocquer e Gaston Monnerville, e com o presidente do Conselho cessante, Joseph Laniel. Não indicou quando se apresentaria á Assembleia Nacional para o voto de investidura, mas círculos políticos crêem que poderá ser amanhã.

Mendès-France, que foi ministro da Economia no Governo do general Charles De Gaulle, em 1944, não conseguiu obter a investidura para presidente do Conselho por 13 votos, em 4 de Junho de 193. A Assembleia Nacional deu-lhe 301 votos, em lugar dos necessários, 314. Votaram contra ele 119 deputados e abstiveram-se 191.

Mendès-France, economista de relevo, disse em tempos que procuraria tornar a França menos dependente dos Estados Unidos e mais intimamente ligada á Grã-Bretanha. Propôs reformas económicas e financeiras radicais. Pediu muitas vezes o fim da

(Continua na ultima página)

PIERRE MENDÈS-FRANCE

O chefe do Estado *visitou hoje* em Nova Lisboa diversas empresas

NOVA LISBOA, 14—O sr. general Craveiro Lopes iniciou hoje as suas visitas dentro da cidade de Nova Lisboa pelas instalações da Companhia Mineira do Lobito, em plena cidade. Era aguardado ali pelos srs. eng. Silva Pinto, delegado do Governo junto das empresas concessionárias mineiras, João Augusto Machado, director da Companhia; eng.º Fergunson, director técnico e pelos funcionários superiores.

Recebido com palmas e «vivas», o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, governador-geral, governador de Benguela e respectivas comitivas, examinou os gráficos, os mapas e as amostras de minérios.

O director, sr. João de Sousa Machado, explicou as actividades da Companhia, subli-

(Continua na página central)

O general Noguès *que vivia em Lisboa* há onze anos *regressou a França* para se entregar à prisão

PARIS, 14—O general Auguste Noguès, antigo residente-geral francês em Marrocos, que estava exilado em Portugal desde 1943, regressou a França para se apresentar á Justiça. Noticias de Baiona dizem que atravessou a fronteira franco-espanhola ontem á noite, e está a caminho de Paris.

O general Noguès foi condenado á

(Continua na página seguinte)

Chegou o cardeal Tedeschini *que vai inaugurar em Fátima* um mosteiro e um templo do Rosário Perpétuo, únicos no Mundo com o nome do actual Papa

Manhã cedo, atracou á Estação Maritima da Rocha do Conde de Obidos, vindo de Itália, via Barcelona, o paquete «Antoniotto Usodimare», que hoje mesmo, segue para Funchal, La Guaíra, Curaçao e a costa ocidental da América do Sul.

Nele vinha uma das mais venerandas figuras da Igreja e uma das mais queridas e populares na Peninsula: o cardeal Tedeschini, um homem alto, simpático, de sorriso branco, cujas palavras brotam, como água pura, de limpida nascente, revelando o que lhe vai no coração. Sacerdote e diplomata de primeiro plano, não segue os tortuosos e cinicos prócessos de certa veha diplomacia; actua e vence apenas com a naturalidade, a verdade e o amor. Assim, é sempre um encanto vê-lo, falar-lhe e ouvi-lo.

A bordo, na ausencia, em Braga, por motivo das comemorações nacionais marianas, foi apenas, em representação da Nunciatura Apostólica, o conselheiro monsenhor Righi. E esteve lá também, em nome do professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, o seu chefe de gabinete, sr. dr. Brás Mimoso.

—Foi—disse-nos— Sua Eminencia, repetir o convite que me fez, o embaixador de Portugal, para um almoço, com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Infelizmente, tenho de me demorar tão pouco tempo em Portugal, que não devo poder aceitar tão cativante oferecimento, como não poderei cumprimentar as autoridades, nem ver os meus numerosos amigos e admirar essas belezas de que pode dizer-se que Portugal tem o monopólio...

Ao pronunciar o nome de Portugal, os seus olhos brilhantes, tornam-se ainda mais vivos, como que deslumbrados pelas belezas que tão entusiásticamente consagra:

—Se não esqueço a Espanha, onde fui nun-

(Continua na 7.ª página)

As causas profundas *da crise política* que a França está a atravessar

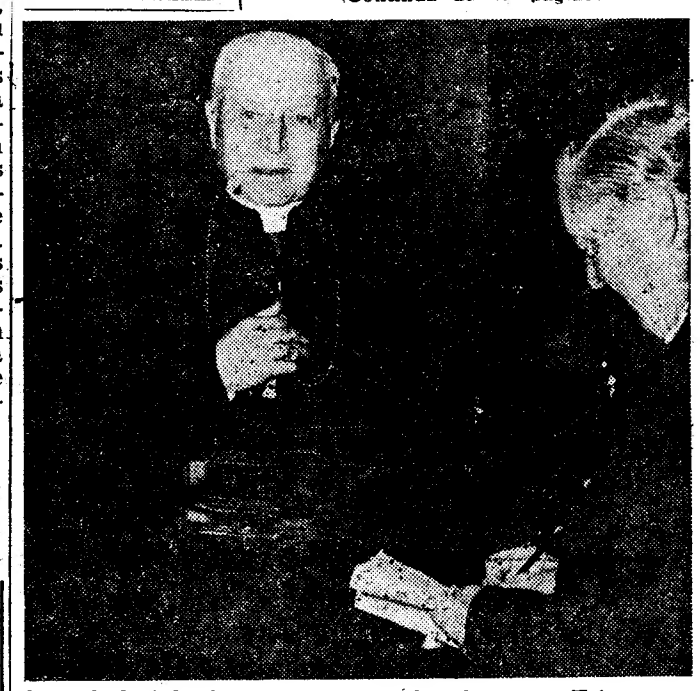
Depois do drama de Dien Bien Phu, a opinião publica em França começou a sentir a obsessão da Indochina. Para os Franceses, a sorte dos militares e dos civis que se encontram no delta do Tonquim passou a ser um autêntico pesadelo. Se vier a registar-se um segundo desastre em Hanoi, as suas repercussões em França transformar-se-ão num movimento emocional de imprevisíveis consequências politicas.

Os Franceses olham para os seus aliados na esperança de que estes os libertem das suas actuais preocupações. Muitos estavam esperançados em que essa solidariedade facilitaria a evolução favorável da Conferência de Genebra, ajudando o Governo de Pa-

(Continua na 3.ª página)

O escritor Ernest Hemingway, que passou algumas horas em Lisboa, fotografado para o nosso jornal
(Ler entrevista na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente



O cardeal Tedeschini, que esta manhã chegou ao Tejo, a caminho de Fátima, fazendo as suas declarações ao «Diário de Lisboa»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Duas irmãs siamesas

foram separadas com êxito

HAIA, 14.—As pequenas irmãs siamesas de Leeuwarden, Folkje e Tjitske, que foram separadas no sábado, aguentaram satisfatòriamente a melindrosa operação—declara uma nota assinada pelos médicos e cirurgiões que naquela interveram.—(F. P.).

Morreram dois irmãos siameses

ST. BONIFACE (Manitoba), 14—Irmãos siameses, nascidos aqui na quinta-feira, num triplo parto, morreram ontem num incubador. Os gémeos, que tinham em comum vários orgãos vitais, morreram ao mesmo tempo. Um médico do hospital disse que os rapazes, que só tinham duas pernas completas—a terceira era mal conformada—começaram a decair lentamente durante a noite.

Funcionários do hospital comunicaram na noite passada que a terceira criança, também, um rapaz, estava «em muito bom estado».—(Reuter).

O MAIS ECONÓMICO
Carteiras com 5 folhas 2$00

As razões que decidiram o regresso do general Noguès

(Continuação da página anterior)

revelia a 20 anos de trabalhos forçados e a degradação nacional, em Novembro de 1947, pelo Tribunal Superior Especial, como colaborador dos nazis. O seu regresso significa que será automàticamente julgado de novo.

O general Noguès, que tem 77 anos, foi nomeado residente-geral em Marrocos em 1936 e continuou a ocupar esse cargo durante o Governo de Vichy, após o armisticio de 1940. Assumiu o comando das forças francesas em Marrocos quando os Aliados desembarcaram no Norte de Africa, em 8 de Novembro de 1942, mas, em 15 de Novembro, seguiu para Argel e declarou-se a favor dos Aliados. Quando o general Giraud assumiu o comando, no Norte de Africa, manteve o general Noguès no cargo de residente-geral, mas Noguès demitiu-se em 2 de Junho de 1943 e partiu para Lisboa, onde tem estado desde então.

O general Noguès foi pela primeira vez para Marrocos, em 1912, como adjunto do marechal Lyautey, então residente-geral. Depois de prestar serviço na frente e no estado-maior do general Joffre, na primeira guerra mundial, regressou a Marrocos como coronel e combateu contra os homens da tribo do Riff, chefiada por Abd El Krin.—(R.).

Noguès recolheu á prisão

PARIS, 14.—O general Auguste Noguès, que ontem regressou de Portugal para se constituir prisioneiro, chegou esta manhã de comboio a Paris, onde era aguardado por sua esposa, os seus advogados e 6 inspectores de Policia. Noguès seguiu imediatamente para o Tribunal Superior Especial e recolheu á prisão.

Espera-se que os seus advogados requeiram a liberdade provisória, enquanto o seu caso é novamente estudado.—(F. P. e R.).

N. da R.—*O general Noguès, depois de pedir a sua demissão ao presidente do «Comité Français de Liberation Nationale», em 4 de Junho de 1943, veio para Portugal, onde residiu, portanto, cerca de onze anos. Acompanhava-o sua esposa, a senhora Suzanne Noguès, a quem a perda dum filho de 13 anos, durante a estadia do casal em Marrocos, causara profundo abalo. A par das preocupações politicas de seu marido, aquele facto, que também chocara vivamente o general, contribuiu para que o casal Noguès, nos primeiros tempos da sua estadia em Portugal, não procurasse conviver, levando uma vida discreta e apagada.*

No entanto, logo no Verão de 1944, o general Noguès e a esposa, durante uma estadia nas Pedras Salgados, travaram conhecimento com algumas familias de Lisboa, que fizeram, depois excelente companhia aos dois refugiados.

Daí em diante, o general Noguès tornou-se uma figura muito conhecida na vida social lisboeta. O Chiado via-o passar todos os dias, com a sua caracteristica bengala e o ar melancólico e grave que raramente se apartava do seu rosto.

O contacto com familias portuguesas veio trazer um pouco de alegria ao casal de refugiados, que se instalou, definitivamente, num hotel da Praça Luís de Camões.

Ambos começaram, então, uma vida movimentada de sociedade, comparecendo com frequência ás reuniões elegantes da capital e frequentando, com assiduidade, os teatros e cinemas da cidade que lhes serviu de exílio.

Entretanto, a esposa do general começou a sentir que o nosso clima se tornava prejudicial á sua saude, o que a obrigou, em 1950, a deixar a companhia de seu marido, indo residir para França. Nessa mesma altura, uma vez terminada a efervescência da politica francesa do após-guerra, o general Noguès pediu a revisão do processo pelo qual foi condenado, e que, segundo era sua convicção, o imputaria inocente. A ida da senhora de Noguès para França serviu os intentos do general, que tinha deste modo no seu país quem directamente se interessasse pelo caso.

Entretanto, todos os anos, o general e a esposa se encontravam em Espanha, habitualmente em Barcelona, para matarem as saudades criadas pelo afastamento a que ambos eram obrigados.

Na opinião dalgumas pessoas portuguesas, que privavam intimamente com o general, a atitude que ele tomou agora corresponde exactamente á ideia que há muito tempo o preocupava, e segundo a qual estava convencido de que a justiça francesa o ilibaria de toda a culpa.

Armas para a Guatemala

interceptadas em Hamburgo

BONN, 14.—Um grande carregamento de munições com destino á Guatemala foi «interceptado» em Hamburgo, segundo informou hoje á Reuter uma fonte usualmente digna de confiança afecta á Alta Comissão Americana na Alemanha.—(R.).

O Campeonato Mundial

de Futebol

BERNA, 14.—Não serão permitidas substituições de jogadores durante o Campeonato Mundial de Futebol que se inicia esta semana na Suiça. Essa decisão foi hoje anunciada pelo comité organizador, que repeitou uma proposta suiça para poder ser substituido um guarda-redes magoado.—(Reuter).

O FRIGORÍFICO ELÉCTRICO

Encontra V. Ex.ª muitos modelos de

FRIGORÍFICOS

e será devidamente informado dos preços vantajosos

e das facilidades de pagamento concedidas

PUBL. Companhias Reunidas Gás e Electricidade

LISBOA

O Novo Poder Penetrante do Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

Williams descobre uma fórmula que faz com que a água "molhe melhor", permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams CREME DE BARBEAR

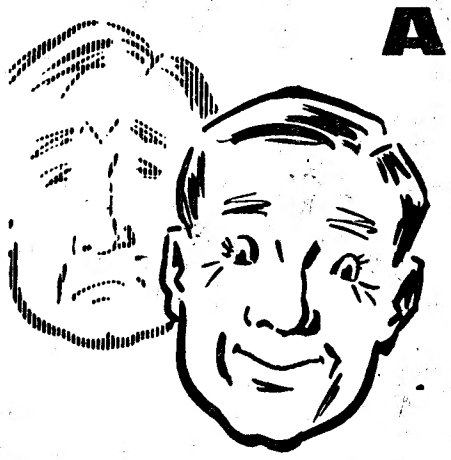
Tágide "Chez Elle"

ESTA NOITE
INICIO DA SEMANA
dos
GRANDES ESPUMANTES
com a colaboração
das
Caves do Solar de São Domingos
POR ESC. 40$00
cada pessoa tem direito a beber,
meia garrafa dos famosos Espumantes Naturais «SÃO DOMINGOS»
Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327

Caminho do Estoril TEL. 930

AMANHÃ
pelas 22 horas
no «SALÃO RESTAURANTE»
FESTA dedicada aos excursionistas do paquete ARCADIA
com a apresentação do « RANCHO FOLCLORICO DO CARTAXO »
em canções e danças regionais
Entrada - 10$00
«No Wonder-Bar»
depois da 23 horas - CEIAS E BAILE
com o conjunto musical MARIO SIMÕES com Helder Reis
e o pianista-animador FAUSTO CALDEIRA
Para adultos
Consumo mínimo 40$00

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

ris a conseguir condições mais favoráveis dos seus inimigos. Essa esperança transformou-se numa profunda desilusão e hoje são raros os que acreditam que a Conferência deixe de acabar por um malogro completo.

Há uma certa obscuridade no fundo do conflito indochinês e é este o momento apropriado para a esclarecer. Passada a época em que teria sido conveniente negociar com os comunistas a política da França na Indochina, assentou na ideia de que era possível estabelecer ali um regime que se opuzesse eficazmente ao de Ho Chi Minh. A França confiou em Bao Dai e deixou-se arrastar para um conflito prolongado cujo epílogo seria a vitória do imperador anamita.

Esta política malogrou-se. Ninguém acredita, actualmente, na possibilidade de restabelecer o imperador no seu trono, não porque lhe falte a independência que reivindicava mas porque lhe falta o apoio da população local. Nestas condições a França não deseja prosseguir na luta nem convidar para essa luta os seus aliados, uma vez que está convencida de que dela nada de vantajoso pode resultar.

E' por isso necessário encontrar uma alternativa para a orientação seguida até agora. A alternativa seria, á primeira vista, o reconhecimento do regime de Ho Chi Minh. O Governo dos Estados Unidos dirá se isso convém aos seus interesses estratégicos e o da Grã-Bretanha, se a alternativa corresponde aos seus interesses políticos no Sueste asiático.

A partilha da Indochina será sempre uma solução difícil e contingente

Um exame, mesmo superficial, da situação mostra que a solução Bao Dai é impraticável e a solução Ho Chi Minh é impossível. Qual será, então, o caminho mais conveniente? Há a possibilidade da partilha do território do Vietnam, dividindo-o em duas partes, uma para os comunistas, outra para um regime influenciado pelas nações ocidentais. Ho Chi Minh não aceitará, sem a discutir demoradamente, essa solução, a qual tem o inconveniente de irritar todos os anti-comunistas.

A partilha do Vietnam pode fazer-se de duas formas: numa base formal ou numa base realista. Vejamos cada uma delas. A partilha do Vietnam numa base formal daria aos comunistas o Tonquim e o Anam (ou parte dele), ficando a Cochinchina na esfera de influência ocidental, a qual abrangeria também o Laos e o Camboja. Estas três parcelas da Indochina—reunidas numa só nação ou separadas—teriam de ser garantidas por um tratado. Na prática, esta solução implicaria o abandono do delta e o recuo dos comunistas da zona fronteiriça do Laos, que actualmente ocupam. O sacrifício consentido por estes seria incomparàvelmente menor.

A partilha feita numa base realista teria em conta a actual situação militar. Estabelecer-se-ia uma linha de separação entre as forças inimigas, tal como aconteceu na Coreia e na Alemanha. Essa linha poderia ser o paralelo 16º, como foi para a Coreia o paralelo 38º. Os inconvenientes de uma tal solução são evidentes. O mais grave desses inconvenientes seria o abandono dos nossos amigos do Laos e do Camboja, além do abandono do delta que, parece, em qualquer hipótese, inevitável.

De qualquer forma a partilha será sempre difícil. A não ser que sintam uma forte pressão das potências ocidentais, os comunistas não aceitarão, esperançados em que, no final, imporão o seu domínio ao conjunto da Indochina. Os Americanos não a vêem com bons olhos, e os Ingleses não parecem dispostos a associar-se a qualquer medida de carácter internacional que seja o seu complemento lógico.

Excluídas estas soluções, restam para a França dois caminhos: abandonar a Indochina ou continuar a luta. Antes de tomar uma decisão definitiva, sobre qual deles lhes convém, os Franceses têm de pesar demoradamente as vantagens e inconvenientes de cada um. Se os aliados da França não estão dispostos a fornecer-lhe um auxílio decisivo, melhor será que a não induzam a lutar mais tempo.

Os Franceses, galvanizados pela recordação de Dien Bien Phu e tendo um governo forte, podem fazer um esforço maior do que actualmente. Mas esse esforço seria, em ultima análise, inutil, se não fosse acompanhado por uma garantia segura de que a guerra da Indochina interessa tanto os aliados da França como esta própria. Se isso não acontecer, devem resignar-se á perda da Indochina, depois de tomadas as precauções necessárias para salvar o corpo expedicionário e os civis que ali se encontram.

Neste momento a opinião publica francesa está desiludida perante a situação em que os seus dirigentes a colocaram e indignada perante o isolamento a que os seus aliados a reduziram. Os comunistas em França não perdem a oportunidade de perguntar: «Que fazem pela França os seus amigos atlanticos?». E' manifesta e exuberante a sua alegria quando vêem uma corrente, cada vez mais numerosa, entre os partidos nacionais, suscitar duvidas fundamentadas sobre a atitude desses amigos. Uma explosão destes partidos nacionais seria o caminho mais curto para o regresso á aliança russa.

A crise militar na Indochina e a crise diplomática por causa da Indochina podem, rápidamênte, levar a uma grave crise nacional em França, a qual deve desde já ser prevista. Dessa crise pode sair o melhor como o pior. Isso depende dos Franceses e dos seus aliados. Mas não há duvida de que estamos a viver semanas decisivas, nas quais se tomarão posições irrevogáveis, não apenas pelo que diz respeito á Ásia, mas, sobretudo, pelo que diz respeito á Europa.

BERTRAND DE JOUVENEL

A LAMINA DE QUALIDADE

Schiller
SOLINGEN
À VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

Um milionário espanhol

deu uma festa que custou 7 milhões de pesetas para apresentar a neta à sociedade

MADRID, 14—Serge Lifar e mais cinco bailarinas da Opera de Paris vieram na sexta-feira á noite, para Espanha, de avião a fim de se exibirem na maior e mais resplandecente festa espanhola dos ultimos anos.

O famoso multimilionário e financeiro catalão Don Juan March, que conta 72 anos de idade, ofereceu a brilhante festa para a apresentação á sociedade de sua neta de 18 anos de idade, Leonor March. Calcula-se que a festa tenha custado 7 milhões de pesetas.

Nessa despesa incluem-se vários donativos, um deles de um milhão de pesetas para um fundo de construção de casas para operários.

A señorita Leonor, esbelta e muito bonita, tinha um vestido de organdi branco e um rico colar de pérolas que lhe foi oferecido por seu avô.

Criados de libré, serviram os convidados, entre os quais se contavam pessoas da alta sociedade e diplomatas, numa mesa de 40 metros de comprimento e que se encontrava repleta das melhores iguarias.

Entre as outras atracções da festa, que começou á meia-noite de sexta-feira, incluia-se a cantora francesa de cabaré, Patachou, e a famosa cantora espanhola de ópera, Maria de los Angeles.

O ministro do Ar espanhol, general Eduardo Gallarza, fez a apresentação de sua filha Conchita na mesma festa. Entre os convidados contava-se o irmão mais velho do general Franco, Don Nicolau Franco, embaixador em Portugal, e a filha do Caudilho com seu marido, o marquês de Villaverde.—(R.).

HÁ 30 ANOS

O «raid» Lisboa-Macau

Brito Pais e Sarmento Beires, haviam realizado o voo Lisboa-Macau e o «Diário de Lisboa» publicava os retratos dos aviadores na sua primeira página de 14 de Junho de 1924 e dedicava as páginas centrais exaltando a heroicidade e afirmando, com o ante-titulo «Asas Gloriosas», «Portugal espera com entusiasmo a chegada dos heroicos aviadores».

VIDA MUNDANA

DR. AZEVEDO RUA

Regressou do estrangeiro, onde foi em viagem de estudo, tendo tomado parte, em Paris, no Congresso Internacional de Ortopedia, o sr. dr. Azevedo Rua, director do Sanatório e do Hospital da Parede, que hoje retoma a clinica, naquela localidade e em Lisboa.

Segundo certos Botânicos, a laranja doce é originária da China e foi trazida para a Europa pelos Portugueses dos Descobertos, por ocasião das suas primeiras viagens ao Extremo Oriente, pelo que muitos estrangeiros a conhecem por "ORANGE DU PORTUGAL".

O TRIPLE-SECO "JOCKEY"

é fabricado pela distilação desta explêndida laranja portuguesa.

LICORES MUNDIAL, LDA.
RUA DO SÉCULO, 9 — LISBOA

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

—Por falecimento do credor, é de anular a colecta deste imposto, nos casos de o capital ter sido pago pelo devedor ao falecido, podendo os seus herdeiros requerer essa anulação.

—É, pois, de atender o pedido de anulação, se o imposto foi liquidado, já depois do falecimento do credor, ainda que o manifesto não tenha sido cancelado.

No artigo 7.º do Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, para efeito de lançamento e liquidação deste imposto, quanto á natureza ou espécie de manifestos de capitais, diz-se:

Os manifestos serão de três espécies:

a) *Efectivos*, os que produzem colecta;

b) *Provisórios*, os referentes a dívidas ou créditos litigiosos (aqueles em que se tiver pedido em juizo o crédito já manifestado ou a manifestar);

c) *Estatísticos*, os referentes a capitais isentos de tributação (os que apenas são obrigatórios, quando o credor promover judicialmente a cobrança da dívida).

Há, assim, lugar a exigência do imposto, quanto aos manifestos *efectivos*, nas hipóteses seguintes:

1)—Até á data do seu cancelamento;

2)—Depois da quitação das dívidas enquanto não forem cancelados;

3)— Continuam a proluzir colecta, embora os credores se *encontrem distratados na sua totalidade*, se não for dada baixa nos manifestos.

Isto mesmo resulta do preceito do artigo 30.º do Regulamento de 3 de Julho de 1896, no qual se estabeleceu que «os manifestos directos (depois da publicação do Dec. n.º 8.719, passaram a denominar-se *efectivos*), *enquanto' conservarem esta natureza*, produzem colecta *por inteiro* enquanto não forem *averbados* de pagamento em parte ou cancelados por *pagamento total*».

O Supremo Tribunal Administrativo, ao apreciar esta questão de direito (hipótese acima referida), e em que a decisão, na 1.ª e 2.ª instancia, foi contrária á Fazenda Nacional, antes de concluir a sua decisão favorável, referindo-se ao disposto no artigo 30.º do Regulamento citado, fundamentou-a nos termos seguintes:

«...Pode supor-se que esta regra não tem limitações e que todas as vezes que haja manifesto efectivo sempre este produzirá necessáriamente imposto.

Não é assim.

Muitos casos há em que tal manifesto não legitima a cobrança deste imposto.

Se, por exemplo, o credor em acção proposta contra o devedor não recebeu capital nem juros, é evidente que um manifesto, mesmo daquela natureza, não pode produzir colecta.

Se a dívida com manifesto efectivo for declarada nula por decisão judicial, também não oferece duvidas que a respectiva colecta não pode deixar de ser anulada.

E' ainda incontestável que, embora o manifesto de um crédito a juros determine o lançamento do imposto, o seu pagamento não tem lugar se se prova a insolvência do devedor.

Em tais casos falta a incidência legal: juros ou outros rendimentos.

.....

Diz-se.....—que a questionada colecta teve por base o juro de ... produzido pelo capital de ... no ano de ..., e, por isso, já depois do falecimento da credora, e de haver sido pago o mesmo capital manifestado, ainda que não cancelado.

Nestas condições, a reclamação tinha fundamento e merecia ser atendida, como foi, em ambas as instancias.

Esta decisão tem igualmente o parecer favorável do representante da Fazenda Nacional.

—No *Diário do Governo* n.º 180, de 4 de Agosto de 1950.

ANTIGUIDADES

Porcelanas Ming. f.ª Rosa, C. Indias, Vista Alegre e outras, grade antiga ferro forjado, colcha Luís XIV autêntica, tapetes persas, móveis, gravuras, aguarelas, estanhos, etc. Galeria Santa Isabel, R. Saraiva de Carvalho, 5-B (frente á Igreja de Santa Isabel).

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p.ª brànquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — À venda nas melhores Drogarias do País.

NINA
BOITE DE NUIT
DEDA PAMARA

Brevemente: GLÒRIA MAROTO
(Para adultos)

Teatros e Cinemas

Uma artista portuguesa

que passava por ser espanhola

A artista Celeste Grijó, interprete do cancioneiro espanhol, que tem actuado na Rádio Argentina, em Buenos Aires, no programa «Pelos caminhos de Espanha», quando lhe perguntaram em que cidade de Espanha tinha nascido, respondeu que era portuguesa e de Lisboa. Esta resposta causou surpresa nos circulos radiofónicos de Buenos Aires, pois aquela cancionista era apresentada como uma das melhores artistas espanholas que têm actuado na Argentina.

Atrás do reposteiro

Se a digressão da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha por Angola não for extensiva a S. Tomé, o seu regresso á Metropole está previsto para 19 de Julho.

—O recital de poesias que o actor João Villaret vai realizar em Lisboa está marcado para o dia 19 no S. Luís.

—A revista «Mulheres há muitas» só deve ser estreada no Teatro Monumental no principio da futura época.

—A temporada de comédia no Teatro Apolo, com a peça «Milagre da Mouraria», só deve começar em Setembro

—Com vista á projectada digressão. á Provincia da companhia do Teatro Apolo com a opereta «A Rosinha dos Limões», estão já marcados espectáculos em Santarém, Vila Franca de Xira, Setubal, Beja, Faro, Olhão, Portimão, Lagos e Evora.

—Na próxima semana segue para Luanda, onde vai preparar a temporada do actor João Villaret, que dará ali espectáculos com recitais de poesias e a peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata», o secretário teatral Henrique Vidal.

—O Orfeão Scalabitano e o seu conjunto cénico desloca-se a Beja na próxima quinta-feira, para dar um espectáculo no Teatro Pax-Júlia.

—De Angola e Moçambique, regressou a Lisboa a declamadora argentina Berta Singerman.

—Realiza-se hoje no Coliseu do Porto o primeiro concerto do Orfeão de Pamplona.

Matinées clássicas no Tivoli

Guilherme Filipe comenta depois de amanhã o filme inglês «Mais forte que o Amor»

Depois de amanhã, exibe-se o filme inglês de David Sean, «Mais forte que o Amor», com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howard. Trata-se do mesmo realizador de «O Breve Encontro», e até do mesmo tema—o amor frustrado—desenvolvido com o mesmo sentido duma geometria sensível, poética, humana, em que a medida é o ritmo da vida—o ritmo do coração. Vai ser comentado pelo pintor Guilherme Filipe.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA da famosa comédia italiana «O REI DOS PANDEGOS», que tanto exito obteve na ultima semana de contínuas lotações esgotadas. Apresenta algumas criações cómicas, principalmente, dos grandes artistas WALTER CHIARI e SILVANA PAMPANINI.

Grande acontecimento artístico

Nos próximos dias 17 e 18 do corrente, apresenta-se no Coliseu, em dois unicos concertos, o Grande Orfeão de Pamplona

E' já nos próximos dias 17 e 18 do corrente, quinta e sexta-feira, que se apresenta no Coliseu, em dois unicos concertos com programas diferentes, o Grande Orfeão de Pamplona, o maior e melhor agrupamento musical e vocal da Europa que, sob a regência do insigne maestro Juan Eraso executará obras magnificas dos maiores gênios da musica, polifonias de várias eras, historilhas, motetos, canções, oratórias, requiens e, em primeira audição em Portugal, canções do folclore vasco, tão cheias de encanto, de melodia e de pitoresco. Os preços são baratissimos, com a geral a 10$00.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL
Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual, tome
Fosglutén

VIDA MUSICAL

Pavilhão dos Desportos

Vamos apreciar o 3.º concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral, concerto que foi bastante diferente dos anteriores porque interveio nele uma importante parte solística com orquestra. Essa colaboração, que contava com Nina Marques Pereira para o Concerto em dó maior, n.º 1, de Beethoven, e para a Fantasia Hungara, de Liszt, reservava-nos uma surpresa. Julgávamos conhecer bem Nina Marques Pereira, seguimos com toda a simpatia artística as diversas etapas do seu estudo sempre conscienciosо; quando regressou da sua estadia mais demorada em Paris, verificámos o alargamento dos seus conhecimentos pianisticos e a sua muito maior segurança. Depois, voltámos a notar variabilidade no que revelava do seu estofo de concertista. Agora, o Concerto de Beethoven teria de lutar com as dimensões e condições do local (condições embora melhores do que eram há tempos atrás), e também com a composição ainda não muito firme da nova orquestra. Fernando Cabral, por seu lado, nunca fez de Beethoven um clássico frio e rígido, felizmente, e o Concerto resultou mais ou menos o que esperávamos, bem dedilhado, sensível, não inteiramente convincente. Na Fantasia Hungara, tivemos como que a revelação do verdadeiro temperamento de Nina Marques Pereira, dramático á maneira caprichosa e um pouco espectacular, como Liszt o exprimiu, e robustecido pelo gosto de um especial trabalho de tecla apaixonadamente burilado. A orquestra, é claro, não tem os precedentes da solista, mas secundou-a bem dentro das possibilidades dos executantes, com talento de parte de Fernando Cabral.

A abertura de «A flauta mágica», de Mozart, o Nocturno, de Lima Fragoso (em que não se deve confundir a prova de um compositor superiormente dotado mas incipiente, brutalmente ceifado aos 23 anos, com um documento português de interesse intrínseco), a abertura de «Os Mestres Cantores», de Wagner, tudo foi recebido festivamente pelo publico heterogéneo que enchia o Pavilhão. Sem saber bem de quem nem de que depende (e não deve ser simples, mas consideremos que é de necessidade premente), desejamos a estabilização da Orquestra Sinfónica de Lisboa e a constituição de uma organica que lhe permita completar-se e progredir nas suas condições de execução.

FRANCINE BENOIT

«Sonata»

Para o seu ultimo concerto e por circunstancias fortuitas, «Sonata» voltou a acolher-se na Sala Tomás Borba da Academia dos Amadores de Musica, onde lhe foi feita a mais afectiva e efusiva recepção. Verificou-se uma enchente, é claro, e que mesmo assim não podia reunir todos os habituais frequentadores destes concertos, quando se realizam, como se tinha tornado habitual no Salão das Belas-Artes.

Boa parte do programa foi preenchida por páginas já conhecidas mas bastante marcantes para justificarem plenamente a nova reedição: As «Visões fugitivas» op. 22, de Prokofieff, e as «Seis danças em ritmo bulgaro» do «Microcosmos», de Bela Bartok. Maria da Graça Amado da Cunha, a quem a melhor musica moderna deve uma divulgação séria, inteligente e sobremaneira atraente, foi entusiásticamente recebida; intérprete á altura das obras, só nos admirou um pouco de inexplicável timidez em Bartok, depois da sua respiração ampla e da sua justa poesia em Prokofieff.

Algumas primeiras audições que mostram bem o entrecruzar de conceitos e estilos muito diferentes, trouxeram á «Sonata» a colaboração de dois solistas distintos: Filipe Loriente e José dos Santos Pinto. As «Seis metamorfoses segundo Ovidio», para oboé solo, de Benjamim Britten, é musica relativamente amena, unindo um grãozinho de fantasia inglesa a uma clareza latina, que nos parece seguir o texto;

(Continua na 13.ª página)

HOJE no TERRAÇO do CAPITÓLIO
Exclusivo
TALMA FILMES
Para 18 anos

Estreia da hilariante comédia com
LIL DAGOVER
«Não se brinca com o amor»
Uma rapariga que pretende casar é forçada a inventar um estratagema para conseguir reconciliar os pais

BOX
Vêr anuncio da sessão de hoje no
Suplemento Desportivo

Teatro AVENIDA
A's 21,45, a famosa peça de Benedetti
Cinco minutos antes...
com Alma Flora e José Gamboa
à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 a grandiosa peça de Casona, trad. de F. Saraiva de Macedo
É proibido suicidar-se na primavera
Um grande elenco artistico
(Para adultos)

DONA FRANCISQUITA
Um dos grandes êxitos da
SEMANA DO FILME ESPANHOL
4.ª FEIRA, no
ODEON-PALÁCIO
EM ESTREIA
Magistral interpretação da insinuante
EMMA PENELLA
que conquistou a taça
«VEDETA DA SIMPATIA»
instituida pela Imprensa de Lisboa e Casino do Estoril
Um espectáculo colorido, moderno, que conquistou na ante-estreia os mais calorosos aplausos
Um exclusivo PROD. ANIBAL CONTREIRAS
Para 13 anos

AMANHÃ, 3.ª FEIRA

ás 22 horas

OITO TOIROS DO DR. ANTONIO SILVA

vão ser lidados pelos distintos cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro

D. Francisco de Mascarenhas

e pelos grandes matadores da classe especial de Espanha

JULIO APARÍCIO

E

JUMILLANO

Pegas pelo Grupo de Riachos de Manuel Faia

BILHETES Á VENDA NOS RESTAURADORES, 7

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA VIBRANTE DE EMOÇÃO!

CILADAS! ABORDAGENS! DUELOS!

EM TERRA... NO MAR... E NO AMOR... APODERAVA-SE DE TUDO!

É UM FILME COLUMBIA

AMANHÃ no ALVALADE

(Para maiores de 13 anos)

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Cartaz dos Cinemas

São Luiz
Telef. 27172
(Para adultos)
Ás 15,15-18,15-21,30
Ultimas exibições e despedida de
Os filhos não se vendem
com Lea Padovani, Antonella Lualdi e Jacques Sernas

EDEN
Telef. 20768
(Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Charles Vanel em
A Ultima Sentença
com Eleonora Rossi Drago
Um drama de amor, uma página da vida

SÃO JORGE
Balcão 5$00 Plateia 5$00
As 15,15 18,15 - 21,30
3.ª semana Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em tecnicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
PERDIDO EM PARIS
com Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Fourcade

ODEON
15,30-18,15 21,30
Telef. 24283
PALACIO
As21,30
Telef. 47163
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições e despedida de
Sob o Céu de Roma
3 grandes prémios do Festival de Veneza
(Para adultos)

Pavilhão Português
Parque Mayer
Preços populares
(13 anos)
Cinema ao ar livre
As 21,30
GANTINFLAS NO CIRCO
Farsa de gargalhada
ROBIN, PRINCIPE DOS LADRÕES
(col.) com Jonh Hall

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21,15
A paixão de Jane Eyre
A culpa foi do macaco
(Maiores de 13 anos)

LIZ
Tel. 48560
Às 21,15
A caminho de Bali
Nenhum homem era dela
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21,15
Só para ti
com Bing Crosby
(Maiores de 15 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
Ás 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
(Para adultos)
2.ª semana de Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana
O rei dos pândegos

POLITEAMA
Tel. 2630
(18 anos)
Hoje, ás 15,15, 18,15 e 21,30
UM EXITO COLOSSAL
com o vibrante filme de mistério e espionagem
Mãos Perigosas
com Richard Widmark e Jean Peters

CONDES
Telef. 22523
As 15,15 - 18,15 e 21,30
(Para 13 anos)
3.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL
TEL. 55181
(Para adultos)
As 21,30
Robert Ryan, Suzan Ball e Anthony Quinn
no filme em tecnicolor
A Cidade submersa
Dois aventureiros penetram num mundo estranho perdido no fundo do mar

ALVALADE
TELEF. 73865
As 15,30 e 21,30: (em ultimas exibições)
A Bela de Xerez
com a famosa vedeta PAQUITA RICO
(Para adultos)

CAPITOLIO
As 21,30
Ultimas exibições do emocionante filme
A Fortaleza de Alger
com IVONNE DE CARLO
(13 anos)

TERRAÇO
As 21,30
Estreia do filme alemão
NÃO SE BRINCA COM O AMOR
e **JORNADA DE HEROIS**
(Para adultos)

RESTELO
Tel. 38375
As 21
(13 anos)
A canção de Sheherazade
em tecnicolor, com Yvonne de Carlo e Jean Pierre Aumont
Compl. **AMOR A PRÉMIO**
Amanhã: **O MATA-SETE** (13 anos)

LOTAÇÕES ESGOTADAS COM

UM EXTRAORDINARIO EXITO HOJE no EDEN

BILHETES Á VENDA PARA TODA A SEMANA

(Para adultos)

DE TUDO PARA COMER...
DE TUDO PARA BEBER...
DE TUDO PARA SE DIVERTIR...

Na

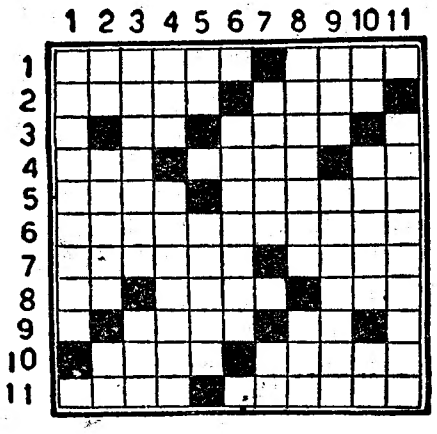
FEIRA POPULAR

A MAIOR DIVERSÃO DE LISBOA, AO SERVIÇO DE TODOS OS GOSTOS E DE TODAS AS BOLSAS

ENTRADA UM ESCUDO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4214



HORIZONTAIS: 1—Antiga província de Espanha. Palco. 2—Termine. Povoação de categoria inferior á cidade. 3—Porco. Formosa. 4—Cólera. Bola. Símbolo químico do prasiodímio. 5—Vila e concelho do distrito da Guarda. Flutuara. 6—Emagreceramos. 7—Combinar a mistura de. Dê tunda em. 8—Estás. Paus ferros. Fecha as asas para descer mais depressa. 9—Amarres. Antigo nome da nota musical dó. 10—Após. Vagueai. 11—Luz da Lua. Ribombara.

VERTICAIS: 1—Principe troiano filho de Tros e da ninfa Calirhoé. 2—Antes de Cristo. Instrumentos com que se fazem andar pequenos barcos. Pronome pessoal. 3—Parreiras. Pedra de altar. 4—Ilha do arquipélago de Querimba. Receber. 5—Nome duma letra. Pequenos barcos de recreio. 6—Apelido. 7—Cobrir. Símbolo do érbio (quím.). 8—Armadilhas. Boi selvagem. 9—Pronome pessoal. Início. 10—Em a. Forneci. Figura. 11—Faria frases.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4213

HORIZONTAIS: 1—Desconchavo. 2—Adiou. Lurar. 3—Tias. Tamara. 4—Ato. Pararas. 5—Rã. Arsenal. 6—Grã. Ias. 7—Partias. Ar. 8—Releiam. Clã. Iliaco. Dois. 10—Peara. Porás. 11—Assassinara.

VERTICAIS: 1—Datara. Ripa. 2—Edita. Peles. 3—Sião. Gálias. 4—Cós. Arreara. 5—Ou. Praticas. 6—Tás. São. 7—Clareiam. Pi. 8—Humanas. Don. 9—Araras. Córa. 10—Varal. Aliar. 11—Oras. Grassa.

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Um prato regional do «Ribatejano»

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
COLISEU—A's 21 e 30—Box.
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«Os filhos não se vendem».
EDEN—«A ultima senteça».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—«Perdido em Paris».
MONUMENTAL—«A cidade submersa».
POLITEAMA—«Mãos perigosas».
ALVALADE—«A bela de Xerez».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODÉON e PALÁCIO—«Sob o ceu de Roma».
CAPITOLIO—«A fortaleza de Alger».
OLIMPIA—«O deportado».
TERRASSE—«A paixão de Jane Eyre».
LIS—«A caminho de Bali».
JARDIM—«O paraíso do capitão».
PROMOTORA—«Violência».
RESTELO—«A canção de Sheherazade».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,8; minima, 13º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,8; minima, 16º,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Julio Dinis «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50, Musica de salão; 22 e 20, As grandes figuras da Humanidade; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Vamos ao teatro; 23 e 38, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto; 23 e 10, O pianista Moiseiwitsch.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Musica de dança; 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Ultimas gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

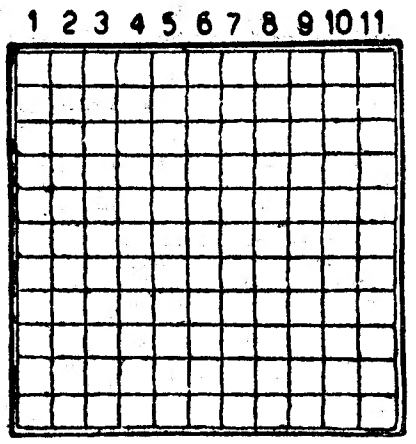
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	815$	815$	816$
Consolid. 3% T. 10 ...	886$	885$5	886$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4% 1940...	2.235$	2.234$	2.237$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998$
Externo 1.ª série	—	—	1.355$
Externo 1.ª série car....	—	1.345$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.465$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$5
Gás e Electricid.3 3/4%	964$	963$	965$
Gás e Electricid. 4%...	1.001$	1.000$	1.002$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.014$	1.013$	1.015$
Gás e Electricid. 5%...	1.031$	1.031$	1.032$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	94$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	97$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	103$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$5	105$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$5	105$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	10.700$	12.000$
Mundial	—	740$	745$
Nacional...	—	2.600$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.100$	—
BANCOS			
Alentejo	—	392$	395$
Angola	580$	575$	585$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.300$	2.250$	2.350$
Portugal	1.980$	1.970$	—
Ultramarino..	550$	547$	555$
C.ªs DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	216$	215$	217$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	215$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	465$	462$	475$
Crédito Predial...	41$5	41$6	—
Elect. das Beiras	1.525$	1.525$	1.530$
Gás e Electricidade ...	209$	209$	209$5
H. Alto Alentejo	143$	145$	144$
H. E. Cávado	—	1.380$	1.385$
H. E. Zézere	—	1.265$	1.268$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	440$	430$	445$
Nac. de Electricidade...	1.260$	1.255$	1.265$
Nac. Navegação	1.310$	1.308$	1.312$
Col. Navegação..	635$	633$	637$
Port. de Pesca	1.209$	1.205$	1.210$
Port. Tabacos	443$	442$	444$
Tabacos de Portugal...	—	585$	595$
União Elect. Port.... ...	243$	242$	245$
C.ªs ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.855$	1.850$	1.860$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	1.500$	2.000$
Açucar de Angola... ...	—	3.100$	3.200$
Boror...	—	620$	680$
Cabinda	—	350$	—
Col. do Buzi	332$	331$5	332$5
Ilha do Príncipe	—	2.410$	2.450$
Moçambique	179$	178$	179$
Zambézia..	162$5	162$	162$5

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 843



HORIZONTAIS: 1 — Partira. Rilhara. 2 — Primazias. 3—Soletravas. Classe de tropa. 4—Naquele lugar. Oceano. Rio da Suiça. 5—Falsa. Guardar segredo. Apenas. 6—Unidades das medidas de capacidade. 7—Aqui. Santo. Símbolo químico da platina. 8—Escavações para conduzir águas. Habite. 9—Data célebre. Origem. Nota musical. 10—Símbolo químico do níquel. Nome de um instrumento musical de cordas. Utensílio. 11—Têm conhecimento. Fimbrias.

VERTICAIS: 1—Estampilhava. Chegas. 2—Sovaco. Povoação do concelho de Belmonte. 3—Erguei. Fila. 4—Rente. Cento e cinquenta romanos. Observa. 5—O mais. Além disso. Pronome pessoal. 6—Excitação. 7—Símbolo químico do rádo. Invuglar. 8—Vazia. Letra grega. Parecença. 9—Terreno endurecido para debulha de cereais. Poeiras. 10—Ramagens. Exército. 11—Planta vivaz e medicinal (pl.). Pronome pessoal (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 842

HORIZONTAIS: 1—Nobre. Traia. 2—Aras. Arca. 3—Sal. Crê. Mar. 4—Lavoisier. 5—Oil. Cás. 6—El. Aoto. Vã. 7—Gim. Cal. Eis. 8—Amora. Terra. 9—Morar. Alger. 10—Os. Parra. II. 11—Saram. Arosa.

VERTICAIS: 1—Nas. Regamos. 2—Oral. Limosa. 3—Balão. Mor. 4—Rs. Via. Rapa. 5—Colocaram. 6—Uri. Tál. 7—Escoltara. 8—Rã. Ias. Elar. 9—Armes. Erg. 10—Içar. Vireis. 11—Aar. Casaria.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente contuso, o pedreiro César Augusto Almaço, de 56 anos, que, na Rua do Giestal, caiu de um andaime onde trabalhava.

—DOIS DESASTRES DE MOTOCICLETA—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o construtor civil Gaspar de Almeida, de 45 anos, que foi com a motocicleta que conduzia, de encontro a um automóvel, em Paço de Arcos, ficando muito ferido na cabeça; e Manuel José Ramalho, 38 anos, mecanico, residente em Vendas Novas, o qual, devido a uma derrapagem da motocicleta que conduzia, caiu e sofreu fractura de um braço e contusões pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, o sr. José Fontes de Melo proferirá uma conferência sobre «As pérolas finas selvagens e de cultura e os bancos peroliferos do Ultramar Português». Será exibido o documentário «As Pérolas», cedido pelo alto comissário da Austrália, em Londres.

REGIONALISMO

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se, na Casa do Ribatejo, uma sessão de filmes dedicada aos sócios daquela agremiação regionalista.

Colonos para Angola

No paquete «Quanza» seguiram hoje para a Africa 350 passageiros, entre os quais grande numero de operários, artifices e outros trabalhadores e 50 colonos com as respectivas familias.

MARINHA DE GUERRA

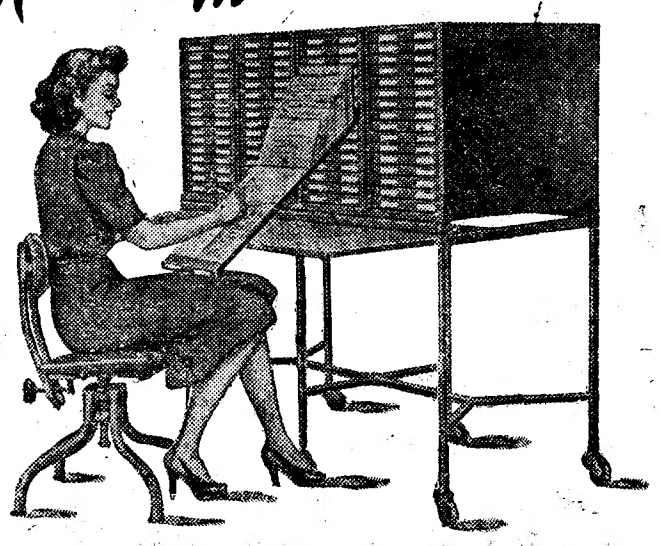
Foi nomeado director do Material de Guerra da Armada o capitão-de-mar-e-guerra João Moreira Rato.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18,30 h.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

CRÓNICA CINEGÉTICA

O que tem sido a actividade
da Comissão Venatória Regional do Sul
em defesa da caça

Lamentamos sinceramente que, por arreliante escassez de espaço, não seja possível relatar pormenorizadamente a actuação da Comissão Venatória Regional do Sul, em defesa da caça, na area da sua jurisdição. Entretanto, cumpre-nos salientar que nos apraz deixar aqui consignados os nossos penhores pela deferência com que esta Comissão Venatória Regional nos distinguiu, anuindo, gentil e rapidamente, ao nosso pedido de esclarecimentos sobre a sua acção, tornando, assim, possivel aos leitores deste jornal, especialmente aos que denotem interesse pelo problema cinegético, apreciar a actividade daquele organismo em defesa e protecção da caça no Sul do País, acção que, como já anteriormente aqui se informou, se exerce a Sul do limite sul dos concelhos de Pombal, Vila Nova de Ourém, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constancia, Abrantes, Mação, Vila Velha de Rodão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, num total de 108 concelhos dos maiores do Continente em area territorial.

O numero de comissões venatórias concelhias que, nos têrmos do disposto no decreto n.º 30.335, de 29 de Março de 1940, se encontram submetidas ao regime de tutela desta Regional, em virtude de não terem submetido á aprovação os seus orçamentos, ou por estes não terem merecido a aprovação do governo civil respectivo, é de 36, ou seja, precisamente, um terço das comissões concelhias da area da Regional. A bem da verdade, julgamos oportuno evidenciar—e fazemo-lo sem pressão de qualquer natureza!—que a situação de tutela, em certos casos, parece justificável, infelizmente. Assim, citaremos, por exemplo, as seis comissões venatórias concelhias da área da Regional do Sul, onde o numero de licenças de caçar foi mais reduzido no ultimo triénio. Temos, em 1951, 1952 e 1953, respectivamente: Vila Real de Santo António, com 96, 91 e 93; Vila do Bispo, com 88, 91 e 95; Lagoa, com 110, 112 e 118; Castro Marim, com 110, 113 e 116; Barrancos, com 110, 129 e 119; Alvito, com 179, 184 e 190.

Como a receita das comissões concelhias é constituida, exclusivamente, embora paradoxalmente, pela verba de 65$50 que lhe são atribuidos de cada uma das licenças de caçar emitidas no concelho e por 25 % da importancia base de cada multa por transgressão ao regulamento da caça verificada na sua área, enquanto os municipios, que apenas emitem a licença, recebem de cada uma 10$00 e a venatória 25% das multas, sómente porque arrecadam a receita, verifiquemos que os réditos das comissões venatórias concelhias acima mencionadas, e de muitas outras, certamente não comportariam o encargo resultante da renda da casa da sua sede, se dela quiserem dispor. E muito menos conseguiriam fazer face ás despesas originadas com os honorários de um simples guarda da caça, caso quisessem dar-se ao luxo de, apenas com uma unidade, fiscalizar o cumprimento do regulamento da caça. Daí, sem duvida, ser elevado o numero de comissões concelhias submetidas ao regime de tutela, porque, não deixando de ser lamentavel, entendem conveniente manter-se nesse estado, umas porque, para receberem, anualmente, receita inferior a 1.000$00, não lhes vale a pena elaborar orçamentos, e outras pela conveniencia de endossar a fiscalização á comissão regional, revertendo, assim, a favor desta, a receita das concelhias em regime de tutela. Sobre a regional impende, porém, a obrigatoriedade de gastar, em fomento e fiscalização, as receitas assim arrecadadas no concelho de onde dimanam.

Na verdade, os assuntos que se relacionam com a caça imploram, há muito tempo, que se lhes acuda e que St.º Huberto influa, o mais poderosamente possivel, no animo dos homens que podem salvá-la, não permitindo que continue por mais tempo o deplorável estado em que se encontra e, em zonas onde o direito de caçar é livre, seja exterminado o ultimo representante da nossa fauna cinegética indigena.

O numero de guardas especiais da caca ao serviço da Comissão Regional do Sul é de 54. Simplesmente irrisório, convenhamos, em relação á area, quase metade do continente, á sua guarda, tudo isto possivel pela escassez de receitas com que os organismos venatórios lutam, por se distrairem do seu devido destino. Dispõe a Regional, é certo, de 23 veiculos motorizados para serviço da fiscalização, sendo 18 motocicletas providas de carro lateral, e 5 simples, de dois lugares, mas o numero de guardas é, sem duvida, simplesmente irrisório para tão extensa area a fiscalizar—ou seja 1 guarda para 2 concelhos! No seu serviço, estes veiculos percorrem, em média, mensalmente, 1.500 quilómetros. Além deste efectivo, a Regional do Sul mantém ainda, durante o periodo de defeso, três «bicheiros» cuja missão consiste em destruir animais nocivos á caça. Também o numero destes uteis zeladores é escasso em relação ao numero de concelhos onde têm de actuar.

O numero de autos de transgressão tem aumentado de ano para ano em função do aumento de receita proporcionado pelo regulamento anexo ao decreto n.º 37.313 que concedeu ás Regionais determinadas percentagens de licenças, e é de salientar que aumentou o numero de transgressores na razão inversa da densidade de caça. Eis o numero de autos de transgressão verificados no quadriénio passado: em 1950, 519; em 1951, 644; em 1952, 1.232 e em 1953, 1.453. Estes numeros, dos quais apenas salientaremos os que mais influenciam na destruição das espécies cinegéticas, dão-nos exuberante prova do desrespeito a que está votada a caça. E repare-se que a fiscalização é simplesmente precária, porque, se ela se exercesse aturadamente, qual seria o numero de autos de transgressão? Impossivel responder. Se as multas fossem de molde a incutir mais respeito, talvez houvesse numero escasso de actos de vandalismos.

Vejamos a natureza destas autuações: por caçar no defeso, 563; por falta de licença de uso e porte de arma, 126; por caçar com furão em terreno proibido, 243; por cães a vaguear em terrenos onde a caça é sedentária, 1.349; por emprego de armadilhas, 149; por falta de licença de caçar, 437; por falta de licença de furão, 62; por caçar com redes, 126; por destruição de ninhos de perdiz e luras, 20. Estas multas tiveram os seguintes resultados: pagas voluntáriamente, 2.599! transgressores condenados em juizo, 658; absolvidos, 460; aguardando julgamento, 117; e amnistiados, 14.

Durante o mesmo quadriénio (1950 a 1953) foram destruidos, com intervenção directa dos serviços da Regional do Sul, 7.685 animais nocivos á caça e 869 ninhos e ovos de aves de rapina de diferentes espécies. Destacaremos, de entre estes animais, os seguintes: lobos, 17; raposas, 1.807; corvos e gralhas, 2.227; águias diversas, milhanos, milhafres, falcões, etc., 2.880.

Esta Comissão Venatória Regional pagou, no triénio 1950-1952, prémios especiais de 100$ cada, no total de 168.000$00, aos autuantes que mais se distinguiram na repressão da destruição da caça, em função das multas pagas voluntáriamente ou cujos transgressores foram condenados em juizo, assim discriminados: 1.003, por caça em tempo de defeso; 346, por uso ilegal de furão; 83, por uso de redes; 122, por uso de armadilhas; 28, por uso de maracha; 1, por caça de batida em zona proibida; 44, por caçar á espera e de emboscada; 5, por uso de candeio; 17, por destruição de ninhos de perdizes; 8, por destruição de luras; 31, por caçar em numero superior ao permitido por lei.

Foram as seguintes as entidades autuantes e o numero de prémios atribuidos: guardas da Regional do Sul, 584; guardas de venatórias concelhias, 233; G. N. R., 845; Guarda-Fiscal, 9; Policia de Seg. Pub., 9; autoridades administrativas, 4; membros de venatórias concelhias, 3; guardas florestais, 1. Verifica-se, pelo numero elevado de prémios atribuidos á G. N. R., que esta corporação continua a prestar assinalados serviços á caca. Além destes, no referido triénio, foram ainda conferidos prémios especiais, totalizando 5.000$00 anuais aos autuantes de mais de 15 transgressões, assim distribuidos: ano de 1950, 1 prémio de 2.000$00 a um 2.º cabo da G. N. R.; 1 de 1.500$00 a um guarda da Regional do Sul; 1, de 1.000$, a um 1.º cabo da G. N. R.; 1, de 500$00, a um guarda da Regional. Os quatro prémios relativos ao ano de 1951 foram atribuidos a guardas de caca, pertencendo três á Regional e o quarto, á Venatória concelhia de Palmela. Em 1952, os mesmos prémios foram conferidos a quatro guardas da Regional em serviço em Loulé, Evora, Mira de Aire e Mertola. Referentes ao ano de 1953 aguardam ainda julgamento alguns autos de transgressão que conferem aos autuantes direito á percepção destes prémios. Não é possivel, pois, por carencia de elementos, dar a conhecer as entidades distinguidas.

Durante o triénio referido (1950-1952) a fiscalização da Comissão Venatória Regional do Sul apreendeu 11 armas caçadeiras por os seus portadores se terem posto em fuga ao aperceberem-se de que os agentes estavam no seu encalço.

Em face dos numeros expostos, parece não restarem sérias duvidas de que a protecção á caca precisa de ser intensificada. De contrário, serão os caçadores furtivos os unicos a aproveitar e a beneficiar do aumento de densidade de espécies cinegéticas, se esta chegar algum dia a verificar-se, pois para os vandalos a lei é letra morta.

NABAIS DA CUNHA

VIDA RELIGIOSA

Festa em honra do Santíssimo na Sé Patriarcal

A mesa administrativa da Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé Patriarcal de Lisboa, celebra a festividade em honra do seu Orago, no próximo dia 20 de Junho, com o programa seguinte: ás 11 e 30, festividade do Corpo de Deus, com missa cantada a grande instrumental e sermão, ao Evangelho, pelo rev. cónego Manuel Luís; benção do Santissimo Sacramento e procissão em volta das naves se o numero de irmãos presentes o permitir.

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

As declarações
que fez ao «Diário de Lisboa»
à sua chegada
o cardeal Tedeschini

(Continuação da 1.ª página)

cio durante quinze anos, são também inolvidáveis para mim as visitas que tive a honra e a grande satisfação de fazer a Portugal. A primeira foi em 1925, quando das festas do Centenário de Vasco da Gama, a que todo o Mundo se associou.

—Estava em Lisboa, nessa altura?

—Estava. E lembro-me, perfeitamente, das categorziadas embaixadas que vieram a Portugal, do cruzador inglês «Hood» e do couraçado holandês «Tromp», que sobrevoámos num dos cinco aviões militares que lhes enviaram as saudações da nossa Aviação...

—Mais uma confidencia a aumentar a simpatia que me merece, bem como o «Diário de Lisboa», por me dar ensejo para manifestar a minha ternura profunda e o meu grande apreço pelos Portugueses, e especialmente pela gente do povo, a mais católica e a mais digna do Mundo e a mais dedicada á Santa Sé.

—Voltou ao nosso País quando do Ano Santo, em 1951, como legado pontificio. Assisti ás solenidades na Cova da Iria, e não me esqueço da dignidade e da superioridade com que Vossa Eminencia, presidiu ás cerimónias, conquistando toda essa multidão heterogénea de fieis.

—E' verdade. Quis Sua Santidade dar-me a grande felicidade de me enviar, como seu representante, novamente a Fátima, encerrar o Ano Santo! E' que o meu amor por Portugal e aos Portugueses é de origem divina. Veio por intermédio de Nossa Senhora de Fátima.

—E agora, novamente a caminho da Cova da Iria?

—Parto para lá hoje, e ficarei amanhã e depois, a presidir como cardeal-protector, ás cerimónias preparatórias e á inauguração, na terra sagrada de Fátima, a poucos metros da basilica, de um mosteiro e de uma igreja do Rosário Perpétuo, os primeiros que ali são construidos, independentemente do venerável conjunto dedicado á Virgem de Fátima. Quando, depois de encerrar o Ano Santo, na Cova da Iria, regressei a Roma, fui instantemente solicitado, bem como o Santo Padre, por aquela congregação de origem americana, para que se fizessem mais construções em Fátima e para que lhes fosse dado o nome de Pio XII. Agradeço a Deus ter permitido que tal se faça—até agora o nome do Papa actual ainda não fora concedido a nenhum templo ou convento!—e que eu tenha a grande alegria de vir novamente a Portugal e manifestar a minha devoção por Nossa Senhora de Fátima—devoção que, como o meu amor aos Portugueses, nunca sai do meu coração, mesmo quando estou longe—se é que, em Roma, eu posso dizer que estou «longe» de Portugal.

—Quando tenciona partir para Itália?

—Na quinta-feira. Mas, como se está a festejar o Ano Santo Compostelano, irei antes, como um peregrino de Roma, a Santiago de Compostela, prestar as minhas homenagens ao Santo Apostólico da Galiza e ganhar as santas indulgencias. Desejo que Portugal continue a ser a luz que ilumina todos os povos, como farol da civilização cristã e do amor á Santa Sé e a Sua Santidade.

E o grande cardeal Tedeschini disse-nos que não queria terminar as suas breves, mas eloquentes palavras, sem uma saudação especial ao «Diário de Lisboa» a quantos nele trabalham e ás suas familias, agradecendo a possibilidade que o nosso jornal lhe deu de manifestar publicamente, mais uma vez, o seu grande amor a Portugal.

FELIX CORREIA

FESTEJOS POPULARES

S. JOSÉ DOS LAVEGADOS, 12 — Realizam-se em 29 do corrente os grandes festejos em honra de S. Pedro, com o concurso da Filarmónica «Fraternidade Poiarense». A's 11 horas, será cantada missa, a grande instrumental, com sermão, seguida de procissão; ás 19, terço, com canticos religiosos; das 19 e 30 ás 24 horas, concerto pela filarmónica já referida, findo o qual será queimado fogo de artificio. sr. dr. Sebastião de Carvalho (Chanceleiros).

O cardeal-patriarca
saiu de Braga
e chega ao fim da tarde
à estação de Entre-Campos

BRAGA, 14.—(Pelo telefone).—Em comboio especial, partiu, ás 14 e 48, para Lisboa, o sr. cardeal-patriarca que, como legado pontificio, presidiu ás cerimónias do Congresso Nacional Mariano, que se realizou nesta cidade.

Na estação foram-lhe prestadas honras militares e a multidão, que assistiu á partida, aclamou-o com palmas e vivas. Apresentaram cumprimentos de despedida os srs. governador civil, presidente do Municipio, comandante da Região Militar e muitas outras entidades locais, o arcebispo-primaz e outros prelados, ainda presentes em Braga.

De manhã, os jornalistas de Lisboa, que tiveram a seu cargo a reportagem do Congresso, estiveram no paço episcopal a apresentar cumprimentos de despedida a D. Manuel Bento Martins Junior, arcebispo de Braga e primaz das Espanhas. Este prelado agradeceu aquele gesto e todo o contributo prestado pela Imprensa, para o brilho de que se revestiu o Congresso, cuja projecção—disse—será notável.

Ás 10 e 30, o nuncio apostólico foi á Camara Municipal retribuir os cumprimentos que lhe tinham sido feitos. Foi, ali, recebido pelo sr. António Santos da Cunha, presidente do Municipio, vereadores e muitas outras individualidades que enchiam, por completo, a sala, onde se realizou a recepção.

O presidente da Camara agradeceu a visita e afirmou que a cidade pensava levantar um monumento ao primeiro papa que, em português, consagrou o Mundo ao Coração Imaculado de Maria.

O sr. D. Fernando Cento agradeceu e disse do seu encanto pela cidade e bom povo nortenho, afirmando que, tendo percorrido já grande parte do globo, nunca nada o impressionara tanto como a grandiosa manifestação de fé que, ontem, presenciara no Sameiro.

Antes de se retirar, escreveu no livro de honra do Municipio: «Saudo com profunda emoção esta nobre, culta e catolicissima cidade, Bracara Augusta, onde passei dias inesqueciveis, e imploro, sobre ela, protecção constante da Sua celeste Padroeira, á qual dedicou um triunfo memorável, no centenário da proclamação do dogma da sua Imaculada Conceição».

Aquele prelado seguiu, depois, para o edificio do Governo Civil, onde, igualmente, retribuiu cumprimentos. Foi recebido pelo tenente-coronel Neto Teixeira, chefe do distrito, que lhe agradeceu a visita.

Por sua vez, o sr. general Cotta de Morais, comandante da 1.ª Região Militar esteve, também, naqueles dois departamentos de Estado, a apresentar cumprimentos.

O comboio em que viaja o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegará ás 20 e 30 á estação de Entre-Campos, onde estarão a guarda de honra e altas individualidades para os cumprimentos.

Assentamento de quilhas
para dois navios de guerra
nos estaleiros de Viana

Sob a presidência do sr. ministro da Marinha, que seguirá para ali em comboio especial, realiza-se depois de amanhã nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, pelas 16 horas, a cerimónia do assentamento das quilhas de duas unidades navais encomendadas pelo Governo português áqueles estaleiros—os navios-patrulhas antisubmarinos «PC-1.635» e «PC-1636»—encomenda que foi feita nos termos do acordo estabelecido com o Governo dos Estados Unidos para construções «off-shore».

Além do sr. almirante Américo Tomás, assistem muitas personalidades militares norte-americanas e portuguesas. O comboio especial sai de Santa Apolónia ás 9 e 30 e regressa áquela estação pelas 0 horas do mesmo dia.

TAUROMAQUIA

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», efectua-se, depois de amanhã, ás 22 horas, uma conferência, intitulada «De Gallito a Pedrés e duas perguntas a despropósito». Será conferente o

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

ECOS

No seu ultimo livro, «O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos», Vitorino Nemésio, que é um escritor que viaja e das suas viagens sabe tirar muita e proveitosa lição, mostra-nos como, para bem ver e observar, é necessário ter uma sensibilidade e um pensamento próprios, de modo a fazer das cousas a expressão viva do espírito.

Poeta, romancista, biógrafo e crítico, Vitorino Nemésio não passa o seu tempo no culto das futilidades, porque, em tudo que toca, deixa impresso o alto relevo da sua personalidade.

Nos seus livros, sente-se que ele tem já a linguagem de um mestre e o sopro ardente de uma inspiração que sabe modelar o sonho, dando-lhe a melhor forma e a mais bela veste.

■

Donatello Grieco, que foi consul do Brasil em Lisboa, ocupa agora cargo identico, em Cuba, na cidade de Havana. Enquanto esteve, entre nós, conquistou a amizade e a admiração de quantos o conheceram. A sua presença, fosse onde fosse, só lhe grangeava simpatias. Na força da vida e do talento, sentia-se bem, falando, escrevendo e humorizando.

Quando o Governo brasileiro o escolheu para nova missão, na Havana, ele sentiu que, tendo de cumprir um dever, o seu coração se encontrava preso a Portugal por delicados e afectuosos laços.

Colaborador do «Diário de Lisboa», entendeu que, apesar da distancia, podia continuar a aparecer, nas suas páginas, visto o seu espírito, que é formosíssimo e riquíssimo, poder estar, como o Sol, ora em Lisboa, ora em Cuba. É este um dos milagres da Saudade.

Donatello Grieco não se desprende de nós nem nós dele. Eis uma das belas virtudes da família luso-brasileira.

Fiel a uma promessa sagrada, Donatello Grieco continua português como nós, pois que nós, assim como ele, continuamos brasileiros.

Veneramos simplesmente uma nobre tradição ou caminhamos ainda para o futuro?

Seja como seja, Donatello Grieco fixa-se, no «Diário de Lisboa», para dizer a todos os seus amigos e admiradores:

—«Cá estou, com o abraço que vos devo, pela lealdade que é timbre de um povo, onde o Brasil, sem deixar a América é também um grande país europeu e latino».

■

Joaquim Paço de Arcos viajou longamente pelos Estados Unidos como hóspede do Governo americano. De regresso escreveu um livro de que já nos ocupámos com o devido louvor. Não regateou, no seu trabalho, encómios a tudo que lhe mereceu aplauso, como não poupou as críticas ao que lhe pareceu digno de reparo.

Agora os Norte-americanos, residentes em Lisboa, reunidos no seu almoço periódico, agazalharam Joaquim Paço de Arcos como hóspede de honra e teceram ao seu livro elogio só igualado ao que teceram ao escritor. Este, por sua vez, dissertou sobre os Estados Unidos com a correcção e o desassombro que dão autoridade á sua palavra.

Exemplo este da tolerancia e da compreensão entre gentes de bem, com noção elevada dos deveres e responsabilidades inerentes ao convívio internacional. Os Norte-americanos, apreciando a honestidade da crítica, têm jus ao nosso respeito.

Um condutor sem carta

espatifou um carro que não era seu

e apareceu morto mais tarde

ÉVORA, 14 *(Pelo telefone)*.—Ontem, ao fim da tarde, depois de ter terminado o jogo de futebol que se realizou nesta cidade, o servente da fábrica de mosaicos Pinto & Machado, António Manuel Gonçalves, de 38 anos, natural de Montemor-o-Novo, aproveitou a ausência do sr. dr. Alberto Jordão Marques da Costa, advogado em Évora, e sem o seu consentimento foi buscar o carro daquele causídico á garagem, apesar de não estar habilitado com a carta de condução, e convidou os árbitros de futebol Inocêncio Cabrita e João Pimentel e ainda um colega deste, Manuel Lousada, de Santarém, para um passeio que estes aceitaram.

Ao passarem na estrada do Espinheiro, devido á grande velocidade a que seguia, o carro saiu da estrada, embateu com um pedregulho e voltou-se, ficando completamente inutilizado.

Todos os tripulantes saíram ilesos, o que causou admiração ás pessoas que têm ido ver o carro destroçado. O árbitro Inocêncio Cabrita dirigiu-se com os seus companheiros á Polícia, onde comunicou o sucedido. Quando regressaram ao local já ali não se encontrava o condutor do carro.

Mais tarde, foi comunicado á Polícia que, numa casa da Travessa das Pedras Negras, onde morava uma pessoa das relações do condutor do carro, havia aparecido o cadáver deste. As autoridades, depois de cumpridas as formalidades legais mandaram remover o corpo para a casa mortuária.

O terrorismo na Tunisia

TUNIS, 14—Charles Picq, lavrador francês de 60 anos, foi morto ontem por fellaghas (bandidos), que atacaram a sua propriedade, próximo de Ebba Ksour, no Oeste da Tunísia. Os fellaghas, com o efectivo de cerca de 100 homens, levaram com eles Claude Lugeon, filho do sócio de Picq, e um dos 6 soldados franceses que guardavam a herdade.—(R.).

A COIMBRA EDITORA, Lda. anuncia:

A aparecer dentro de poucos dias

Código Penal anotado

pelo Dr. VITOR FAVEIRO

Um volume com cerca de 800 páginas, contendo a nova redacção dos artigos 54.º a 129.º, resultante do Decreto-Lei n.º 39.688, com as novas tabelas de aplicação das penas.

Aos possuidores da 2.ª edição desta obra são fornecidas as folhas correspondentes á nova redacção dos artigos 54.º e 129.º e respectivas anotações, com cerca de 130 páginas, ao preço de 20$00.

Código Penal actualizado

Edição do texto simples do Código, com epígrafes, contendo a nova redacção dos artigos 54.º a 129.º, ao preço de 30$00.

A aparecer brevemente

Código da Estrada anotado

Pedidos á COIMBRA EDITORA, Lda. — COIMBRA

LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade, 223 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

Acaba hoje

na Boa Hora

o julgamento dos implicados

do caso do «Omar»

Esta noite vai descer o pano, salvo alteração imprevista, sobre o pleito referente á burla do minério e afundamento do «Omar». A defesa tem hoje a ultima palavra. Na ampla sala do Plenário, replecta, paira enorme expectativa. As dezasseis sessões, que se completam esta tarde, tiveram grande interesse na opinião publica, podendo dizer-se que de vários pontos do País vieram muitas pessoas para assistir ao julgamento. A acusação publica e a defesa puseram, cada uma, interessantes teses, naturalmente antagónicas e intransigentes nos seus pontos de vista jurídicos. O calor e o desassombro dos discursos nas duas ultimas audiências ficarão memoráveis. Na ultima, especialmente, registaram-se dois episódios que merecem referência. O primeiro refere-se ao sr. dr. Leopoldo do Vale, patrono do incriminado Godinho e Cunha, que na tréplica, apesar dos seus padecimentos agravados, nunca desamparou o seu constituinte, que teve uma boa fortuna e hoje nada tem. Amparado á bancada da defesa, sustentou, com grande elevação, as razões tendentes a demonstrar a inocência do Godinho e Cunha, que foi vítima de uma fatalidade, por ter acreditado na sinceridade do negócio, quando o Avila Amaral lho apresentou, caindo assim numa armadilha e ficando sem o que tinha, por ter assumido a responsabilidade de outras verbas que julgava serem repostas no banco, onde era cliente há muitos anos.

Durante duas horas e meia, a voz do defensor, ecoou pelo auditório. Depois de se ter deixado cair sobre a cadeira, já sem forças, vencido pela fadiga, reergue-se, de novo, e numa atitude impressionante, dirigiu-se, lentamente, para junto dos julgadores, para que lhe ouvissem a sinceridade da conclusão: «Demonstrada a inocência de Godinho e Cunha, espero a sua absolvição».

Agora, o outro episódio. Houve quem, durante a réplica, dirigisse uma alusão á Imprensa, em resultado do sr. dr. Adriano Moreira, patrono do reu Ramos Jorge, tirar conclusões do noticiário publicado nos jornais, durante o período das investigações, fazendo o seguinte comentário:—«A Imprensa tem uma nobre missão a cumprir, mas por vezes, desenvolve fantasia á volta das notícias». Foi, porém, o sr. dr. Adriano Moreira, quem, ao usar da palavra no período da tréplica, defendeu a posição da Imprensa, respeitada e considerada. Então o orador explicou aos julgadores (um deles conhecedor a fundo da matéria em discussão) que as notícias fornecidas aos jornais pela Polícia Judiciária, tanto deste caso como de outros, nunca podem ser fantasiadas, pois que existe um regulamento interno naquela corporação sobre a forma como esse noticiário é facultado aos jornais.

Os jornalistas que assistiam ao julgamento agradeceram ao sr. dr. Adriano Moreira a justa atitude que espontaneamente assumiu.

(Continua na 15.ª página)

TEATRO DE S. CARLOS

TARDES DE SÁBADO E DOMINGO

Constituindo um caso unico na história da musica portuguesa, a Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa vêm mantendo com singular continuidade uma colaboração que já deu á cultura do País, uma notável contribuição já hoje conhecida nos grandes meios do estrangeiro. Continuando a sua missão cultural realizam-se nas tardes de sabado e domingo próximos, dois notáveis concertos com a monumental obra de Haydn, as «Estações» por um conjunto de centenas de executantes sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

Os menores a partir dos 6 anos podem assistir a estes espectáculos.

CONFERÊNCIA DE GEN

Eden v

uma última ter

junto d

para se s

GENEBRA, 14.—Anthony Eden fará hoje uma tentativa, que muitos delegados consideram a ultima, a fim de ver se é possivel um compromisso entre o Oriente e o Ocidente para pôr fim á guerra da Indochina.

O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, que tem sido intermediário durante as oito semanas da conferência do Extremo-Oriente, fará esse esforço numa reunião com o seu colega soviético, Molotov. Se na reunião de hoje não se conseguir diminuir a brecha que existe entre as duas partes nas conversações, elas terminarão, provavelmente, esta semana. As potências ocidentais têm esperanças de que, após conversações entre Molotov e os seus colegas chinês e vietmine, no fim de semana, o estadista russo indicará que os comunistas poderão modificar a sua atitude quanto aos dois problemas fundamentais a resolver pela conferência. O primeiro — e o mais importante — é a disputa quanto ao Laos e ao Camboja. O Ocidente diz ser impossível acordo, a não ser que as tropas comunistas do Vietminh retirem desses dois pequenos Estados da Indochina. Os comunistas mantêm não haver forças do Vietminh a evacuaria no Laos e Camboja.

O segundo é a recusa do Ocidente em aceitar o pedido comunista de direito de veto na Comissão de Controle do Armistício. A Russia e a China insistem por participação comunista nessa comissão.

A realização desta sessão para a Indochina ainda hoje—aberta ou secreta—dependerá da opinião que as potências ocidentais formarem sobre a atitude de Molotov. Depois das suas conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, espera-se que Eden consulte imediatamente os chefes das delegações americana e francesa.

Está também á vista, hoje, o fim das conversações para a Coreia, reunindo-se as 16 nações não comunistas para considerarem a publicação de uma declaração conjunta, confessando o malogro dessas conversações, que chegaram também a um «beco sem saída». Delegados ocidentais julgam que os não comunistas entregarão a questão da unificação da Coreia ás Nações Unidas. A declaração da parte

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

A

CAMISARIA

Primaz

AVISA

os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria

ROSSIO, 114 —115

Diário de Lisboa

O sr. Francisco Duarte Júnior, unico sobrevivente da equipa da antiga Real Associação Naval, vencedora, em 1904, da primeira regata da «Taça Lisboa»

O único remador de 1904

conta-nos a história da «Taça Lisboa»

e comenta alguns aspectos actuais do remo

Dos muitos prémios que se disputam no remo, a «Taça Lisboa» foi sempre o mais apetecido pelos remadores portugueses. Instituida em 1904, por subscrição entre quatro colectividades que na capital mantinham secções daquele salutar desporto—Real Associação Naval de Lisboa, Clube dos Aspirantes de Marinha, Club Naval Madeirense e Real Clube Naval—ainda hoje, ao cabo de cinquenta anos, é considerado como o trofeu de mais valia e tradição entre quantos premeiam as regatas nacionais.

Possui um regulamento próprio e, noutros tempos, teve honras de acta especial, onde se averbavam com todos os pormenores as provas que lhe correspondiam.

Disputou-se pela primeira vez no dia 30 de Maio de 1904, entre os mesmos clubes que a instituiram, tendo as tripulações utilizado as clássicas guigas de bancos fixos, hoje em desuso.

A Real Associação Naval apresentou-se com a «D. Maria Pia», tripulada por Carlos de Sá Pereira (timoneiro), Francisco Duarte Junior, Fernando Correia, Alvaro da Fonseca e Luis Deusdado. Na «Idália», o Real Clube

(Continua na ultima página)

E a verdade veio ao de cima!

por **TAVARES DA SILVA**

Contra a expectativa geral, o Sporting eliminou o Porto na sua própria casa, porque conseguiu obrigá-lo a sair da toca, ou melhor, devido á equipa nortenha ser coagida, pela pressão dos factos e necessidade da vitória, a dar luta em campo raso e aberto.

São multiplas e complexas as causas que originaram o feito, aparentemente muito dificil, na prática só um bocadinho... Desfiaremos o rosário a pouco e pouco, embora fiquem algumas contas ou resas por fazer.

A equipa leonina deu provas plenas da consciência da tarefa que lhe cumpria realizar, em ambiente vulcanico a que ela aliás se mostrou insensivel. Essa consciência evidenciou-se em toda a partida, e logo no começo quando os portuenses marcaram um golo modelar, aproveitando um filão de desentendimento quanto a jogo de antecipação. Porém, a equipa sofreu a bola e não se deixou abalar, assentando e aperfeiçoando a sua fórmula, á medida que o tempo crescia.

Além disso, os sportingues basearam a sua tarefa num superior poder de execução (melhores meios técnicos), recortando progressivamente a sua manobra, isto é, explorando, hipótese por hipótese, todas as brechas, insuficiências e lapsos da formação contrária, que, de certa altura em diante, após os 3-1, teve apenas dez unidades. o que não deve considerar-se um dado predominante tal qual as coisas decorreram.

O conjunto portuense, oito dias antes, arrancara um empate em Alvalade (cantado e glosado em variados tons, desde o jocoso ao heroico!), mas para isso havia abdicado, em certo sentido, da competição, guarnecendo cuidadosa e abundantemente toda a zona das balizas. E como sempre sucede em casos tais, o resultado deformara um pouco a visão do jogo e do trabalho das equipas, recortando mais vincadamente aquilo que pode designar-se por erros sportingues, *pelo contrário, fazendo sobressair as* qualidades tripeiras.

Agora, na exposição de Jogo e Teorias que se fazia no estádio das Antas, onde uma qualquer boa equipa evolucionará com gosto, o Porto não podia dar-se ao mesmo sistema negativo (talvez o mais fácil!), pois lhe importava ganhar a partida e para isso era indispensável atacar e construir, evidentemente, o mais difícil. E o grupo do Norte, por sua livre vontade ou sob a coacção do apuramento, *viu-se obrigado a abrir fileiras, e a deslocar as*

(Continua na 3.ª página)

Martins remata de cabeça apesar da oposição de Valle, mas a bola sai fora

Albano, de forma simples e precisa, marca o primeiro golo da sua equipa. Os companheiros felicitam-no com satisfação, e ele dá largas á sua alegria, ao passo que os adversários reflectem a sua tristeza!

O SORTEIO

das meias finais

da «TAÇA DE PORTUGAL»

O sorteio das meias finais do Torneio da «Taça de Portugal», para as quais se qualificaram o Sporting, Belenenses, Vitória de Setubal e Boavista, efectua-se hoje, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

O acto, na sua singeleza, não deixará de interessar vivamente os adeptos do desporto-rei e, muito especialmente, os sócios dos clubes ainda ligados ao certame.

Os desafios disputar-se-ão na próxima quinta-feira e domingo.

A actividade do Marítimo

e o nível do futebol madeirense

apreciados numa entrevista

com o dirigente Alexandre Rodrigues

Cacilhas e Almada tiveram ontem animação desusada, com a realização, no Pragal, do encontro da 2.ª mão dos quartos de final da «Taça», entre o Belenenses e o Maritimo, que aquele teve de disputar *fora de portas* por motivo da interdição do seu campo.

O parque de jogos do Almada Atlético Clube estava bem emoldurado mas, francamente, esperávamos enchente maior, tanto mais que o *caso* não estava ainda resolvido, uma vez que, segundo o que rezaram as crónicas, o Belenenses havia sido feliz, no Funchal, no primeiro jogo dos quartos de final...

Mas entusiasmo houve, ás mãos cheias, pois os adeptos dos «azuis», os incondicionais adeptos, que nunca abandonam o clube da sua simpatia, seja qual for a situação em que se encontre, não faltaram á chamada e, isso, foi o suficiente para emprestar emoção ao encontro, de fóra para dentro do rectangulo e de dentro para fora, pois os Madeirenses foram adversários muito dificeis, obrigando o Belenenses a tarefa árdua e exaustiva para confirmar, com um golo fortuito, embora merecido, no ultimo minuto da partida, a vitória obtida no Funchal, que o leva ás meias-finais da «Taça», de parceria com o Sporting, grande vencedor nas Antas; com o Vitória de Setubal, que eliminou o Atlético; e, com o Boavista, que afastou da prova, com mérito indiscutivel, o Vitória de Guimarães.

* * *

A vinda á Metrópole dos valorosos jogadores madeirenses, por ser caso raro, durante a época (o que só a disputa da «Taça de Portugal» lhe faculta), foi um acontecimento de certo relevo, pelo muito que os desportistas da Pérola do Atlantico têm feito para merecer a honra.

Justificava-se, portanto, uma entrevista com o seu dirigente mais representativo, o nosso amigo Alexandre Rodrigues, que ao Maritimo dispensa o melhor da sua dinamica e inteligente actividade.

Algumas palavras para o «Diário de Lisboa»

(Continua na página seguinte)

O dirigente madeirense falando ao «Diário de Lisboa»

—Qual é o senhor que se segue?...

O Marítimo pensa convidar
o Benfica a jogar na Madeira
nas festas do fim do ano

(Continuação da página anterior)

foram solicitadas e Alexandre Rodrigues, que está ligado estreitamente á história do Marítimo, nestes ultimos dezassete anos, como dirigente, orientador técnico e treinador (com dedicação sem par), não se fez rogado. Sem embaraços, mas também sem devaneios prolixos, o ilustre dirigente madeirense pareceu esperar a pergunta:

—Que pensa do futebol madeirense da actualidade? Pregrediu técnica e tácticamente?

—Evoluiu muito nestes ultimos três anos. E, no que diz respeito ao meu clube, embora a equipa do Maritimo ainda tenha alguns veteranos, esses são, afinal, pela sua experiência, os mestres e os incitadores dos novos, que os há já com futuro prometedor.

—Haverá agora maior equilibrio de valores entre os clubes madeirenses ou o velho e glorioso Maritimo continua ainda senhor do ceptro?

—Os nossos adversários melhoraram muito em relação ás épocas anteriores. Tanto o «Nacional» como o «União», estão a ser actualmente competidores sérios, pelo que a emulação se faz sentir com seus reflexos no progresso do futebol madeirense. Espero até que a próxima época seja de competições mais equilibradas.

—Quantos campos de futebol há no Funchal. E' algum arrelvado?

—No momento temos um apenas. Mas vamos ter um Estádio digno do futebol madeirense que será obra da Junta Geral do Funchal.

E o nosso amável interlocutor, sem esconder a sua satisfação, acrescentou:

—E vai ser arrelvado e dotado com instalação eléctrica, para nele se poderem efectuar desafios nocturnos.

Este notável melhoramento, que muito contribuirá para a expansão e progresso do futebol insular, dever-se-á ao eng. Teixeira de Sousa, da Junta Geral, que ao assunto dispensa o melhor do seu carinho com verdadeiro entusiasmo.

—Não acha que o futebol madeirense ganharia com contactos mais frequentes com equipas do Continente?

—Sem duvida! Isso só traria beneficios que se reflectiriam no progresso do futebol madeirense e (porque não dizê-lo?) no futebol português. As iniciativas não param nesse sentido, devido ao esforço do Maritimo.

—Que equipa pensam convidar para visitar a ilha proximamente?

—O Sporting Clube de Braga será o nosso hóspede de honra, devendo visitar-nos já no próximo dia 26. Os Bracarenses deverão jogar três partidas com o Maritimo.

—E no Natal irá algum clube continental á ilha?

—Tencionamos convidar para as festas do fim do ano o popular e querido Benfica, o nosso mais velho aliado, que nunca nos regateou a sua prestigiosa solidariedade. Os «encarnados» desfrutam na Madeira de enorme simpatia e a sua ida ao Funchal seria acontecimento de vulto, com que muito se regozijariam os desportistas funchalenses e de toda a Madeira. Será uma bela jornada de fraternidade desportiva entre os mais queridos da Ilha e do Continente.

—Que me diz sobre a actual forma de disputar a «Taça».

—Entendo que a participação do apurado das ilhas na *Taça Portugal* só traz vantagens para o nosso meio. O publico madeirense tem correspondido. A Madeira tem recursos para se fazer valer, tornando-se, por isso, merecedora da distinção. Julgo, porém, que os moldes da participação do Maritimo, ou de qualquer outro clube insular, na «Taça», deveriam ser remodelados. Não faz sentido que o Maritimo (ou qualquer outro), esteja a ser tratado diferentemente dos outros. Temos valor suficiente—técnico-desportivo, financeiro e de *aficion*, para merecermos outro tratamento ou, melhor, tratamento igual ao dos clubes do Continente.

—As escolas de jogadores no Funchal têm resultado uteis?

—As escolas contiuam e vão dando os seus frutos. Contudo, no regime actual, penaliza-nos não termos possibilidades para *importarmos* jogadores. A presença de alguns bons valores (também já os fornecemos á Metrópole!) seria da maior conveniência para o desenvolvimento do futebol madeirense, pelos ensinamentos que poderiam prodigalizar e ainda pelo incitamento que através das reais qualidades desses elementos poderia ser dado á juventude madeirense.

E sem perder ritmo, embora embaraçado com as preocupações da sua missão (o Maritimo estava para entrar em campo), Alexandre Rodrigues ainda quis dispensar-nos mais alguns momentos de atenção.

E disparámos-lhe mais duas perguntas:

—Qual o porvir do futebol madeirense?

—O futebol da minha querida ilha vai, certamente, evoluir, dado o cuidado que todos os clubes da Madeira estão a ter com a formação dos seus quadros para uma competição mais equilibrada e, portanto, mais susceptivel de progresso. E lá há muita gente nova para lançar. E' uma questão de tempo.

E a finalizar:

—Quem ganha a «Taça»?

—Tenho para mim que havia de ser o vencedor do jogo de hoje na *Invicta*, qualquer que ele tivesse sido...—ANTONIO DE SEQUEIRA

A equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal que arrebatou ao Futebol Clube do Porto o título de campeão nacional. Á esquerda vê-se o seu orientador técnico, Mário Lemos

DEPOIS DA CONQUISTA DO TÍTULO

Nunca tive um jogo assim!
— afirmou Fernando Vaz
capitão do grupo de basquete do Sporting

A corrida para o titulo de campeão nacional de basquetebol foi esmaltada de aspectos dramáticos. A partida que «leões» e «portistas» disputaram no sábado, no Pavilhão dos Desportos, constituiu autentica «finalissima», caracterizada, sobretudo, pela tragédia «dos 21». Estes eram os pontos que o grupo «leonino» tinha absoluta necessidade de ultrapassar, em caso de vitória, para poder conquistar o titulo, se houvesse derrota do Belenenses na luta que este travava, á mesma hora, em Coimbra, frente ao Conimbricense.

Já no decorrer do encontro Sporting-F. C. do Porto se adivinhava o que tudo aquilo seria se os leões» arrebatassem o trofeu aos seus contendores. O ceptro seria o prémio da luta tenaz que os quatro concorrentes da fáse final da prova tiveram—luta que se desdobrou por muitas, qual delas a mais emocionante: a vitória, pura e simples, por qualquer marca ou o triunfo nitido, a partir de um resultado determinado, na esperança que um «outro» sucumbisse.

Tudo serviu para os mais ardentes votos dos entusiastas. Os dos adeptos dos «leões» traduziram-se por uma batalha de incitamentos á sua equipa. Nem um momento pararam de gritar, incitar—acabando por levar o seu grupo á vitória e, com ela, ao titulo.

Sem duvida, pudemos afirmar que o publico «leonino» foi um dos grandes obreiros do exito do novo titular.

—Foi admirável, esse publico! Nunca tive um jogo assim!—foi o desabafo que Fernando Vaz teve nas cabinas, quando ali fomos, depois do encontro.

O «capitão» dos «leões» que há sete anos pratica basquetebol—sempre no Sporting, acentuou—estava, como os companheiros, visivelmetne satisfeito pelo triunfo alcançado.

—É o primeiro titulo que conquisto. E conquistar um trofeu com o valor de campeonato nacional num ambiente como o que acabamos de «sentir» é um duplo exito para o meu clube. Nem era possivel outro desfecho! Aquilo arrebatava! E se estou satisfeito com a vitória, estou-o, sobretudo, pela maneira como foi conquistado.

Era verdade. Os «leões», no rectangulo, foram autenticos campeões; os «leões», nas bancadas, dignos no seu entusiasmo, na sua fé.

—Que ideia tem sobre a vitória que alcançou?

—A margem por que vencemos foi eloquente e, sem duvida, justa. No entanto, devo afirmar-lhe que o F. C. do Porto foi um adversário digno—como sempre.

—Se não fosse o Sporting a conquistar o titulo—que outra equipa, no seu parecer, seria digna de ganhar o campeonato?

—A do Conimbricense, sem desprimor para as restantes, pois todas elas mostraram ter boa categoria.

—Qual a impressão que lhe deixou a actuação dos seus companheiros neste jogo?

—A melhor. Todos lutaram pelo titulo.

E acrescentou:

—Mas, mais do que tudo, o que me impressionou sobremaneira foi o comportamento do publico. Entendo que devemos estar-lhe gratos pela oportunidade que nos deu de ganharmos um titulo!

O ambiente era propício—e o Sporting soube aproveitá-lo para vencer!

Na cabina do F. C. do Porto havia mais calma. Os jogadores falavam das peripécias do jogo sem calor, mas via-se que não esperavam derrota tão acentuada.

Tavares Rocha, o «capitão» do grupo, foi de opinião que a vitória do Sporting tinha sido justa. Aquele jogador foi um dos obreiros de dois titulos que o seu clube conquistou.

—Quando começou o jogo, ainda era campeão...—disse, acrescentando:

—O Sporting, porém, teve ambiente propicio e soube aproveitá-lo para ganhar o jogo e conquistar o titulo. Em meu entender, só a esse facto se deve atribuir o triunfo «leonino».

—Qual a sua opinião sobre as equipas concorrentes?

—O Sporting ganhou bem o jogo e, por isso, mereceu o titulo. Mas outras equipas há que me agradaram mais...

Está a decorrer, com interesse excepcional, o IV campeonato regional de handebol de sete. A modalidade progride— e são duas as vezes que, por semana, os entusiastas têm oportunidade de ver em acção as melhores equipas, na Divisão de Honra, e, conjuntamente, grupos de segundo plano (I Divisão) em jogos a completarem programas que têm agradado sobremaneira.

O Benfica mantém-se á cabeça, sem derrotas, e, este ano, sucedeu ter derrotado o Sporting—o que se verificou pela primeira vez desde que os dois grupos se defrontam nesta modalidade. Os «encarnados», além disso, têm feito resultados reveladores de excelente capacidade de ataque, sendo de notar, também, que mais de uma vez as marcas têm atingido numeros elevados, como a da ultima noite, sobre o Almada, por 21-2.

Em segundo lugar, segue o Sporting, o campeão, só com uma derrota (a que lhe impôs o Benfica) continuando a revelar a categoria demonstrada em provas anteriores. Tudo parece indicar que a corida para o tituulo decidir-se-á entre «leões» e «águias». O jogo da segunda volta, entre ambos, poderá revelar alguma coisa.

Belenenses e Académica da Amadora seguem a par. Um e outro ganharam dois jogos e perderam outros dois. Os «azuis», no entanto, têm feito melhores resultados. O confronto poderá fazer-se melhor quando ambos se defrontarem.

Glória e Oriental também seguem a par, com 3 derrotas e uma vitória cada um, mas os «orientalistas» cederam o passo na ultima noite, perdendo com o Glória, (10-12).

Resta o Almada, na cauda da tabela, só com derrotas (5).

Em numeros, a posição dos concorrentes está assim distribuída:

1.º, Benfica, 18 pontos (6 jogos); 2.º, Sporting, 13 p. (5 jogos); 3.º, Belenenses (4 j.) e Académica (4 j.), 8 p.; 5.º, Glória (4 j.) e Oriental (4 j.), 6 p.; 7.º, Almada, 5 p. (5 jj).

* * *

A I Divisão foi desdobrada em duas séries (A e B). O Liberdade é concorrente numa e noutra. Na série A, Operário e Hockey seguem á frente, com 8 pontos cada um, seguindo-se-lhes Palmense e Liberdade, 7 e Monte Pedral e Ateneu, 3.

Na série B, o Liberdade está á frente, destacado, com 11 pontos, seguido do Penha, 8, Campo de Ourique, 7, Cascalheira e Vitória, 5 e Rio de Janeiro 3.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Pela segunda vez a Académica
defronta no encontro da final
uma equipa do Barreiro

Está prestes a terminar o campeonato nacional de juniores, de futebol.

O ceptro de campeão, desde já se sabe, que mudará de clube, pois o F. C. do Porto que o ostentava deixou-se suplantar pelos estudantes. E os Portuenses ficaram-se pelas meias-finais, certamente vencidos e convencidos, porque o adversário que os eliminou—a Briosa—, não lhes permitiu a obtenção de um triunfo sequer, como não era, entretanto, aguardado. De facto, não era de supor que os Portuenses não vencessem o desafio da 2.ª «mão», já que ele foi jogado no magnífico Estádio das Antas, perante os seus adeptos, que, deste modo, viram, no mesmo dia, as suas duas equipas de futebol eliminadas no seu campo.

A dos juniores, a que estamos a tratar, não foi além de um empate a dois tentos. E' certo, que, conforme rezam as crónicas, os jóvens praticantes da popular modalidade não foram bafejados pelo factor sorte. A verdade, porém, também é que nunca a Académica em tal desafio, esteve na contingência de se deixar vencer por margem superior ou igual a 4-0, ou seja, a marca conseguida pelos estudantes na quinta-feira passada. Não seria aguardada semelhante vantagem, embora fosse esperada a vitória, foi o corolário lógico do acontecido no rectangulo do estádio municipal da cidade universitária.

Os ex-campeões não tinham, de facto, o quadro do torneio anterior. A sua marcha no campeonato, quase a findar, não foi de molde a transmitir a sensação que formavam um quadro bem apetrechado, capaz de se opôr com êxito ao dos estudantes, o qual, no decurso deste certame, sempre se portou mais convenientemente, apesar da categoria dos adversários que lhe coube defrontar possa estar áquem da valia dos que couberam aos Portuenses.

Entretanto, no respeitante ao representante do Sul, ele estava desde há muito encontrado.

Logo que os campeões lisboetas se deixaram suplantar pelos campeões de Setubal, não nos parecia algo dificil a estrada a trilhar pelos Barreirenses.

O Lusitano de Évora, não tem, até ver, apresentado equipa junior correspondente ao valor do clube. Este ano, tal como no ano findo, os lusitanistas não fizeram exibição francamente boa, quer contra os Portalegrenses, quer contra os Algarvios.

O Olhanense, há muito afastado da competição, apareceu com um fio de jogo bastante curioso, mas sem poder de concretizar e isso, fatalmente, havia de pesar no rendimento da equipa. Logo o apuramento da C. U. F. para a «final» estava dentro do logismo que, por vezes, preside ao futebol.

Não é, porém, a primeira vez que uma equipa barreirense defronta a Académica de Coimbra, numa «final» de juniores. Em 1939-40, o ultimo encontro do torneio foi disputado pelo «Unidos» do Barreiro e pela Académica. O jogo realizado nas Salésias terminou com a vitória dos Barreirenses, por 1-0.

Foi esta a unica vez que uma equipa da Associação de Setubal chegou á ultima etapa.

A Académica é a equipa que mais vezes tem chegado á final.

Como se pode deduzir pelo quadro adiante referido os «briosos» de Coimbra já disputaram por seis vezes o jogo final desta competição, tendo triunfado duas vezes—em 1950, venceram o Benfica, por 2-1; e em 1952 bateram o Portalegrense, por 2-1.

Eis as equipas e os resultados das finais dos diversos campeonatos:

1938/39 — Sporting-Académico, 4-0
1939/40 — Unidos do Barreiro-Académica, 1-0
1941/42 — Leixões-Carcavelinhos, 5-2
1943/44 — Benfica-F. C. do Porto, 3-1
1944/45 — Benfica-Espinho, 1-0
1945/46 — Sporting-Espinho, 3-0
1946/47 — Belenenses-Académica, 1-0
1947/48 — Sporting-Académica, 2-0
1948/49 — Benfica-Académica, 7-0
1949/50 — Académica-Benfica, 2-1
1950/51 — Benfica-F. C. do Porto, 3-1
1951/52 — Académica-Portalegrense, 2-1
1952/53 — F. C. do Porto-Belenenses, 2-0

Primus Inter Pares
As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores
Á venda em todas as tabacarias
Rep. Casa Caiús—Rua Chã 111—PORTO

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
90 — RUA IVENS

Sporting-Porto

(Continuação da 1.ª página)

suas unidades por toda a pista, não podendo, pois, concentrá-las numa zona restrita.

Apreciando agora o problema das Antas noutro aspecto ou plano, para elucidação completa e mais nitida daquilo que se passou, veja-se qual a orientação do Sporting e como ela define uma consciência de jogo e autoridade. *E' que a equipa entrou nas Antas com a ideia de atacar, produzir, criar, tornar-se tanto quanto possivel senhora da situação e acabar de vez com a* questão *dos quartos de final. Não era um onze passivo, obrigado a aceitar a orientação do adversário. mas, ao invés, uma formação activa, disposta a impor a sua manobra*

Postas as cartas na mesa, o Porto ganharia a partida se pudesse minar e destruir os fundamentos sportingues, afectando o miolo do seu ataque, a força propulsora, o binómio dos interiores. *Sucedeu, porém, precisamente o contrário. Este binómio impôs o seu poderio, dando ao trabalho verde-branco um sinal francamente positivo. Por outras palavras, o problema das Antas decidia-se (decidiu-se afinal...) na* linha de oposição *médios portuenses contra interiores lisboetas.*

O que resultou desta oposição?—A derrota quase completa da linha média; a vitória aproximadamente total da parelha de meias-pontas.

Verdade seja, embora algumas vezes tivesse aflorado o que se deve designar por jogo dos médios, *essência futebolística perfeitamente recortada, o Porto quebrou por esse sector, pois não teve linha média á altura da situação Acrescentaremos até que em largos períodos não teve médios... A floração surgiu apenas em alguns lançamentos modelares de Porcel a Carlos Duarte, e mais nada.*

O médio Miguel Arcanjo, que é uma unidade de recorte defensivo, pelo menos, enquanto não for talhado demoradamente para outra função, nem conseguiu atear o fogo nem apagá-lo perdendo no confronto com o interior contrário. Quanto a Porcel, jogador fino, também nos parece evidente e incontroversa a vantagem do interior-esquerdo leonino, que, além de tudo, muito mais rápido, meteu no bolso o homem que o havia de marcar, para isso marcando-o, ele próprio, e uma vez livre e desembaraçado, organizar e construir.

Pressupunha-se pelo desenho e configuração da equipa contrária, que José Travassos viria a dispôr de espaços de manobra. *O que não se supunha era que o mestre dessa manobra, pois isso é uma questão subjectiva de dificil previsão, tivesse a dita de nos dar um trabalho tão completo e perfeito, afirmação pujante da sua inteligência de jogador de eleição, a espécie que não surge todos os dias mas só lá de quando em vez...*

Já a primeira parte acabara com a igualdade um-a-um, mas o trecho final revelava de forma categórica que a máquina sportinguista estava a trabalhar, notando-se na do adversário afrouxamento e lacunas. Foi no começo do segundo tempo que o Sporting desferiu o golpe mortal, alcançando de jacto duas bolas que desde logo o colocaram na situação de vencedor, ainda com risco, já porém muito reduzido. Viu-se então José Travassos dar lições magnificas de pega, drible e organização, chegando ao ponto de, batendo quantos encontrou pela frente—oferecer ao companheiro Albano um golo clássico, *como dádiva magnanima e atestado de nobreza e disciplina em matéria de futebol. E o extremo-esquerdo, imperturbável, teve tempo de limpar a pista e introduzir a bola nas balizas... Doutra vez, o beneficiário foi Martins (também Manuel Vasques desenhou a-propósito uma jogada fulminante de* entrega), *mas já nestes lances de remate do centro-dianteiro houve esforço próprio. E o traçado dos esquemas realizou-se com simplicidade, adquirindo o futebol a graça e harmonia, a suprema beleza do conjunto.*

Semelhante faceta, a disciplina do quadro leonino *afirmada não só no trabalho dos Sectores como na mudança de sinal de futebol, de negativo para positivo, ou de construtivo para destrutivo, tornou-se patente e talvez se haja vincado mais fundo em comparação com o quadro portuense, constituído por onze unidades de valia, é certo, mas sem uma acção coordenadora a regular os seus movimentos, portanto, desencontrados. Alguns destes jogadores esbanjaram até a sua imensa habilidade, improdutivamente, para concluirem o seu penoso trabalho da pior maneira, levando-nos a interrogar, insensivelmente, em nosso espirito: para quê tanta canseira?*

Exceptuando o caso de José Travassos que, por dever de justiça, não poderiamos deixar de salientar, afigura-se-nos importante vincar que, no lado sportingue, não se verificaram desniveis quanto á contribuição *dos jogadores, todos estando metidos quase na mesma classificação. E' o êxito da disciplina de conjunto e o fruto da comunhão espiritual! Já no Futebol Clube do Porto existem várias notas de* mediocre *e poucas de* bom. *Entre o que jogou, por exemplo, José Maria e Arcanjo, para fazer somente um cotejamento, há quase um abismo. Assim, com estas diferenças de valor, manobra, organização e disciplina—aconteceu que a* verdade *veio acima, o que nem sempre acontece neste jogo que se chama futebol.*

T. da S.

Barrigana, apesar de Martins disputar a bola com energia e oportunidade, defende a soco, provocando novo «canto»

EM COIMBRA

A Académica venceu com toda a justiça

Dissiparam-se, finalmente, as duvidas que há oito dias pairavam sobre qual das equipas seria a que tomaria parte do elenco da divisão maior.

A vitória dos estudantes alcançada sobre o «onze» de Torres Vedras deve ser bem compreendida por todos aqueles que acompanham a vida desportiva, nomeadamente o futebol.

A época da Académica terminou em apoteose no estádio municipal, onde os seus adeptos, inicialmente confrangidos e receosos, terminaram com as maiores alegrias.

A equipa «negra» consciа das suas responsabilidades encarou a partida com o maior cuidado, até mesmo quando se tornava necessário tomar folego para desferimento de novos golpes no reduto defensivo do Torriense.

Explorando hábilmente a fraca vigilancia da defesa visitante, André, Malícias e Gil, magnificamente coadjuvados por Abreu e Azeredo, lançaram-se, sempre que a ocasião se proporcionava, em ataques bem urdidos, em que só a falta de remate fez com que a diferença de golos não fosse mais expressiva.

A exibição do Torriense não foi de molde a convencer, mormente nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que o sector médio não alimentou convenientemente o compartimento dianteiro, embora usufruisse a vantagem do vento que soprava forte.

Globalmente, o quadro conimbricense superou, em todos os aspectos técnicos, a fogosa equipa estremenha.

Verdade seja que merecem referências especiais a vontade posta na luta pelos seus jogadores, a técnica de Buchelli, a experiência de Armindo e a segurança de Gama.

Testemunhando a «Briosa» o reconhecimento da cidade pela permanência na divisão de honra estamos convencidos que todos os desportistas conimbricenses, que se encontravam no estádio, vibraram quando da volta de honra que os estudantes deram ao rectangulo, onde se viam vários grupos ostentando bandeiras da cidade e dos clubes desportivos de Coimbra.

Depois do encontro

Após o desafio, ANDRÉ exprimiu-se deste modo:

—Satisfeito estou pela vitória e por ter marcado o golo que conserva a Académica entre os maiores. O triunfo foi justo.

NELO disse:

—Os estudantes deviam ter marcado mais golos, pois que para isso tiveram óptimas oportunidades. O jogo foi bom. Correu tudo como desejávamos. Tenho grande satisfação por a Briosa continuar a enfrentar os grandes.

MACEDO falou desta maneira:

—Sobre o jogo oferece-me dizer que foi bem disputado. A equipa do Torriense ainda tem muito que aprender. Preocupa-se em fazer jogo «á antiga», isto é, pontapé para a frente, o que ocasiona constantes choques. Gostei, apesar de tudo, de ver actuar a sua linha média.

AMILCAR, do Torriense, disse:

A Académica venceu com felicidade. O empate é que estava bem, por aquilo que o Torriense jogou na segunda parte. De uma maneira geral os elementos da Académica actuaram com segurança. A arbitragem prejudicou-nos.

SIDÓNIO afirmou:

—Os estudantes não ganharam bem, porque o árbitro os favoreceu, na segunda parte. Estou convencido que se assim não sucedesse teríamos que disputar terceiro jogo.

Por fim o sr. CORREIA DA COSTA árbitro do encontro disse-nos:

—O jogo foi difícil de dirigir. Lutou-se com denodo, mas dentro da boa ética desportiva. Não tive ocasião de apreciar os dois conjuntos, pois só para o desenrolar do jogo fixei as minhas atenções.

J. ARROBAS

Inácio, com uma decidida intervenção de cabeça, desfaz um ataque da equipa de Torres Vedras

Vitória da melhor equipa — eis a ideia geral que se recolheu no fim do jogo

Ainda não se havia extinguido a emoção deixada pela vibrante luta, quando descemos até ás cabinas dos jogadores.

Nos vestiários do Sporting não havia só contentamento, mas, também, serenidade, consideração pelo vencido.

Todos se apressavam. Depois do desafio, havia, também, que ganhar a partida para o «rápido» de Lisboa, prestes a abalar.

SEZABO, o treinador da equipa, foi o primeiro a falar:

—Estou satisfeito. Ganhámos bem! O Sporting venceu como eu esperava.

VASQUES disse:

—O jogo foi bem disputado. O Porto deu boa luta até ao fim. Creio termos merecido o triunfo, pelo trabalho produzido.

ALBANO declarou:

—O resultado é muito bom e agrada-me sobremaneira. Jogámos bem, todos dentro do mesmo pensamento e vontade. O Porto foi equipa correcta e constituiu digno adversário.

TRAVAÇOS afirmou:

—Estou radiante com a exibição global que fizemos e com o meu trabalho. A equipa do Porto não foi a mesma de há oito dias, oferecendo, agora, um jogo mais aberto. Penso que os Portuenses quebraram pela linha média, especialmente.

JUCA falou assim:

—Ganhou a melhor equipa, incontestàvelmente. O Porto foi, até certa altura um bom adversário. Levo boas impressões do encontro que foi bem jogado.

Nas cabinas dos «azuis-brancos»

Nas cabinas dos «azuis-brancos» havia compreensível abatimento, mas o resultado aceitava-se com nobreza, reconhecendo-se a justiça do triunfo «leonino».

BARRIGANA manifestou-se deste modo:

—O Sporting possui equipa mais feita, mais «calejada», o que lhe deu maior á-vontade. Os nervos prejudicaram o nosso rendimento, que não foi, por isso, o normal. A responsabilidade da partida pesava. O Sporting foi feliz em explorar as oportunidades para marcar, nada me sendo possível fazer para evitar o sucedido. Tivemos, também, a infelicidade de perder o concurso de Carvalho e de ter Teixeira magoado. Mas os «leões» fizeram uma boa partida. Apesar da sua vitória justa, sómente o árbitro não soube fugir á tendência geral dos juizes, sempre que dirigem encontros com o Sporting. E foi pena...

Virgilio declarou:

—Tivemos pouca sorte ao perder algumas oportunidades, quando o resultado ainda não estava feito. Mas o Sporting fez uma boa partida de «Taça», sendo o ataque a sua maior força.

VALLE, por seu turno, disse:

—O Sporting jogou para vencer, mas o resultado podia ser menos expressivo. Quatro a três seria mais fiel espelho da contenda. Travaços, quanto a mim, foi a grande figura da vitória dos adversários.

JOSÉ MARIA afirmou:

—O Sporting ganhou bem e nada mais há a acrescentar. A sorte também não esteve connosco.

CARLOS DUARTE, ouvido por fim, pronunciou-se nestes termos:

—A equipa é mais «feita», mais homogénea. Podiamos, no entanto, ter alcançado melhor resultado se a fortuna nos acompanhasse em alguns lances, mas isso não aconteceu.

NO CAMPO DO PRAGAL (ALMADA)

Vitória feliz

da equipa do Belenenses

num jogo em que o Marítimo *foi claramente superior*

Os Madeirenses do Marítimo surprenderam ontem muita gente no campo do Pragal, com o seu jogo rasteiro, rendilhado, agradável de ver-se, a que não faltou vigor na defesa, sem excluir correcção, e só pecou por deficiencia nos remates.

Se não fora esta pecha, que mais se acentuou quando a equipa deixou de contar com o avançado-centro «Chino», que se lesionou a meio da primeira parte e depois pouco mais fez que figura de corpo presente, na extrema-esquerda, o Maritimo poderia ter obrigado o Belenenses a terceiro jogo, até porque os «azuis» se fartaram de lhes dar facilidades, mais notóriamente a meio do terreno, onde os médios insulares Paixão e Jorge mandaram como grandes senhores.

Mas, porque os desafios de futebol se ganham marcando golos, o Belenenses, que alcançou um tento nos ultimos segundos da partida, sem que o adversário, antes conseguisse os seus propósitos, saiu do rectangulo do Almada com uma vitória que lhe garante a passagem ás meias-finais da Taça.

No entanto, se os encontros de futebol se pudesem ganhar «por pontos», como no pugilismo, o resultado não poderia deixar de ser favorável aos Madeirenses...

Os Lisboetas obtiveram, assim, uma vitória feliz—afortunadissima.

Na maior parte do tempo, o grupo do Maritimo foi claramente o melhor na moldagem do jogo, no desenvolvimento dos ataques e na movimentação geral. Esta superioridade dos visitantes apenas foi quebrada em pequenos periodos, por influencia de roupantes sem base firme sem convicção e mais em força que conjunto. O jogo dos Salesianos não teve consistencia, esboroou-se fácilmente ante a oposição decidida dos antagonistas, que decorridos esses na sequencia do seu jogo retomaram o ritmo impondo os lances a meio-campo, e o comando que lhes pertenceu em dois terços da partida.

Os Funchalenses, repetimos, perderam o jogo e até a possibilidade de terceiro desafio por carencia de decisão no caminhar para a baliza de José Pereira, por ineficácia dos remates e, quantas vezes se viu, por quererem colocar o remate infalivel, em vez de visarem o alvo em todas as abertas que se lhes depararam. Quanto ao resto — dominio de bola, luta corpo-a-corpo, movimentação geral—o Maritimo foi, sector por sector, superior aos Lisboetas. Não mereciam perder.

A equipa de Belém—não deixou duvidas no jogo de ontem—vale menos, nitidamente, que há meses. A defesa, dada a pecha dos Madeirenses em considerar os avanços terminados logo que se acercam da grande área, não teve problemas dificeis para resolver. Mas já o duo Castela-Diamantino se viu e desejou para conter as arremetidas, e raramente deles saiu jogo capaz para os dianteiros: alivios muito tortos e por alto, sistemáticamente, entradas pouco seguras, exagerada retenção da bola, uma tarde de desacerto, afinal. Di Pace e Matateu tiveram de acorrer a muitas falhas, fazendo perder o equilibrio do «quadrado». E na linha da frente, salvo algum esforço do interior moçambicano, não houve um rasgo, uma iniciativa, uma jogada digna de aplauso. Di Pace, teimando em «bonitos» e acabando por perder a bola; Perez, correndo por vezes mais do que o esférico e vendo-se desarmado com facilidade; e Dimas e Jorge Alexandre, sem rapidez, nem mobilidade.

Em resumo uma tarde fronxa dos «azuis», que a fortuna caprichou que terminasse airosamente.

O Maritimo excedeu a expectativa. Desde o guarda-redes Henrique, que executou um punhado de defesas de muito mérito, ao extremo-esquerdo Eduardo, todos cumpriram generosamente. Já salientámos a acção dos médios de ataque Paixão e Jorge e é justo, também, que destaquemos os interiores, Checa e Raul Tremura, assim como o defesa-central, Albino, três magnificos jogadores, que os clubes mais representativos não desdenhariam possuir nas suas fileiras...

O golo da vitória do Belenenses—apontado por Matateu—foi marcado no ultimo minuto. Castela pontapeou a bola em profundidade e Matateu, em posição que nos pareceu «off-side», captou-a e correu com ela disparando o remate certeiro.

ANTONIO FARIA

O guarda-redes do Marítimo, Henrique, prepara-se para blocar a bola, sob as vistas de Albino

A acção e as disposições

de madeirenses e «azuis»

Um «bravo» aos rapazes que tão briosamente representaram a encantadora Ilha da Madeira, não constitui favor. Eles foram generosos, mostraram capacidade de resistência e, acima de tudo, foram duma correcção inexcedível. Assim dá gosto assistir a encontros de futebol, mesmo que eles não atinjam grande nível técnico.

O Marítimo, apesar de saír vencido da contenda—coisas do futebol...—merece parabens. Os seus jogadores não regatearam esforços, antes se empregaram com brio e, se não fosse a lesão do conhecido Chino, tudo se poderia ter passado de modo diferente.

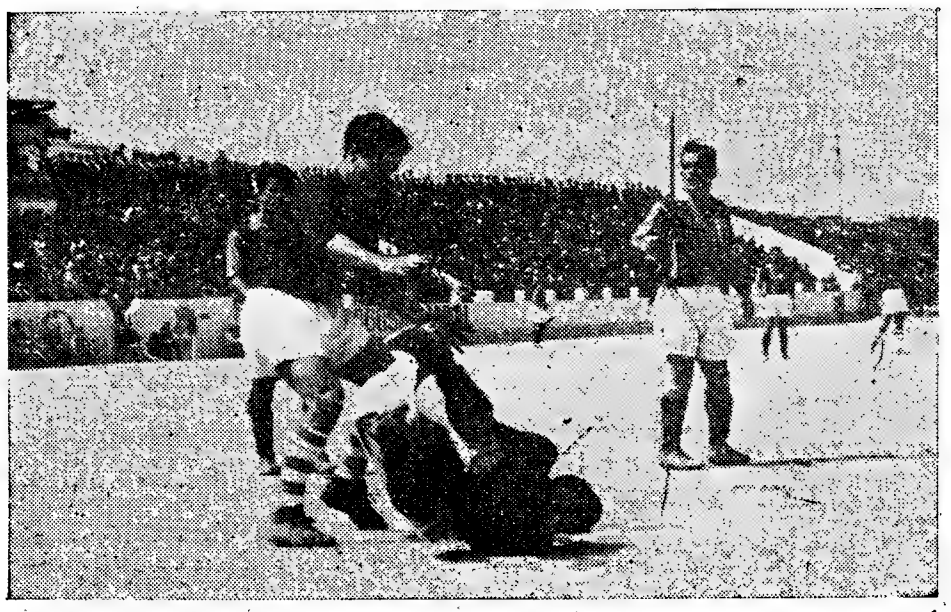
A simpática equipa do Funchal apresentou «onze» elementos valentes, cheio de pujança e de vontade indómita.

O trabalho daqueles excelentes jogadores é digno de ser salientado e, portanto, vamos fazer justiça á equipa do Marítimo que tão bem soube representar a sua bandeira.

HENRIQUE PONTE, de 23 anos de idade, defendendo as cores do clube há dois anos apenas, foi o jogador n.º 1 do grupo. O seu clube fica-lhe a dever o resultado de ontem. Foi valente, corajoso, de espírito calmo e atento a todas as jogadas. Um bom elemento em qualquer equipa, mostrando reais qualidades para o lugar. ERNESTO, de tipo sóbrio, integrou-se excelentemente dentro das características da «turma». Defendeu-se bem e «parou» muitas jogadas do adversário. AMÉRICO, sempre atento exibiu-se com o mesmo mérito do seu companheiro. MÁRIO PAIXÃO, que conta 29 anos de idade e representa o Marítimo há 15 anos, teve papel preponderante na defesa. Só ele, chegou para anular o impetuoso Matateu, não lhe dando largas, antes pelo contrário. Exerceu uma vigilancia apertadíssima sobre o interior-esquerdo «azul». Aqui está o seu mérito. Ele próprio nos informou que a sua missão tinha sido cumprida e que o empate a zero bolas, seria o resultado lógico da partida. ALBINO, um veterano de 34 anos e que há 18 defende as cores «verde-encarnadas», declarou-nos que acabou de fazer 515 jogos. Sempre é um bom palmarés! Foi um jogador muito util. Boa colocação no terreno e entradas fulgurantes a cortar lances, cotaram-no como um belo elemento. JORGE foi uma autêntica revelação. Quer na defesa, quer no ataque, apareceu sempre de forma a merecer ser destacado pela crítica. Nunca mostrou desanimo. A seguir ao guarda-redes Henrique, pode-se considerar o n.º 2 da equipa.

O «quinteto» avançado «quebrou-se» aos 34 minutos, quando da lesão de Chino. Todavia, forneceu-nos a seguinte ideia: se Chino não se lesiona, os cinco avançados teriam atinado melhor com as balizas. Ele deu-nos a perceber que é um autêntico jogador, faltando-lhe, apenas, umas pequenas lições de técnica. Depois, quedou-se e ficou «arrumado» a extremo-esquerdo. VIVEIROS joga há dez anos no Marítimo e conta 26 anos de idade. Também nos declarou que o empate de 0-0 seria o resultado mais perfeito da luta. Tanto a extremo-direito como depois a avançado-centro, a preencher a incapacidade de Chino, foi diligente e mostrou vontade de acertar. Todavia, estava mal acompanhado, porque os colegas abandonaram-no, com a preocupação de aju-

(Continua na 6.ª página)



Neste lance ficou claramente demonstrada a valentia do guardião madeirense, Henrique, que numa posição acrobática detem o esférico, anulando a tentativa do belenense Perez

FESTA DOS CAMPEÕES

na Amadora

A Associação Academica da Amadora leva a efeito, como temos noticiado, no próximo sabado, dia 19, no seu magnifico rinque de patinagem, um festival de homenagem aos campeões do Clube, que ganharam os campeonatos nacionais de corridas em patins (seniores) e de tenis de mesa, da II divisão, nas quatro categorias, e, ainda, os seus jogadores de xadrez.

A reunião constará de uma parada atletica, numeros de patinagem artistica, variedades por artistas da Rádio e Teatro e baile com uma excelente orquestra.

O elogio dos campeões da Associação Académica da Amadora, será feito pelo sr. Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

Na festa dos Ca

da

o Benfica triunf

Foi ontem dia de festa no Barreiro — mormente no Bairro Operário da C. U. F.—onde se encontra o parque de jogos denominado de Santa Barbara, que estava vistosamente embandeirado para consagrar os campeões nacionais de futebol da II Divisão, titulo que conquistaram com incontestável brilho, através duma prova dura e dificil, e com ele, o legitimo direito de ingressarem na Divisão Principal, onde, ao lado dos maiores, pelejarão na próxima epoca.

Cumprindo, integralmente, o programa pré-estabelecido, com alegria e musica executada pela apreciada banda privativa do Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro, facto que constitui ineditismo em agremiações de desporto no País, mercê das condições especiais de organização da colectividade.

Após o desfile de cerca de 300 atletas de várias modalidades praticadas pelo grupo em festa—ginástica, voleibol, hoquei em patins, tenis, basquetebol, remo, campismo, vela, atletismo, pingue-pongue e futebol—que ofereceu ao publico um momento impressionante de actividade desportiva, e os actos de homenagem aos campeões, nos quais participou o já consagrado Sport Lisboa e Benfica, que, como sempre não recusa e se solidarisa com as manifestações das colectividades que militam na causa do desporto a que aliás o Cuf corresponde destinando parte da receita da festa á construção do estádio benfiquense, efectuou-se um encontro de futebol entre as categorias de honra dos «encarnados» e dos campeões nacionais da II Divisão.

Não pondo no jogo o ardor que a *competição* gera, quando há necessidade da conquista

Uma jogada de perigo para as redes d a direc

Relance da

Com os desafios ontem realizados concluiram-se os quartos de final da «Taça Portugal». Os quatro desafios realizados no Porto Lisboa e Pragal forneceram os seguintes resultados:

F. C. Porto-Sporting	**2-4**	**(1-1)**
Boavista-V. Guimarães	**3-2**	**(1-1)**
Atlético-V. Setubal	**1-2**	**(0-3)**
Belenenses-Marítimo	**1-0**	**(2-1)**

Entre parentesis indicam-se os resultados de cncontros da 1. «mão».

No conjunto das duas «mãos» temos, pois

V. Setubal-Atlético	**5-1**
Sporting-F. C. Porto	**5-3**
Belenenses-Marítimo	**3-1**
Boavista-V. Guimarães	**4-3**

O maior desnível de golos registou-se no desafio entre Setubalenses e Alcantarenses. Com efeito, 4 golos á maior não deixam duvida quanto á superioridade que os Sadinos exerceram sobre a equipa da Tapadinha. A «Taça deu, já, ensejo, sem duvida, para a reabilitação do Vitória de Setubal, que no campeonato tantas apreensões chegou a causar aos seus adeptos.

O Sporting, depois de fazer tombar o Benfica, conseguiu fazer derruir as esperanças do F. C. Porto. A equipa «leonina» corresponde ontem ás necessidades e alcançou magnifica vitória—como que a querer dizer que o empate de á oito dias antes foi caso anormal... Na verdade pertenceu aos «leões» o melhor resultado da jornada. Não foi o unico a vencer «fora», mas o unico que pôde ir além de um triunfo tangencial. As duvidas que poderiam ter ficado do empate da 1.ª «mão» estão esclarecidas. Ao fim e ao cabo uma vantagem de

peões Nacionais

egunda Divisão

u por 7-2

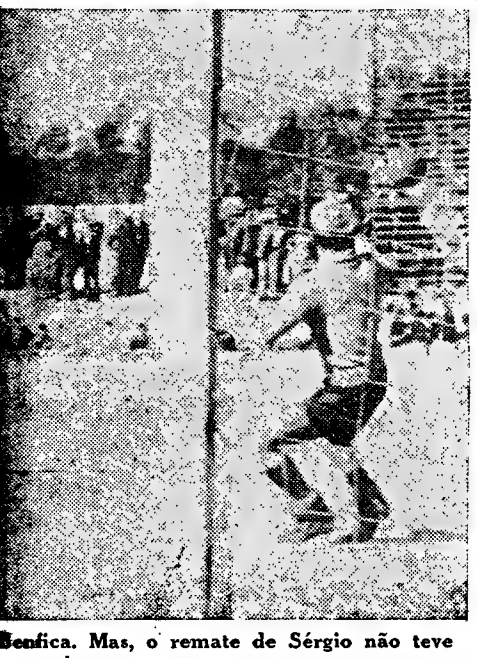
de pontos para a classificação, os grupos realizaram um encontro de futebol que despertou entusiasmo e em que o Benfica triunfou por 7 bolas a 2.

A partida foi jogada em andamento de pouca velocidade, aqui e além esmaltada de bons esquemas de jogo, sobretudo na 1.ª parte que terminou com o resultado de 4-1, desnecessário é dizer, em face, do resultado final, a favor de quem.

Os «encarnados» tiveram uma primeira parte que, sem «forcing» ou empolgante alegria, constituiu uma indicação do poder duma equipa da Divisão Maior, habituada á prova máxima e consciente da sua personalidade.

Em passes largos, por vezes, e desmarcações de muito acerto, confundindo a defesa adversária, os benfiquistas, apesar de Águas, se encontrar inferiorizado fisicamente, mas dando á bola toques inteligentes e habilidosos, souberam construir um resultado que os puseram a coberto de qualquer volte-face. Arsénio, ia condução do ataque, foi util, sem pressas. Moreira, não só a defender mas a entregar jogo *jogável* aos companheiros, mostrou ser ainda um elemento de muita valia, no qual a experiência e os conhecimentos sobrepõem-se á idade. Note-se, porém, que Bastos esteve seguro e não lhe cabem culpas nos golos sofridos, um no 1.º tempo, de «penalty», aliás por falta que ele mesmo cometera ao agarrar Vasques, junto á sua baliza, em condições difceis de neutralização de jogo, outro a 3 minutos da segunda parte, quando se encontrava tapado pelos companheiros.

(Continua na 7.ª página)



Benfica. Mas, o remate de Sérgio não teve a precisa...

«Taça»

dois golos ficou a assegurar a justa passagem do campeão nacional ás meias finais.

O Belenenses alcançou, igualmente, vantagem de dois golos. Mas, soube reparti-los pelos dois desafios, o que quere dizer que foi a equipa mais regular na forma de vincar a sua supremacia. No entanto, o desenrolar dos desafios não terá satisfeito os adeptos do clube «azul». Rezam as crónicas que as partidas não constituiram exibições de alto nível técnico.

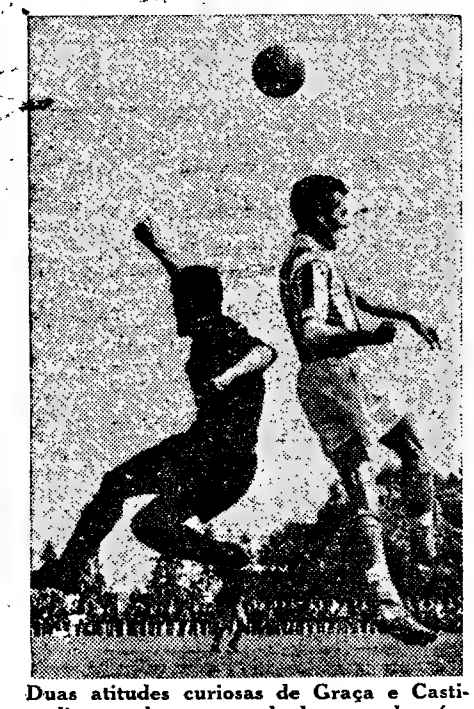
Finalmente, o Boavista, alcançando um resultado que não deixa de corresponder ás previsões, não conseguiu uma vitória convincente sobre os Vimaranenses.

Regionalmente têm, ainda, representantes na prova: Lisboa (2), Porto e Setubal—os centros futebolísticos mais cotados do País. O que dará o resto da prova? Teremos uma final entre duas equipas de Lisboa? Ou duas da Província? Ou, ainda, uma da Província e outra da capital? Tudo é possível.

A HISTÓRIA DO BENFICA

Acaba de sair o fasciculo n.º 3 da «História do Sport Lisboa e Benfica», obra de interesse e merecimento inegáveis, da autoria dos nossos prezados camaradas Mário Fernando de Oliveira e Rebelo da Silva, com um prefácio do tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

De esmerado aspecto gráfico, relatando com minucia todos os factos que se prendem com a vida da grande colectividade e inserindo gravuras e documentos raros e extremamente curiosos, a «História do Sport Lisboa e Benfica» está destinada a alcançar extraordinário exito, aliás merecido, principalmente entre os inumeros adeptos do popular clube.



Duas atitudes curiosas de Graça e Castiglia, ambos empenhados em dar á bola o rumo que melhor servia as necessidades das suas equipas

Opiniões sobre o jogo

Findo o encontro, enquanto o publico afecto ao grupo da casa abandonava o campo desiludido com a actuação da sua equipa, do lado do peão a numerosa falange de apoio dos Setubalenses dava largas ao seu justificado entusiasmo.

Esse mesmo entusiasmo fomos encontrar na cabina da equipa visitante, onde os jogadores eram facilitados pelos dirigentes do seu clube, enquanto a um canto Imbelloni, treinador dos Alcantarenses, num gesto bem desportivo, felicitava também o treinador da equipa sadina, Janos Biri.

Enquanto os dois treinadores se abraçavam, escutámos a opinião do sr. JOSE' FERNANDES, director do Vitória de Setubal, que nos disse:

—Considerei sempre que o meu clube passaria ás meias-finais, pois embora reconhecesse a dificuldade deste desafio, jogado fora de casa e contra uma equipa de respeito, confiava nos meus jogadores, na sua vontade e no seu real valor. A grande alegria que sinto provém de a «Taça de Portugal» dar o ensejo de mostrar á massa associativa e adeptos do meu clube o verdadeiro valor da equipa.

E em seguida esclareceu:

—Estas palavras têm fundamento na infeliz actuação do Vitória no Campeonato Nacional, com uma classificação que não correspondia de forma alguma ao valor da turma.

Em seguida ouvimos o treinador BIRO:

—Satisfeitissimo com a vitória e com a actuação dos meus jogadores. Considero justo o desfecho da partida, porquanto fomos sempre superiores ao adversário, tanto a favor como contra o vento. Agora, o meu maior desejo é chegar á final e para isso trabalharemos. Se o conseguirmos já será motivo de satisfação para todos os Setubalenses.

INÁCIO, o excelente extremo-direito do Vitória, autor do 1.º tento, estava a nosso lado. Ouvimos dele:

—Gostei imenso do jogo e a nossa vitória foi justa, visto que nos adaptámos melhor á forte ventania. De resto, estávamos mais calmos, dada a diferença de tentos que traziamos do primeiro desafio. Quando marquei o 1.º golo, fiquei logo certo de que passariamos ás meias-finais. Podiamos ter marcado mais golos, mas o resultado está certo. Tenho fé de que o Vitória irá á final e que no próximo domingo nos caberá defrontar o Boavista, em Setubal.

Ouvimos, em seguida, SOARES, um dos grandes obreiros do triunfo do Vitória:

—O jogo foi muito bem disputado, com emoção, o que é sempre agradável. A nossa vitória é justa, dado que nos adaptámos melhor ao vento. Quando entrei no campo estava firmemente convencido de que o Vitória se qualificaria para as meias-finais. Fiquei muito satisfeito com a actuação de toda a equipa e agora gostaria de defrontar a seguir o Boavista, com o primeiro jogo em Setubal.

Os jogadores alcantarenses estão impedidos de prestar declarações para os jornais no final

(Continua na 6.ª página)

O QUE VAI lá por fora

Em Spezzia, o jovem pugilista da categoria de «leves». Bruno Visinton venceu, aos pontos, o belga Joseph Janssens.

*

O vencedor do combate Erme Durando-Billy Kilgore defrontará o campeão do Mundo de «médios», Carl Olson, em 7 de Julho, no Estádio de Chicago.

*

O campeonato dos Estados Unidos das 100 milhas, em automóvel, destinado a carros de corrida de grandes cilindradas, foi ganho, na pista de Milwaukee, por Chuck Stevenson, que cobriu a distancia (160,930 quilómetros) em 1 h., 1 m. e 31,2 s., á média de 156,900 á hora.

*

Causou extraordinária sensação no meio tenístico italiano a declaração feita pelo jogador n.º 1, Fausto Gardini, de que ia abandonar a actividade.

*

A equipa de remo da Universidade de Oxford, acaba de triunfar com brilhantismo na «Challenge Coucke», batendo por 2 comprimentos e meio, a tripulação do Centro de Remo de Marselha.

*

Num torneio de atletismo, celebrado na Itália, apuraram-se os seguintes resultados: Sangermano correu 100 metros em 10,7 s.; Dani cobriu os 400 metros em 49,2 s.; e Consolini atirou o disco a 51,76 metros.

*

Nas ultimas provas de hipismo disputadas em Fontainebleau, assistiu-se á revelação de uma jovem amazona francesa, de 17 anos: Danielle Haroux, que venceu a «Taça das Senhoras».

*

O tenista americano Gardner Mulloy acaba de ganhar o campeonato internacional de Berlim, batendo na final, o seu compatriota Budge Patty por 7-9, 8-6, 6-4, 3-6 e 6-3.

A prova feminina foi ganha pela italiana Silvana Lazzarino, que, na final, derrotou a argentina Elena Lehmann por 6-1 e 6-4.

*

A selecção da Hungria venceu ontem em Berne o clube suiço Servette por 8-2. O célebre jogador Kocsis marcou, á sua parte, cinco golos.

A ELIMINAÇÃO DO ATLÉTICO

O vento prejudicou o jogo da Tapadinha

mas o trabalho dos Setubalenses valorizou-o

A forte ventania que ontem varreu o campo da Tapadinha, impediu que se assistisse a uma partida bem disputada, porquanto os dois «quadros» tinham capacidade para desenvolverem no «tapete» verde bons esquemas de jogo.

Valha a verdade que, pelo menos os da casa, nada fizeram para contrariar os efeitos do vento, muito pelo contrário, pareceram aceitá-lo de bom grado mostrando-se dispostos a subordinar-se aos seus caprichos.

Já os Setubalenses se revelaram com outra disposição: procuraram tirar partido quando na 1.ª parte tiveram esse elemento pelas costas e no 2.º tempo evitaram, tanto quanto puderam, sentir-lhe os efeitos.

Desta diferença de adaptação ás condições em que a partida teve de ser jogada, resultou afinal a vitória clara e justa da equipa visitante.

Na verdade, não há quaisquer reticências a pôr ao exito dos Setubalenses. A vitória assenta-lhes perfeitamente bem e sómente os numeros podem não corresponder fielmente á verdade do jogo.

A equipa começou a partida um tanto hesitante, talvez que demasiado preocupada em aguentar a vantagem alcançada no jogo da 1.ª «mão». Nesse ligeiro periodo, o Atlético parecia encarreirado para o ataque e pertenceu a Baptista a primeira intervenção o mal intencionado remate de Armando Carneiro.

Na resposta, os Setubalenses ganharam dois «cantos» seguidos, ambos cedidos pela extrema defesa da casa em momentos de apuro, provocados pelos caprichosos efeitos que a bola tomava ao ser arremessada por alto sobre a baliza de Correia.

Logo a seguir o guardião alcantarense teve de lançar-se arrojadamente aos pés de Fernandes para salvar outra situação de grande perigo.

Os Lisboetas tentaram ainda o ataque, mas caindo no erro de levantar demasiado a bola, davam todos os trunfos ao sector defensivo visitante, que imediatamente fazia o esférico ganhar altura... para que o vento se encarregasse do contra-ataque.

Os visitantes, por sua vez, safando-se airosamente de uma situação tão critica, ganharam alento e devem ter-se convencido de que o adversário não estava em tarde afortunada. Foram rápidamente para o ataque, tentando pela primeira vez jogar a bola rente á relva. Uma jogada pessoal de Inácio levou a equipa da casa para o seu meio campo, num ápice a fisionomia da partida modificou-se: os Setubalenses levantavam a bola no seu meio campo, aproveitando o auxilio do vento para a passagem da defesa para o ataque; logo que os dianteiros entravam em contacto com o esférico, o jogo passava a desenrolar-se rente ao solo, com permutas rápidas que confundiam os elementos da equipa do Atlético.

Com a desvantagem de 4 bolas, não era muito legitimo que os donos da casa pensassem numa reviravolta. No entanto, lançaram-se ainda corajosamente ao assalto da baliza de Baptista e por mais de uma vez tiveram o golo á vista, mas no momento decisivo faltava aos dianteiros lisboetas a decisão no remate.

Via-se, com efeito, que o Atlético permanecia mais tempo no meio campo dos visitantes, mas esse dominio era, na realidade, mais aparente que real e resultava da toada adoptada pelos Setubalenses de esperar nas imediações da sua grande área as arremetidas dos Lisboetas, lançando depois os contra-ataques nas condições já descritas. Como, por outro lado, os Alcantarenses teimaram sempre em jogar a bola pelo ar, esta manobra dos visitantes mais facilitada aparecia pela vantagem que os seus elementos da defesa sempre revelaram na disputa do esférico com a cabeça.

E que tal manobra resultava, ficou claramente demonstrado nas inumeras ocasiões de golo de que os Setubalenses dispuseram e que sómente a má tarde de Mendonça impediu que fossem concretizadas.

Claro que, trocando as equipas de posição na 2.ª parte, parecia que os Lisboetas iriam sacar maiores proventos, beneficiando da vantagem que o vento representava.

A duvida estava em saber até que ponto os visitantes poderiam ir, jogando os ultimos 45 minutos contra a forte ventania.

Afinal, foram os Setubalenses que melhor se adaptaram ás circunstancias, defendendo-se com calma e procurando contra-atacar sem levantar a bola mais do que o indispensável.

Nem sequer o ponto do empate, alcançado por Legas e resultante de uma hesitação de Baptista, perturbou o sistema defensivo do Vitória, onde Graça se impunha decididamente e

(Continua na 6.ª página)

Graça conseguiu tocar a bola, mas Legas não desistiu de acorrer ao lance e prosseguir a ofensiva dos alcantarenses

A decisão e o arrojo de Viveiros de nada valeram, porque a intervenção de Diamantino fez gorar a intenção do madeirense

Belenenses-Marítimo

(Continuação da pág. central)

dar a defesa. CHECA, muito lento, pareceu-nos o elemento mais modesto. RAUL TREMURA diligenciou empurrar o jogo para as balizas do Belenenses mas a certa altura, acabou por optar pela táctica defensiva, não dando ajuda á sua linha avançada. EDUARDO, desamparado, fez o que pôde. Começou por perder um golo certo, aos 24 minutos da 1.ª parte e, por fim, mal secundado, não tirou partido do jogo que lhe ofereceram. Recuou demais, quando devia correr em direcção ás balizas.

A equipa belenense... ganhou

Os Lisboetas conseguiram vencer nos ultimos momentos do desafio, quando se previa que o desfecho da luta seria traduzido por um empate. Toda a equipa se exibiu abaixo das suas possibilidades, com excepção feita a Castela—que trabalhou a bola rente ao solo e esforçou-se a «empurrar» a sua linha avançada.

Analisando superficialmente o trabalho dos jogadores, vejamos: JOSÉ PEREIRA, sempre atento e expedito, esteve bem a defender as balizas; MARÇAL limitou-se a cobrir um jogador-inválido—Chino. SERAFIM fez um dos seus piores jogos, parecendo-nos preocupado. Limitou-se a afastar o adversário da bola... com entradas pouco prudentes. CASTELA—como acima dizemos—colou-se como o melhor elemento da equipa de Belem. FELICIANO, encontrou pela frente um «quinteto» esfrangalhado e, portanto, não teve dificuldades. DIAMANTINO, seguiu bem o desenrolar das operações e foi util no capítulo da destruição. DIMAS «embrulhou-se» demasiadamente com o esférico, complicando as jogadas menos fáceis. DI PACE, a serta altura, desinteressou-se. No entanto, teve «fugas» de valia, mas mal concretizadas. PEREZ seguiu as «pègadas» do companheiro argentino. MATATEU não pôde empregar o forte remate; muito vigiado, acabou por se anular a si próprio. JORGE ALEXANDRE, um jóvem elemento, promete ser grande no futebol. Todavia, deixou-se contagiar pelos companheiros.

Nas cabinas

Nos vèstiários do Belenenses, todos estavam tranquilos e confiantes. Aguardam, apenas, o sorteio desta noite para saber o que lhes cabe na «rifa»...

Abordámos, sòmente, o médio Castela, que exclamou: —O jogo foi dificil. O Marítimo é uma equipa aguerrida. Além do mau piso do terreno, o vento influiu muito no rendimento das equipas. Os rapazes do Funchal são duma correcção extraordinária e, por isso, merecem o nosso apreço.

E a concluir:

—O empate seria o melhor resultado.

* * *

Nos compartimentos destinados ao grupo do Marítimo, não ouvimos queixumes. Aqueles simpáticos atletas receberam-nos com o sorriso nos lábios e, unanimemente, afirmaram que o empate seria o resultado justo.

Acercámo-nos de Raul Tremura, o capitão do «onze», que nos segredou:

—Era o empate o unico resultado que se ajustava. O golo de Matateu foi irregular. O juiz de linha distraíu-se e não assinalou o respectivo «fora de jogo». Mas, enfim, tudo já passou e nós regressamos á Madeira com a mesma confiança com que nos deslocámo até cá.

MARIO FRANCO

«OS ARDINAS»
são virtualmente vencedores de um torneio de futebol

O grupo de «Os Ardinas» poder-se-á, desde já, considerar vencedor do torneio popular de futebol organizado pelo Santana F. C., por terem ganho ontem aos «Andorinhas» por 1-0, num jogo em que apresentaram Tiago; José Pereira, Humberto e Dinis; Manecas e Antero; Adelino, Luís, Franco, Ferreirinha e Fernandinho.

ALCATIFAS
E CARPETES DE RELEVO
AS DUAS NOVAS PRODUÇÕES
DA
FÁBRICA SULTÃO
DECORATIVAS — RESISTENTES
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL
A venda nas boas casas

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
Palace Garage Campo Pequeno — Avenida António Serpa, 22 a 28

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O ENCONTRO NA TAPADINHA

Atlético-Vitória

(Continuação da pág. central)

Soares constituia o elo que procurava ligar o jogo.

O Atlético perturbou-se de mais. Tentando, em avalanche, furar a defesa dos Setubalenses, aos Lisboetas deparou-se uma forte barreira, onde imperava a calma e a decisão e isso desorientou-os. Em vez de tentar o remate, os avançados da casa insistiram sempre no «drible», procurando em jogadas pessoais aquilo que a equipa não dava mostras de poder alcançar com uma acção de conjunto.

Por vezes a equipa da casa jogava toda no meio campo setubalense, mas estes estavam longe de se entregarem a uma missão puramente defensiva. Apenas Soares mantinha uma posição mais recuada, mas com missão bem definida, como já acentuamos.

O 2.º golo dos Sadinos veio apenas dar ao desfecho da partida uma feição mais de harmonia com a actuação das duas turmas; e se o 3.º ponto se tem confirmado no remate de Inácio, em que a bola bateu na parte inferior da barra caprichando, no ressalto, em voltar ao terreno, o resultado final estaria mais certo.

Do mérito da vitória da equipa sadina fica tudo dito. A carreira que os Setubalenses vêm fazendo na Taça, deve ter o condão de fazer esquecer a má classificação obtida no Nacional. Nota-se que a equipa tem consciência, sabe o que faz, movimenta-se com facilidade e rapidez e apresenta um padrão de jogo mito aceitável.

Todos os seus elementos trabalham bem a bola e parecem em excelente forma fisica. Mendonça e Pinto de Almeida foram talvez os elementos menos em evidência, o avançado-centro manifestamente infeliz em alguns lances junto da baliza adversária. Os restantes formaram um bloco, de que é justo salientar o bom trabalho de Graça e Soares.

A equipa do Atlético, tal como há oito dias em Setubal, fez uma partida inferior. Foram muitos os erros cometidos pelos Alcantarenses, tanto na defesa como no ataque. A turma não soube adaptar-se ás condições em que a partida teve de desenrolar-se, quer na 1.ª parte contra o vento, quer no segundo periodo quando o tinha pelas costas. Deixou-se arrastar pela otada imposta pelo adversário e á medida que o tempo passava, os nervos descontrolaram-se e a equipa acabou fragmentada. De resto, como equipa, o Atlético deu absoluta noção de incapacidade, mais vincada do que no jogo da 1.ª «mão». Apenas Armando Carneiro e Vitor Gaspar se mantiveram em nível aceitável, tentando por vezes remar contra a maré.

A arbitragem não teve erros de vulto ou com influência no desfecho da partida, mas a verdade é que o sr. Braga Barros cometeu deslizes de ordem técnica absolutamente imperdoáveis. Umas vezes por culpa própria, outras, por influência dos seus auxiliares, especialmente, do que actuou do lado da bancada. Temos, porém, a impressão de que o árbitro se preocupou mais com o aspecto disciplinar.

ISAAC PAIS

Conferências educativas
no Atlético Clube de Portugal

Em continuação do 3.º ciclo de conferências educativas que o Atlético Clube de Portugal está a promover com o patrocinio de Campanha Nacional de Educação de Adultos, a sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos, assistente social, fará amanhã, ás 21 e 30, uma palestra a que deu o título de «Ai, valha-me Deus».

As conferências seguintes são nos dias 18, 22 e 25 sendo conferentes os srs. drs. António Marques Matias, D. Maria Madalena Cansado Fialho e Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física.

Opiniões sobre o jogo

(Continuação da pág. central)

dos jogos, para o que é vedada a entrada na respectiva cabina. Graças, porém, á amabilidade do nosso bom amigo, o antigo árbitro internacional Carlos Canuto, pudemos colher umas breves impressões de dois jogadores—por sinal, os dois melhores elementos alcantarenses no jogo de ontem.

O primeiro, ARMANDO CARNEIRO, disse-nos:

—O Vitória ganhou bem. Tinha esperança de que no desafio de hoje pudéssemos anular a vantagem que o adversária adquiriu no domingo passado, embora reconhecesse que isso seria muito dificil. No entanto, reconheço que o Vitória jogou com vista á qualificação e que ela é justa.

VITOR GASPAR disse-nos:

—Quando entrei em campo, tinha uma forte esperança de que o Atlético anularia a desvantagem que trouxera de Setubal. Porém, o 1.º golo do adversário abalou-nos muito. Quatro bolas de diferença é muito. O vento estragou a partida. Se temos jogado a favor do vento na 1.ª parte, talvez o resultado fosse outro.

Finalmente, quisemos ainda registar a opinião do árbitro. O sr. BRAGA BARROS, amavelmente, disse-nos:

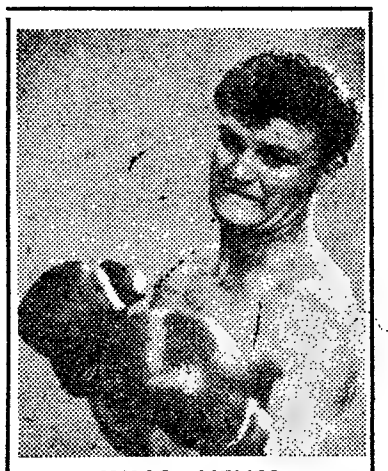
—Gostei do jogo e quanto a mim o resultado está certo. O Vitória teve mais possibilidades, ainda que o Atlético, em alguns lances, tivesse sido infeliz. Fiquei especialmente satisfeito pela correcção de todos os jogadores, o que muito facilitou o meu trabalho.

BOXE
HOJE, às 21,30 no COLISEU
(Ringue ao centro da sala)

BELARMINO FRAGOSO
contra
GEORGES MOUSSE
2 vezes campeão de França, «match» nulo com Vick Towell (campeão do Mundo), vencedor de Theo Medina, Manolo Garcia e muitos outros

BELARMINO

Julio Neves
contra
Carlos Rocha
num combate sem limite de peso.
Emoção, dureza, combatividade.



JULIO NEVES

JORGE TAFOI
contra
JULIO MARTINS
repetindo-se assim o célebre combate de há 2 anos, do Campo Pequeno
*
A abrir a sessão:
Daniel Branco - Armando Pons
Espectáculo para adultos

GEORGES MOUSSE

TAÇA «ALBERTO VALENTE»

Sporting, Benfica, Atlético e Olivais

esfão apurados para a fase final

A taça «Alberto Valente» tem, finalmente, as suas jornadas regularizadas.

A A. F. L. aceitou o calendário, na quinta-feira, com a realização dos desafios Estoril-Sporting e S. L. Olivais-F. Benfica. Por sinal, que um tanto ou quanto inesperadamente, os «leões» foram á Costa do Sol averbar a sua primeira derrota. Não era aguardado o desaire «leonino», pois o quadro tem-se mostrado superior ao dos «amarelos». O desnivel de classe entre ambos é nitido como se infere do resultado de 8-0, que o grupo de Alvalade construiu na primeira volta. Mas, futebol é futebol e o que parece quase impossivel, «in continenti» se torna possivel.

O Estoril, que só registava dois triunfos—um, sobre o Arroios, por 4-1, e outro sobre o Casa Pia, por 6-1, conseguir duas vitórias seguidas sobre dois dos três «grandes» que comparticipam no torneio—Sporting, Benfica e Belenenses. A equipa «azul» foi a sua vitima de sábado, pois foi batida pelos Estorilenses por 2-1.

Na ultima jornada, as categorias de honra do grupo do Estoril vão defrontar o Benfica, ou seja o terceiro «grande» E' uma partida de importancia vital para os «encarnados». Estão com o mesmo numero de pontos que os seus eternos rivais, e estes, nessa mesma tarde, terão de se haver com o Belenenses. Poderá o Estoril dar-se o titulo de «tomba-gigantes»? E' admiravel, embora muí longinquamente...

O Sporting, no sábado, menos confiante que contra o Estoril, isto é, mais cauteloso, não consentiu que o Arroios viesse a concretizar quaisquer maus pensamentos que porventura a derrota dos «leões» lhes tivesse trazido. A vitória dos de Alvalade surgiu naturalmente, fácilmente, como o próprio 6-0 deixa perceber. No primeiro encontro, os «verdes-brancos» tinham vencido, por 2-0.

O Belenenses, seja qual for o desfecho da partida que lhe falta disputar com o Sporting, classificar-se-á em terceiro lugar. Tem o mesmo numero de vitórias e de derrotas que o Estoril, mas tem mais um ponto, porque do grupo da Costa do Sol foi averbada falta de comparência no desafio que tinha para jogar contra o Benfica. Mas admitindo que a equipa «amarela» contava com os mesmos numeros de pontos que a «azul», a vantagem pertencia ao quadro de Belém, devido aos resultados dos desafios entre ambos.

No primeiro, ganhou o Belenenses, por 4-1; agora, venceu o Estoril, por 2-1. Logo há vantagem de dois golos para o Belenenses.

O Casa Pia e o Arroios fecham a tabela em igualdade. Jogam, porém, na ultima ronda, entre si, a «lanterna-vermelha». Por ora os «gansos» têm a seu favor a vitória de 3-1 alcançada no primeiro encontro.

Na série B, o Atlético já terminou a «poule» de modo a não poder ser alcançado pelo segundo, o S. L. Olivais.

Anote-se a circunstancia dos Alcantarenses terem perdido, no seu ultimo jogo, o unico ponto. O Operário Vila-franquense foi a equipa que teve o prazer de conquistar o empate ante os da Tapadinha, quando na primeira volta havia perdido por 14-0!

Os olivalenses também ficaram definitivamente em segundo lugar, devido á vitória ontem alcançada sobre o Alhandra, por 5-1. Na sua primeira partida o S. L. Olivais ganhara por 9-2.

O Operário Vila-franquense prossegue no quarto posto, sendo de admitir que outro não venha a ocupar, após a ultima partida, porquanto o Alhandra, o unico que poderia descer, só lhes falta defrontar o F. Benfica, a equipa que até ao momento não obteve ponto por vitória ou empate, averbando falta de comparência no jogo que efectuou contra o Atlético.

Falta, portanto, mais uma jornada. Ela, todavia, não tem interesse de maior, porque estão apurados desde já as equipas que comparticiparão na ultima fase, a qual será disputada nos moldes da Taça Latina, ou seja a eliminar num só jogo. O sorteio dos adversários dos dois primeiros desafios efectuar-se-á esta noite na A. F. L.

SERIE A

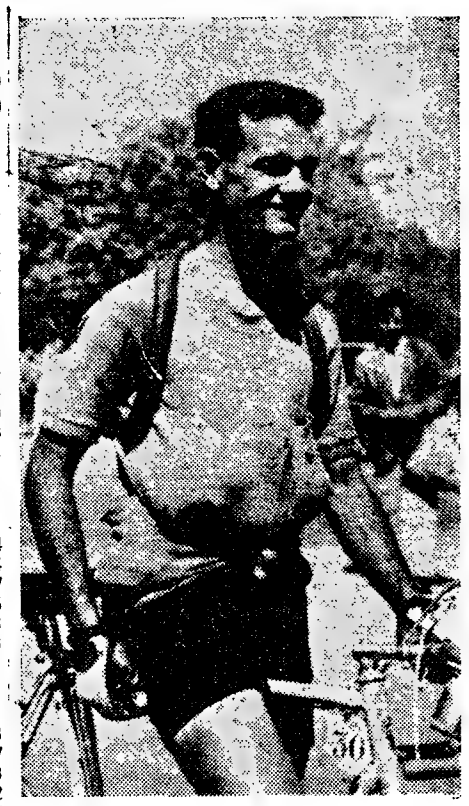
	J	V	E	D	G	P
Sporting	9	7	1	1	32-11	24
Benfica...	9	7	1	1	40- 7	24
Belenenses	9	4	—	5	19-21	17
Estoril (a)... ...	9	4	—	5	19-23	16
Casa Pia	9	2	—	7	18-37	13
Arroios...	9	2	—	7	12-41	13

(a) Tem uma f. c.

SERIE B

	J	V	E	D	G	P
Atlético	8	7	1	—	48- 8	23
S. L. Olivais ...	7	5	—	2	25-13	17
Alhandra	7	3	—	4	20-32	13
Op. V. Franca...	7	2	1	4	9-28	12
F. Benfica (a)...	7	—	—	7	7-28	6

(a) Tem uma f. c.



Alves Barbosa (do Sangalhos), campeão nacional de ciclismo em independentes

CICLISMO

Um campeão que valorizou um campeonato

São campeões nacionais: Independentes — *Alves Barbosa (Sangalhos).* Seniores—*António Pedro Jr. (Sporting).*

O campeonato de juniores realiza-se no domingo, no Porto.

Norte e Sul dividiram os primeiros titulos em disputa. Mas, no «elan» dos independentes, a superioridade dos nortistas foi grande. Para um deles o campeonato, para o outro o 2.º lugar. Depois, três sportinguistas, já que foi o Sporting o clube sulista que melhor luta ofereceu aos do Norte. O Benfica apenas dispôs de um homem e este não era o mais qualificado—Edgar Marques, que entrou a seguir a Alves Barbosa, Ribeiro da Siva, Polainas, Raposo, Polido e Gomes de Carvalho.

* * *

De quando em quando acusam-se os dirigentes do ciclismo de que os percursos são fáceis. Pois, desta vez, as provas realizaram-se em itinerários duros, eriçados de obstáculos, com subidas ásperas—tais as do Casalinho, a da Carvoeira, a de Caneças, a de Montemor e a do Cabeça da Rosa. Isto para os «ases». Para os seniores tambbém houve o Cabeço—Nova «Calçada do Carriche» do lado de Vila Franca...

Apesar da evidente dureza do percurso, Alves Barbosa atingiu mas de 32 de média.

* * *

Foi excelente a corrida dos «ases». Fugas e mais fugas, perseguições e mais perseguições, a assinalaram. Só acabou quando Alves Barbosa conseguiu isolar-se, numa clara e impressionante manifestação de capacidade.

No Gradil, havia três isolados: Louro, Ribeiro da Silva, um novo que promete, e Alberto Moreira, o jovem «Coppi» do F. C. do Porto. O desfalecimento de Louro e uma queda de Moreira deixaram Ribeiro da Silva isolado. No desvio da Paz, o corredor do Académico levava 5 m. e 30 s. sobre Barbosa, que não parecia satisfeito

* * *

Então se assistiu a uma fase memorável. Oito homens se intercalaram entre Barbosa e Ribeiro da Silva. «Tó» ultrapassou-os a todos, numa marcha fulminante, absolutamente irresistivel, e não tardou a estar á vista do fugitivo. Uma vez este alcançado, em pouco mais de 20 quilómetros, Barbosa continuou. Era o fim. Fresco, como se nada se passasse com ele, galgou Caneças e Montemor, chegou a Bucelas com 8 minutos sobre o académico e conservou esse avanço sensivelmente, até Lisboa. O corredor do Sangalhos cortou a meta com 7 m. e 52 s. de vantagem.

* * *

Foi brilhante, sensacional, a prova do grande estradista da Bairrada.

Quando chegou, aplaudido pelo publico a quem o valor prende sempre, «Tó» estava radiante.

—Cheguei a pensar que tudo estava perdido. Quando me atrasei no Gradil e não pude ser logo apoiado vi num relance que a situação era grave.

«Então disse para comigo:—ou agora ou nunca. Ou ganho ou rebento!

«Atirei-me para a frente com todo o entusiasmo e á medida que ia passando os outros renascia a confiança. Depois apanhei o Ribeiro da Silva passei também por ele e iá sabe o que aconteceu!

A corrida de Alves Barbosa faz-nos lembrar a sua admirável abalada no Marão há três anos. O jovem «Tó» revelou uma classe á parte. O titulo assentou-lhe como uma luva.

* * *

Outro jovem Ribeiro da Silva (Académico), fez igualmente boa prova. Deixou a melhor impressão, não se deixando agarrar pelo pelotão, onde, todavia, se observou demasiada renuncia. O campeão do Sul Polido bateu-se bem. Em dado momento, entre sete homens, os primeiros, só Polido era do Sul! Mais tarde, juntaram-se-lhe Polainas, Raposo e Edgar, enquanto as desistencias eram cada vez mais: Luciano Sá, Onofre, Nicolau Maltês Gonçalves, António Maria, Louro. Uma rasia na verdade.

* * *

Foi, não há duvida, uma grande prova, uma corrida á altura de um campeonato nacional. Confirmou um valor, revelou alguns novos, disse a verdade acerca de outros concorrentes. Sucederam-se as peripécias, os lances emotivos, os «golpes de teatro», tudo se conjugando para nos oferecer mais uma belissima competição.

* * *

Em seniores, O Sporting foi campeão com António Pedro Jr. A corrida não chegou a ser brilhante, podendo admitir-se falhas tácticas. Os adversários dos «leões» não souberam explorar a fadiga do campeão quando este, após uma fuga, se viu alcançado.

Com este triunfo o S. C. P. acentuou a ideia de ser o melhor do Sul. Conquistou um titulo e foi o que melhor se classificou em independentes.

Os rapazes do F. C. Porto não se distinguiram. O desconhecimento do trajecto pode tê-los inferiorizado.

* * *

O bombarralense Manuel Marques Lino ficou campeão regional de iniciados. Ganhou as três provas afirmando possibilidades interessantes na linha das tradições do sua terra e do seu esforçado clube, o Bombarralense.

A visão do atletismo

reflectida no Torneio de Equipas

Um «record» batido e outro igualado

O «Torneio de Equipas» deu-nos já, sem duvida, uma ideia quanto possível exacta do valor actual dos conjuntos em luta. O Benfica, com a sua grande equipa, trabalhada em profundidade e com os «ases» do atletismo senior, não teve dificuldades em vencer um Sporting um pouco desfalcado de bons valores, e mal escalonado nas provas que disputou.

Os «encarnados», possuindo três ou quatro elementos que são vencedores absolutos nas suas especialidades, podem e devem arrebatar de futuro muitas competições. Os «leões», que perderam alguns dos seus óptimos valores—uns por abandono, outros por baixa de «forma» e ainda outros a começar, agora, a subir de cotação—remeteram-se a um segundo plano que, parece-nos, não se coaduna com as tradições do clube.

Os universitários foram longe, conquistando um terceiro lugar com mérito absoluto, e superiorizando-se a um Belenenses por demais indeciso e com homens em baixa de «forma»—como o caso flagrante de Rui Ramos, que é uma sombra do que foi. Parece-nos que este excelente campeão perdeu qualidades. Quem o viu ontem, no triplo salto e o admirou no Estádio Nacional, na sua tentativa para o «record» de Portugal—15m,54—convencer-se-á de que Rui Ramos esta época não poderá ir longe.

Entretanto, o «Torneio de Equipas», como espectáculo, nada perdeu. Houve emolação, houve interesse entre os atletas em despique e equilibrio de valores, principalmente, nos conjuntos dos «azuis» e «universitários». A vitória do C. D. U. L. (que, diga-se de passagem, só se desenhou no final do torneio) pela diferença de dois pontos ilustra bem o que acima dissemos.

Neste torneio, disputado nos moldes da «Taça de Portugal» em futebol, houve duas fases distintas. A primeira, que poderemos dizer fase eliminatória, teve a assinalá-la um «record» de Portugal igualado: os 110 metros barreiras, corridos exactamente pelo nosso melhor e mais completo atleta Matos Fernandes; a segunda fase, a de apuramento do campeão, teve também um facto notável: a queda do «record» de Portugal dos 3.000 metros, pelo sportinguista Manuel Faria, o meio-fundista mais em evidência no momento. O seu «palmarés» é excelente e não há duvida que o seu nome em breve figurará na tabela de «records» em todas as distancias de meio-fundo.

Estamos crentes de que a era do belenenses Joaquim Branco vai findar, pelo menos no aspecto de «máximos», para dar lugar á de Manuel Faria.

Claro está que os clubes não puderam ainda apresentar as suas equipas na máxima força. Algumas ausências tiraram brilho, quiçá esperanças de vitória.

De momento, só vislumbramos a representação portuguesa reduzida a um grupo de quatro atletas e três deles especialistas de provas de fundo. Bem pouco para uma modalidade que merece mais.

Vejamos, no entanto, como ficaram divididos os títulos. Em primeiro lugar entre «leões» e «encarnados»: *Benfica*—100 m; 200 m; 400 m. bar.; 800 m.; comprimento; vara; 4×400 m.; 400 m.; altura; 110 m. bar. (ao todo 10). *Sporting*—3.000 m.; peso; martelo; disco; triplo; dardo; 1.500 m. (ao todo 7). Na estafeta 4×100 metros não foi atribuído título, visto que ambas as equipas foram desclassificadas.

Entre universitários e belenenses os títulos ficaram assim divididos: *Universitários*—200 m.; peso; martelo; 110 m. bar.; 4×400 m.; dardo; disco; 4×100 m.; 400 m.; (ao todo 9); *Belenenses*—Triplo; 100 m.; 1.500 m.; altura; 400 m. bar.; 800 m.; 3.000 m.; vara; comprimento (ao todo 9).

A pontuação final ficou ordenada da seguinte maneira:

Benfica, 97; Sporting, 87; Universitários, 92 e Belenenses, 90 pontos.

Pela tabela finlandesa as melhores provas foram:

3.000 m.—Manuel Faria (Sp.) 933 pontos
110 m. bar.—Matos Fernandes (Bf.) 922
400 m. bar.—Matos Fernandes (Bf.) 858
100 m.—Tomás Paquete (Bf.) 843
1.500 m.—Manuel Faria (Sp.) 825
400 m.—Jorge Coutinho (U.) 816
200 m.—António Faria (Bf.) 805
Triplo—João Encarnação (Sp.) 800
Peso—Xara Brasil (Sp.) 792
Disco—Manuel da Silva (Sp.) 757
Martelo—Manuel da Silva (Sp.) 755
800 m. Joaquim Branco (Bel.) 734
Comprimento—Matos Fernandes (Bf.) 708
Altura—Matos Fernandes (Bf.) 671
Vara—Jaime Cordeiro (Bf.) 613
Dardo—João Muralha (Sp.) 553

Após a leitura desta tabela verificamos que Matos Fernandes, do Benfica, ganhou quatro provas—110 m. bar.; 400 m. bar.; comprimento e altura; Manuel Faria, do Sporting, duas—3.000 m. e 1.500 m.; e Manuel da Silva, do Sporting, outras duas—disco e martelo.

J. B.

O Benfica no Barreiro

(Continuação da pág. central)

Quase que em jeito de treino, mas não deixando os seus pergaminhos por mãos alheias, o Benfica mostrou claramente a diferença que resulta de partidas jogadas com equipas de 1.º plano e em competição sria, confrontadas num jogo de pura amizade e colaboração. Deve-se, no entanto, frizar, muit justamente, que os campeões nacionais da II Divisão puseram no 2.º tempo todo o seu empenho e esquematizaram jogadas de mérito, alcançando em breves instantes o resultado, embora desfavorável, de 2-4, e também que os 3 golos efectuados a seguir pelo Benfica, foram, por assim dizer, fortuitos, com largas culpas para o guardião cufista, que nos pareceu algo contente com a festa e esquecido do seu verdadeiro posto, talvez porque o desafio não era dos que contavam a valer...

O ultimo meio-tempo, pouco merecimento teve, futebolisticamente, e se alguma referência lisonjeira fôr devida, ela pertencerá inteiramente ao C. U. F..

Em todo o caso—e como importa—, realce-se a extrema correcção verificada durante o encontro: 90 minutos sem o mais ligeiro atrito.

* * *

Alinharam, sob as vistas de Luis Valido, de Setubal:

Benfica — Bastos; Calado e Gato; Caiado, Moreira e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Aguas, Salvador e Fialho.

No segundo tempo, Vieirinha substituiu Aguas.

C. U. F. — Libanio; Matos e João Vale; Orlando, Carreira e André; Barriga, Vasques, Sergio, Luis e Aureliano.

Durante a segunda parte, Matos, Carreira e Vasques cederam os seus lugares a Celestino, Julio e João Mario.

* * *

Num dos amplos refeitórios da empresa, efectuou-se seguidamente um jantar lautamente servido, a que presidiu um dos admiradores da C. U. F., sr. Jorge de Melo, em cuja mesa de honra se sentaram, além do sr. Conde das Alcaçovas, também administrador da C. U. F.; as mais representativas individualidades do concelho, do futebol federativo e distrital, bem como delegados do Benfica, Atlético, Barreirense e Luso do Barreiro, atletas dos «encarnados» e do grupo em festa todos alvos de simpaticas manifestações de aplauso, e ainda muitos sócios do G. D. da C. U. F.: num total de cerca de 200 convivas.

Usaram da palavra, para se congratular com o exito obtido, vários oradores, tendo o sr. dr. Jorge de Melo apelado para que todos os empregados da C. U. F. procurem com a sua ajuda material engrandecer o Grupo Desportivo, que galhardamente conquistou um invejável titulo.

O papel da Imprensa foi exalçado, agradecendo nós essa referência.

De fonte segura, foi-nos dado colher a informação de que pela empresa da Cuf, após demoradas observações dos administradores dr. Jorge de Melo e Conde das Alcaçovas, ficou resolvido ampliar o actual parque de jogos, de modo que comporte 12.000 espectadores, em vez dos 7.000 actuais, e tenha instalações devidamente apropriadas para todos os atletas e visitantes.

Assim terminou um merecido dia de festa do G. Desportivo da C. U. F.!

JOÃO DIAS

Os concorrentes que restam das três primeiras regatas da «Taça Lisboa». Da esquerda para a direita, os srs. comandantes Pedro Rosado, Correia Pereira e Sebastião da Costa; Francisco Duarte Junior, Raul Xavier de Brito, Carlos Penaguião, comandante Raul Frade, Alexandre de Sá da Bandeira e dr. César de Melo

A homenagem aos sobreviventes

da primeira «Taça Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

Naval formou com João Ximenes (timoneiro), Alberto Ximenes, Alexandre de Sá da Bandeira, Alvaro dos Santos e António Couto. O Clube de Aspirantes de Marinha, na «Altair», apresentou: Luis Couceiro (timoneiro), João Correia Pereira, Raul Correia do Amaral, Raul Nunes Frade e Manuel Rego Chaves. Por ultimo o Clube Naval Madeirense, na «Insulsa» correu com Rafael Carlos (timoneiro), Frederico Generoso, Jorge Aldino, Ricardo Del Negro e Daniel Spinosa.

A prova—já na distancia de 2.000 metros—efectuou-se entre as docas de Santo Amaro e de Belem, com a meta instalada junto da velha estação dos caminhos de ferro, então bastante mais próxima do rio, visto não existirem ainda as actuais muralhas marginais.

Naquele tempo, o programa das regatas iniciava-se com a prova principal, naturalmente a da «Taça Lisboa», apesar de noutras corridas se exibirem barcos mais rápidos, copiados de modelos que no estrangeiro tinham feito espectaculosa aparição.

A regata de fundo não desmereceu da expectativa. As quatro tripulações disputaram-na palmo a palmo, proporcionando ao publico, que se acomodava em lugares de 100 e 200 reis, momentos de grande emoção.

A meio do percurso, o «Altair» dos Aspirantes da Armada cortou as águas da guiga do Clube Naval Madeirense, sendo por isso desclassificada pelo juri. Na ponta final ficaram a «D. Maria Pia», a «Idália» e a «Insulsa», triunfando a primeira—da Real Associação Naval—no tempo de cinco minutos, que ainda hoje se considera óptimo. Imediatamente a seguir entraram as representações do Real Clube Naval e do Clube Naval Madeirense.

Decorreram cinquenta anos e, hoje, da equipa vencedora resta um sobrevivente — o sr. Francisco Duarte Junior, por sinal o «voga» da tripulação.

Foi este entusiasta, hoje quase octogenário, quem nos descreveu a prova. Ouvimo-lo durante uma pausa das cerimónias comemorativas do cinquentenário da «Taça Lisboa», ontem realizada, por iniciativa da Federação Portuguesa de Remo, a que a Camara Municipal deu o seu alto patrocinio.

Falou-nos da regata de 1904 e, a propósito, teceu também algumas considerações sobre o panorama actual do Remo português.

«Eramos menos mas valiamos mais...»

—O remo—disse-nos o sr. Francisco Duarte—progrediu bastante, no aspecto técnico, nestes cinquenta anos. A maneira de remar evoluiu para sistemas mais racionais e eficientes e o traçado das embarcações, naturalmente, acompanhou a evolução. Aos barcos de bancos fixos sucederam-se os de bancos móveis («sliders»); e as pesadas e inestéticas guigas cederam o lugar aos modernos e velozes «out-riggers». Mas...

—?

—Não obstante esta melhoria das coisas técnicas, a verdade é que, no nosso País, a modalidade não tem progredido. Antes pelo contrário...

—A que atribui o insucesso?

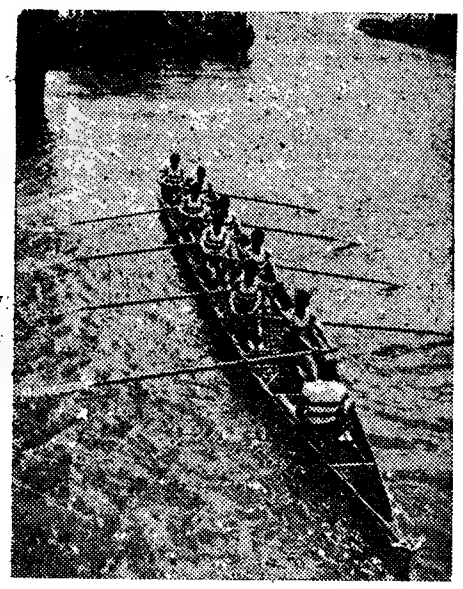
—Em primeiro ulgar, á falta de pessoas habilitadas para conduzir a instrução dos rapazes. Em segundo, ao ambiente de falso-amadorismo em que vive o desporto português, o qual, reflexamente, se faz sentir no remo. Naquele tempo remava-se por amor ao clube a que pertenciamos e por amizade pelos nossos camaradas...

E num comentário:

—Eramos menos, mas valiamos mais, porque constituiamos quase uma familia. Para onde ia um, iam todos. Reuniamo-nos no remo e fora dele, e isto, como não podia deixar de ser, criava espirito de equipa e gosto pelo nosso exercicio favorito. Outros tempos, meu amigo... Hoje, dentro do mesmo clube, os remadores mal se conhecem uns aos outros, e quando correm puxa cada um para seu lado.

Mais tinha para dizer o decano dos remadores portugueses. Mas a «rapaziada» do seu tempo chamou-o para o «recordar é viver» e nós não quisemos privá-los de tão agradável companhia.

ANTONIO FARIA



A tripulação de «yolle» de 8, juniores, do Grupo Desportivo da C. U. F., vencedora, das regatas de ontem, da «Taça Dr. Pires de Lima»

O Sporting vai à Africa

O Sporting, clube que mais prestigio desfruta nas nossas possessões ultramarinas—o numero de filiais assim o comprova — prepara-se para fazer uma digressão pela Africa, digressão há muito tempo ansiada pelos Portugueses de além-mar.

Da representação leonina que o dr. Gois Mota chefiará, farão parte 19 jogadores do quadro dos campeões nacionais.

Seguirá para Lourenço Marques no dia 28 do corrente e o seu regresso está previsto para 8 de Agosto próximo.

O Sporting disputará 3 jogos em Lourenço Marques (contra a equipa da sua filial), contra uma selecção da cidade e, provávemente, contra outra selecção de Pretória), e exibir-se-á também em Quelimane, Beira, Nampula e Joanesburgo.

Já na viagem de regresso, realizará dois encontros em Luanda (contra a sua filial e uma selecção da cidade) e outro desafio em Leopoldville.

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do

CAFÉ CORUJA

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Os primeiros desafios

disputam-se já na quarta-feira

Em Genebra, o Brasil joga com o México

Depois de amanhã, em Lausana, disputa-se um dos jogos da primeira jornada dos oitavos de final da taça «Julio Rimet». E' o França-Jugoslávia considerado o desafio de inauguração do 5.º campeonato. A ele assistirão os srs. presidente da Confederação Helvética, Julio Rimet, presidente da F. I. F. A. e outras individualidades desportivas e civis. E' em Lausana que estão os restos mortais do imortal barão Pierre du Coubertin, o iluminado pedagogo que criou o olimpismo moderno. Por isso, Lausana tem a honra de ser o cenário da brilhante cerimónia de abertura do torneio. E á França, que defrontará a Jugoslávia, cabe honra igual, com o mérito que resulta da circunstancia de ser um Francês o presidente da Internacional e o patrono do trofeu que constitui o prémio do campeão.

Os desafios de quarta-feira são os seguintes:

Uruguai-Checoslováquia (Berna)
Áustria-Escócia (Zurique)
França-Jugoslávia (Lausana)
Brasil-México (Genebra)

No dia imediato:

Turquia-Alemanha (Berna)
Inglaterra-Bélgica (Basileia)
Hungria-Coreia (Zurique)
Itália-Suíça (Lausana)

Como é evidente, os quatro jogos do dia 16 despertam o mais vivo interesse, até porque podem, desde logo, fornecer algumas indicações. Vejamos o que *poderá* passar-se.

Berna: Uruguai-Jugoslávia

Os Sul-americanos, actuais campeões, são considerados os favoritos incontestáveis do encontro. E' certo que nas suas duas primeiras exibições na Europa (contra a Suíça e o Real Madrid), os Uruguaios não deram, admitiu-se que por comodismo, a justa medida das suas possibilidades. Mas já no terceiro treino, contra o Sarre, deixaram os Sarrenses altamente impressionados pela sua arte. Nesse encontro os Uruguaios estiveram á altura da sua reputação.

Tudo indica que o Uruguai vencerá. Naspoli, Andrade, Varella, Schiaffino e companheiros parecem, na verdade, capazes de levar de vencida os Checoslovacos, cuja equipa, de jóvens, encontra um adversário mais poderoso. De resto, os Sul-americanos, agora, têm de jogar a sério, porque um deslize será muito perigoso, ainda que não irreparável.

Os Checos atravessam uma fase de renovação, com todos os inconvenientes que de tal derivam. A sua ala direita, de que faz parte o ex-Bulgaro Laskow, parece ser o melhor sector do *team*.

Zurique: Áustria-Escócia

Na magnificente Zurique, na Suíça alemã, efectua-se o desafio que, sob determinados aspectos, pode julgar-se o melhor da jornada. São dois países que figuram, por mérito próprio, na vanguarda das nações europeias. «Escolas» que, fundo, se assemelham no que pode haver de artístico no futebol. A's duas turmas faltará, até, espírito ofensivo correspondente á estrutura do seu jogo.

Se ambas as equipas se entregarem ao jogo pelo jogo, é fora de duvida que o desafio será sensacional, atingindo a culminancia do futebol.

Os Austríacos, um pouco á socapa, têm seguido uma preparação intensa. Ainda há dias, no Prater, o grupo comandado por Ocwirck *esmagou* o Milão, por 7-0! Ora, o Milão não é um grupo qualquer, ainda que desfalcado de alguns elementos chamados para a «squadra azzurra»... Parece que os Austríacos terão melhorado o seu sentido atacante e isso será o pior para os Escoceses. Destes é que, em boa verdade, nada se sabe. Até que ponto influirá neles a *sombra* lançada, em Budapeste, sobre o futebol britanico? Admite-se que a Escócia apresente, na linha das suas tradições, um onze homogéneo, no qual o avançado Allan Brown se poderá, talvez, distinguir pela força do seu pontapé.

A Austria parece capaz de triunfar.

Lausana: França-Jugoslávia

Este desafio tem já tradições enraizadas no próprio campeonato do Mundo. Há quatro anos foi a Jugoslávia que eliminou os *tricolores*, após três jogos.

Os Franceses, depois da derrota com a Itália, em Colombes mesmo, ficaram preocupados. E trataram de rever a equipa, cuja formação será, consta, muito diferente, ao menos na defesa. Cuissard deverá ser colocado a defesa-central e desde logo se prevê que ele e Vukas travarão duelo de alto coturno. Vukas é uma das unidades em que os Jugoslavos mais confiam, tanto como em Tchaikowski, o herói do Jugoslávia-Inglaterra (1-0), em Robelz e Mitic.

O triunfo sobre os Ingleses, atenuando os efeitos da derrota com a Bélgica, deu mais confiança aos Eslavos. Todavia, estes não podem esquecer-se de que no confronto com os Franceses a sensação de igualdade é evidente.

A honra dada aos *tricolores* é capaz de os galvanizar. Um bom desafio em perspectiva, como, de resto, bons serão quase todos os desta fase.

Genebra: Brasil-México

Considera-se o encontro mais fácil para um dos contendores. O Brasil, é incontestável, merece o mais absoluto favoritismo, até porque, em desafios anteriores, nunca ele teve embaraços para derrotar os Aztecas.

A confiança dos Brasileiros é enorme. E não cremos, sinceramente, que ela os perca... Há uma diferença de classe entre os dois *teams*. Os Mexicanos apenas dispõem de duas unidades que saem um tanto da vulgaridade: Carbajal, o guarda-redes, e Lamadrid, o avançado-centro. Por coincidência, o primeiro é o menos confiante...

Do lado brasílico os *ases* pululam. Os Hungaros, que assistiram há pouco a um treino dos Sul-americanos, não esconderam a sua admiração. O Brasil tem um magnífico grupo, talvez menos brilhante (faltam-lhe Jair, Ademir e Zizinho), mas mais eficaz (com Didi, Baltasar e Pinga). Raner continuará a ser a grande figura deste onze que, sem favor, enfileira entre os favoritos do campeonato. Na sua estreia, o caso virá a ser de golos...

O campeonato

internacional de «Snipes»

Na baía de Cascais, e substituindo a habitual Semana de Vela, disputa-se este ano, nos dias 18, 19, 20 e 22 de Agosto, o Campeonato Internacional de «Snipes». As regatas devem constituir provas bastante animadas, dada a categoria que os velejadores portugueses estão a demonstrar nesta classe de barcos.

Ao campeonato concorrem as melhores tripulações espanholas.

O belo Estádio de Lausana onde se vão disputar vários desafios do Campeonato do Mundo de Futebol

RA

i fazer hoje

ativa

Molotov

r do ponto morto

das Nações Unidas poderá ser feita na próxima sessão plenária das conversações—que algumas delegações esperam seja na quarta-feira—ou anunciada fora da sala da conferência. Se for escolhido este segundo caminho, isso poderá significar que não haverá mais sessões para a questão da Coreia, apesar do desejo de Molotov para se realizar outra reunião onde pudesse responder aos discursos ocidentais de sexta-feira passada, defendendo a autoridade moral das Nações Unidas, a questão que divide aqui o Oriente e o Ocidente quanto a uma solução na Coreia.—(Reuter).

O encontro Eden-Molotov

GENEBRA, 14.—Prevêem-se muitos encontros, hoje; o ponto de atracção continua a ser Anthony Eden, tanto no que respeita á Coreia como á Indochina.

Em dois planos diferentes, a entrevista Eden-Molotov e a reunião dos «Dezasseis» constituem os dois acontecimentos mais importantes desta manhã.

Ás 11 horas, Molotov foi á residência de Eden. Os dois estadistas prosseguiram a conversa no ponto em que a deixaram no sábado. Mas, entretanto, os dois co-presidentes consultaram os seus amigos e, munidos de plenos poderes, assentaram no seguimento a dar aos trabalhos sobre a Indochina. Esta tarde, haverá uma sessão restrita. A seguir, Eden recebe os chefes das delegações do Camboja e do Laos.

No que respeita á Indochina, será difícil tomar decisões importantes, atendendo á crise francesa que actualmente condiciona o andamento dos trabalhos. Jean Chauvel representará a França, na ausência de Bidault, que não deve regressar ainda hoje de Paris.

Quanto á Coreia, a reunião dos «Dezasseis» parece decisiva. Eden, Chauvel e Bedell Smith teriam concordado, ontem, nesta atitude: as eleições devem ser fiscalizadas pelas Nações Unidas.

Se a proposta não for aceite pelos comunistas, será escusado continuar a discussão.

Há uma indicação interessante sobre a reunião de hoje: um fotógrafo, um cineasta e um operador da televisão foram autorizados a fazer o seu trabalho durante a primeira parte da sessão. Os círculos da Conferência dão a entender que terá sido provávelmente a ultima vez que os «Dezasseis» se encontraram. Por outro lado, o primeiro-ministro sul-coreano demitiu-se. Há tempo já que constava que o seu sucessor seria Pyun Young Tai, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação a Genebra. O facto da demissão do presidente do Conselho ser aceite agora, quando é certo que a pedia há certo tempo, parece indicar que Pyun Young Tai, terminadas as funções em Genebra, poderá tomar conta sem demora da direcção do Governo do seu país.

O entrecho do termo da Conferência acerca da Coreia será muito provávelmente apresentado na próxima sessão plenária—que Eden e Molotov marcaram para amanhã.—(F. P.).

Uma empresa mineira

...uma escola industrial e um hospital regional

foram hoje visitados

pelo chefe do Estado

(Continuação da 1.ª pagina)

nhando ter sido realizado até agora apenas o trabalho de prospecção até á terceira fase, sem se cuidar da exploração industrial, assim se procurando servir os interesses do Estado, dando completos conhecimentos das possibilidades mineiras, não só da região delimitada pela concessão, como até em outros pontos, por acordo com o Governo, sendo a este entregues os relatórios, os mapas de levantamentos aéreos, e as amostras e análises. Nesses trabalhos foram já dispendidos 34.500 contos.

O eng.º Sousa Machado, filho do director, explicou depois o rumo dos trabalhos, evidenciando os afloramentos de oiro—mostrando amostras do oiro recolhido nas ultimas duas semanas, em trabalhos de prospecção—afloramentos minerais rádioactivos, associados á monazite e ainda os locais onde existe o estanho como mineral associado. Registados ainda afloramentos de volframio na Ganda e pequenos depósitos de colombio, muito interessantes devido á grande escassês mundial.

A visita ás instalações da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

O sr. presidente da Republica visitou depois as instalações da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que tem ao seu serviço 15.000 funcionários, sendo 1.500 brancos. Só nas oficinas estão 264, num total de 500 em Nova Lisboa.

O chefe do Estado e comitiva eram aguardados pelos srs. administrador-adjunto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, dr. Manuel Fernandes, director da Exploração, eng.º Virgílio Escudeiro, e pessoal superior, entre os quais o eng.º Lamas Viana, chefe das oficinas, que acompanhou o Presidente, explicando as diversas fases do funcionamento das oficinas.

A visita do chefe do Estado ficou assinalada por uma placa comemorativa.

Entre o material apreciado, encontravam-se a primeira locomotiva que percorreu a linha, 01—denominada «General Machado»—e locomotiva 2A, ambas consideradas peças de museu.

Outras visitas

Na Escola Comercial e Industrial de Sarmento Rodrigues, que visitou a seguir, eram o sr. general Craveiro Lopes e as altas individualidades que o acompanhavam aguardados pelos srs. dr. Rafael Avila de Azevedo, chefe dos Serviços de Instrução Publica da província, dr. Manuel Rodrigues, director da escola, professores e pelo presidente da Associação Comercial, sr. José Matos Neves.

A escola começou a construir-se em Janeiro do ano passado, estando as obras a cargo das Obras Publicas. A primeira fase compreende a edificação do corpo do edifício para aulas teóricas, num total de quinze aulas distribuídas em três pisos, tendo a torre do relógio vinte metros de altura. O pavilhão das oficinas está ainda nesta primeira fase, orçamentada em 5.700 contos. Entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

O custo total da obra eleva-se a cerca de 15 mil contos para a área prevista, de 5.900 metros quadrados de pavimento.

No hospital regional foi o chefe do Estado recebido pelos srs. dr. Barata Feio, chefe dos Serviços de Saude de Angola, eng. Moutinho, director dos Serviços de Obras Publicas de Angola, eng.º Myre Dores e ainda pelo dr. Carlos Ferreira, presidente da Câmara, que é também delegado de Saude.

O edifício principal está orçamentado em 27.500 contos, dos quais já foram dispendidos 18.500.

O dispensário anti-tuberculoso tem salas para tratamentos, farmácia, pneumotorax, rádioscopia, B. C. G. e micro-radiografia, ocupando uma área de 360 metros quadrados e custou 870 contos.—(ANI).

Negociações luso-italianas

ROMA, 14—As negociações luso-italianas para renovação do acordo comercial começarão em 21 do corrente, em Roma.—(F. P.).

LISBOA, ESCALA DE VIAGEM

Política, doenças e projectos

não fazem parte da conversa!

Um quarto de hora com Hemingway

— e o barco a atrasar-se por nossa causa...

Tinham-nos garantido: o «Francesco Morosini» sai ás 20 horas. Mas quando chegámos ás 18 e 50, já se faziam as ultimas despedidas ao portaló e os moços preparavam-se para levantar a ponte...

—Impossível... é pena... não se pode entrar a bordo... Faltam dez minutos para a partida...

E apontavam o quadro negro com as 19 horas previstas a giz branco...

—E' pena, era só uma palavrinha ao sr. Ernest Hemingway... uma fotografia que fosse...

Trocam-se olhares, consultas, olham-se os relógios. A quem atribuir mais gentileza? Aos funcionários portugueses ali de serviço ou aos funcionários italianos de bordo?

Daí a pouco, aquele que procurávamos estava no pequeno «bar» do «Francesco Morosini» e insistia, desolado:

—Então, não toma nada? Não? Mas permite que eu tome?...

E' um homem impressionante, com o seu metro e oitenta, pela certa, uma cabeça forte, de barbas loiras e grisalhas, aparadas como as dos filósofos gregos e aquele ar estranho, um ar parado de estátua, um traço de dramatismo na boca, de cada vez que ouve com os olhos um tanto arregalados e as palavras suspensas do olhar.

Como é, então, que Ernest Hemingway é por dentro um espírito irrequieto, de aventura?

Ontem, o «Francesco Morosini» trouxe-o por umas horas, num breve encontro com os Portugueses. Ele e a esposa tiveram a pouca sorte de apanhar um desses taxis que os Brasileiros chamam «vira-latas». Mas a boa qualidade do «chauffeur» supriu a má qualidade do carro, embora, com muitos sustos, por causa da velocidade...

—Nunca andámos tão depressa de automóvel numa cidade! Mas o motorista garantia-me que não havia perigo. E como ele era também muito amável nas informações que nos ia prestando, aí tem como, a breve trecho, todos nos conciliámos...

Ernest Hemingway tem muita pena de não poder levar qualquer impressão definitiva a respeito de Lisboa. Mas ele diz, e isso logo se percebe no decorrer do nosso pequeno diálogo, que não é um viajante de opiniões apressadas. No seu conjunto arquitectónico e urbanístico, a cidade e os seus arredores pareceram-lhe harmoniosos, gostando, especialmente, do mosteiro dos Jerónimos e da monumentalidade do jardim e das árvores que o ladeiam. Mas nada mais gostaria que lhe pedisse para dizer—a não ser que tem muitos amigos portugueses que estima e aprecia «porque são bons e são sérios». Conhece-os de perto, da sua convivência em Haway—marinheiros e camponeses que ali aportam, cumprindo o seu destino de «gente de calos honrados» nas mãos, como ele nos disse.

Hemingway veio agora de uma viagem pela Espanha e por Itália, onde esteve, enquanto sua mulher, companheira de todas as viagens, corria a Sevilha, Paris, Londres...

—Mas—diz Ernest Hemingway—não são as grandes cidades que mais nos interessam, a mim e a minha mulher. Antes os campos e as suas gentes. Em Veneto, para os lados de Veneza, passei agora uma temporada muito agradável com uns amigos.

—E a Espanha? Que laços o ligam ainda á bela nação peninsular, depois de ter estado ali durante a guerra civil?

Será ironia a luz que passa nos olhos de Hemingway quando pergunta:—«Ah! sim, dizem isso, que eu estive na guerra civil?».

E acrescenta:

(Continua na 15.ª página)

A Itália e o tratado da Comunidade Europeia

GENOVA, 14—Numa moção votada por unanimidade no final dos seus trabalhos, o 6.º congresso do movimento federalista europeu convida «o Parlamento italiano a ratificar imediatamente a Comunidade Europeia de Defesa e a prosseguir a luta para a transformação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço numa autoridade politica».—(F. P.).

*

ROMA, 14—Numa ordem do dia votada por unanimidade, o conselho nacional do Partido Nacional Monárquico declara que «adere ao principio da Comunidade Europeia de Defesa, mas acentua que a ratificação de um acto que envolve a vida da nação por longos anos não deve fazer abstracção da salvaguarda dos direitos fundamentais e os interesses do povo italiano». — (F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Arabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Empresa de Cimentos de Leiria

E

COMPANHIAS ASSOCIADAS

/ / /

CAPACIDADE DE FABRICO DISPONIVEL PARA EXPORTAÇÃO, CERCA DE 250.000 TONELADAS ANO

/ / /

GRANDES STOCKS PARA ENTREGA IMEDIATA RESPONDENDO AS NORMAS PORTUGUESAS E DOS CADERNOS INTERNACIONAIS B. S. S. 12/47 E A. S. T. M.

* ■ *

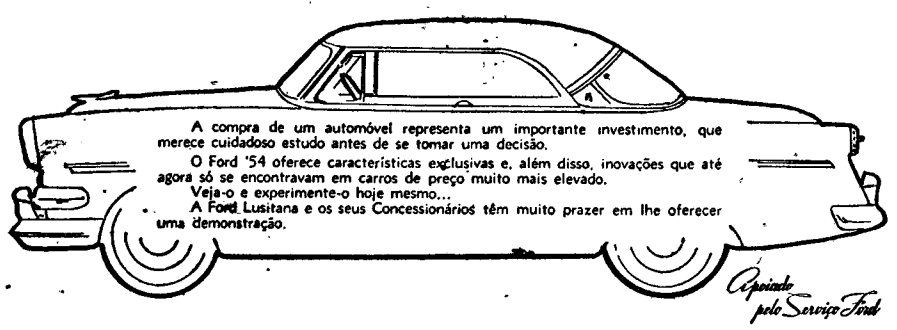
Rua do Cais de Santarém, 64 - LISBOA - Telefone 31521

Sabe porque preferem o FORD 54?

Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo 14 % mais de força.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

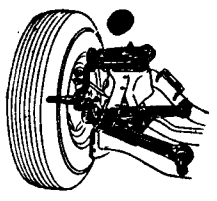
O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.



3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidràulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automàticamente em 4 direcções diferentes.

DISCOS

● PARA AS FESTAS
● dos SANTOS
● POPULARES

JÁ ESTÃO À VENDA AS ULTIMAS NOVIDADES, ASSIM COMO OS MAIORES ÊXITOS MUSICAIS PRÓPRIOS DA QUADRA QUE VAI COMEÇAR DOS TRÊS SANTOS POPULARES

DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPOSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70138 — LISBOA

PHILIPS

MAIS LUZ PARA A DEFESA DA VISTA, A LUZ APROPRIADA DA LÂMPADA **PHILIPS.**

PARA A DEFESA DA BOLSA, A LUZ ECONÓMICA DA LÂMPADA **PHILIPS.**

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«LUANDA» 24 DE JUNHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário)
«LUGELA» 2 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**
«IMPÉRIO» 13 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala (se convier)**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«SANTA MARIA» 3 de Julho As 16 horas	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 19 de Julho	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçau e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

PEREGRINAÇÃO NACIONAL AO SAMEIRO EM BRAGA

Nos dias 6 a 15 de Junho de 1954, a C. P. vende para a estação de Braga bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Monção, até Ferreiros, até Marco e até Leixões; desde Porto (Trindade), Porto (Boavista) e Matozinhos até Barradas (via Póvoa de Varzim) e até Fafe, e das estações de Ermida, Régua, Pinhão, Tua, Pocinho, Barca de Alva, Amarante, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Arco de Baúlhe, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Chaves, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Moncorvo, Mogadouro, Duas Igrejas-Miranda, Paços de Brandão, Vila da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, São Pedro do Sul, Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfarelos, Pombal, Entroncamento, Santarém, Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Tomar, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Portalegre, Elvas, Évora, Beja e Faro. Por exemplo—preços de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Porto (São Bento)... ...	22$80
Coimbra...	71$20
Lisboa (Rossio)...	161$20
Évora...	186$40

Com validade até ás 24 horas do
No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

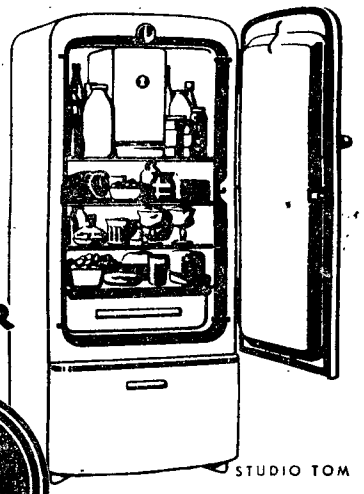
RETAXO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho pequenos volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 para o Posto de Despacho de Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas.

No Posto de Despacho instalado em Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

A-3

O PRIMEIRO FRIGORIFICO DE GRANDE CATEGORIA A UM PREÇO POPULAR



STUDIO TOM

Portugal

EQUIPADO COM A FAMOSA
POLARSPHERE
KELVINATOR

6,1 PES CÚBICOS POR
8.500$00

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA

FABRICA PORTUGAL

E NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

IMAN

CONDENSAÇÃO do conto de Coelho Neto

AQUELA velha!...

Eram cem anos que por ali andavam, cem ou mais, porque ninguém lhe sabia, ao certo, a idade; nem ela própria. Flutuava no tempo á matroca.

A quantos daqueles velhos, já, então, avós, vira ela nascer, trouxera ao colo, acalentara, desvelara em enfermidades, abraçara em dias felizes, acompanhara em desgostos.

Magra, foveira, arrastava os passos pela casa, curvada e sempre aos resmungos, enrolando, desenrolando a trunfa. A's vezes, parava no meio do jardim como distraída. De repente rompia a gesticular, frenética, rezingando, ou então desatava a rir ás casquinadas, agachando-se, de mãos nos joelhos, dirigindo-se a interlocutores imaginários.

A' noite, dizia a lavadeira, sua companheira de quarto, levantava-se no escuro, parolando aravíadamente e punha-se a andarejar, riscando fósforos pelos cantos, como á procura de alguma coisa.

Fatigada de todo um dia de labuta ao tanque, não podendo conciliar o sono com as idas e vindas da centenária que abria malas, arrastava caixas, remexia maços de jornais e trouxas de molambos, uma noite a lavadeira revoltou-se:

—Deite-se, criatura de Deus! Deite-se e durma, que os mais também querem dormir. Anda vosmecê por aí que nem alma penada. Que coisa!

A velha acendeu um couto de vela, sentou-se em um caixote e disse, meneando com a cabeça, branca como capulho de algodão:

—Dormir... E'... Isso é bom de dizer. E vosmecê pensa que eu fico acordada por gosto? E' «Ela» que não me deixa dormir. Assim que vou fechando os olhos sinto «Ela». Vem vindo no escuro, devagarinho. Chega, põe-se a me apalpar com a mão fria, fria de doer! Chama por mim, baixinho, no ouvido. Eu, então, levanto-me, rezo... E «Ela vai-se embora.

—Ela quem?—perguntou a lavadeira.

—«Ela»... Para que dizer o nome? Não sei que é. Pode ser que seja o meu anjo da guarda, mas a verdade é que «Ela» chega, ronda, faz tudo para me levar e não pode. Não pode.

—Levar vosmecê? Quem?

—Uai! Então, vosmecê não está vendo tudo por aí! Quanta coisa! E' raiva. Como não pode comigo, porque não chegou ainda a minha hora, vai fazendo mal por onde passa.

A trepadeira, tão bonita... Que é dela? Murchou da noite para o dia. O pobre do Sultão, coitado! tão gordo, amanheceu morto no jardim. Aquilo do ferimento de Nhanhan, uma coisa que ninguém explica até hoje... Foi «Ela». E as crianças sempre doentes: hoje uma, amanhã outra; a coruja cantando de noite em volta da casa; ás vezes, cachorros uivando.

«Vosmecê pode não acreditar, mas é. Ainda não chegou a minha hora e o meu anjo da guarda não deixa. Tudo tem seu tempo: tempo de viver e tempo de morrer. Vosmecê não fale disto a ninguém, mas que é verdade, isso é.

Impressionada com as palavras da velha, a lavadeira interrogou-a:

—Mas, então, vosmecê acha que a Morte anda por aqui?

—Uai! Só não vê quem não presta atenção.

A lavadeira apagou o coto de vela, deitou-se, cobrindo a cabeça, estarrecida. Não pregou olhos toda a noite ouvindo ruídos vagos, esfrolar surdo de passos, portas que se abriam devagarinho, cochichos.

Ao sair do quarto de manhã cedo, encontrou-se com a mucama que viera á cozinha buscar, ás pressas, uma chaleira de água quente, queixando-se—«que passara toda a noite em claro, numa lida com o menino».

—Mas que houve?—perguntou a lavadeira. Que tem ele?

—Ninguém sabe. E' uma dor. Parece que se machucou. Não se pode deitar: está de bruços, gemendo de cortar o coração. Ninguém dormiu. Já se chamou o doutor.

Lembrando-se do que lhe dissera a velha, a lavadeira sentiu o coração crescer-lhe no peito, um bolo angustioso subiu-lhe á garganta, sufocando-a. Foi ao quarto. A centenária fazia a cama, alisando os lençóis. Comunicou-lhe o que ouvira.

A velha levantou a cabeça, encarou-a a fito e, sentando-se na cama, exclamou desolada:

—Eu não disse?! Pois é... Passou a noite gemendo?

—Toda a noite.

A velha curvou-se meditando. Por fim, disse em voz surda, como se falasse consigo:

—Foi por isso que «Ela» não veio. Não veio esta noite porque foi lá para cima.

Quando o padre chegou com os sacramentos foi uma desolação. A lavadeira entrou no quarto com a notícia.

—O padre está aí. A velha mirou-a de olhos franzidos, como se a não entendesse. Ela repetiu:

—O padre... O menino vai ser ungido. Estão todos chorando.

A centenária, empolgando a lavadeira pelos ombros, com os dedos em garras, os olhos muito abertos e duros, rugiu-lhe em voz sacolejada e rouca:

—Eu não disse a vosmecê? Não disse?! Nosso Senhor não quer me chamar, não quer... Sou eu que puxo isso. «Ela» anda aqui por minha causa. Sou eu! Sou eu! E levando as mãos aos olhos desatou em soluços tombando no chão como uma ruína que desabasse.

DE LUTO

D. Rosa Gomes Rocha

Faleceu ontem, na casa da sua residência, Rua da Quintinha, 25, 1.°, a sr.ª D. Rosa Gomes Rocha, de 81 anos, casada com o sr. António Rocha, antigo maquinista da Marinha Mercante, mãe do sr. Mário Rocha, nosso prezado colega de Imprensa, e da sr.ª D. Genoveva Gomes Rocha; sogra da sr.ª D. Etelvina Praia Rocha e avó da menina Maria Jeanette Praia Rocha. O funeral da bondosa senhora efectua-se esta tarde, para o cemitério da Ajuda. A' familia enlutada, e em especial ao nosso camarada Mário Rocha, as nossas condolências.

Voltou-se um barco de pesca

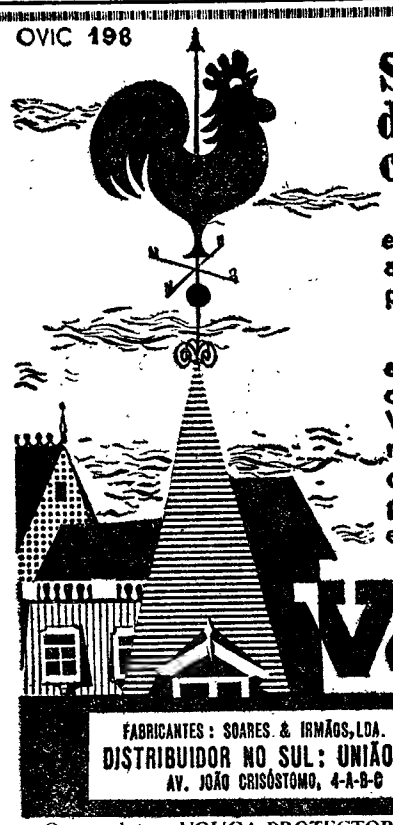
e morreu afogado um dos tripulantes

MONTE GORDO, 14 *(Pelo telefone)*.—Ontem, quando regressava da pesca um pequeno barco, tripulado pelo arrais José Estêvão Dolores, Alfredo Estêvão, José da Rosa Henrique e Armando da Rosa, mais conhecido pelo «Labita», todos residentes em Monte Gordo, devido ao vento Norte que nesse momento se fazia sentir, a embarcação voltou-se, em frente da Cacela. Não obstante o sinistro se ter verificado apenas a 100 metros da costa, morreu afogado o «Labita», segundo se diz por não saber nadar. Os seus companheiros conseguiram alcançar a praia a nado, aliás, sem grande esforço. Mais tarde, com os seus próprios meios, conseguiram trazer para a praia a embarcação com todos os aparelhos de pesca.

Cerca das 19 horas, a «enviada» a motor «Renato», de Vila Real de Santo António, encontrou a boiar, muito além do local do sinistro, o cadáver do infeliz marítimo, que recolheu e conduziu para esta localidade, sendo removido para a casa mortuária. O pobre pescador era casado há pouco tempo e deixa mulher e um filho de 6 meses na maior miséria.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

OVIC 196



Se os Galos dos Cata-Ventos comessem...

em vez de indicar o Norte apontariam para os alimentos compostos VOUGA PROTECTOR a direcção do sucesso para os avicultores. V. P. significa galináceos mais gordos, mais protegidos contra as doenças e uma postura mais abundante e de alta qualidade!

ALIMENTOS COMPOSTOS
VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. ◆ RUA DA FÁBRICA, 105 ◆ PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, LDA.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C ◆ TELEF. 7 4656 ◆ LISBOA

Os produtos VOUGA-PROTECTOR encontram-se também á venda nos seguintes estabelecimentos:
Alvaro Rodrigues Pereira — Rua 28 de Maio, 26-B — VENDA NOVA
Viegas & Rocha, Lda. — Av. Afonso Henriques, 14 — ALMADA
Mercearia Internacional — Rua Braancamp 30 — Tel. 43231
José da Costa — Rua de S. Bento, 710 — Tel. 60555
Manuel José de Andrade — Rua das Picoas, 42 — Tel. 45159
Pires & Martins — Av. Marquês de Tomar, 83 — Tel. 771316

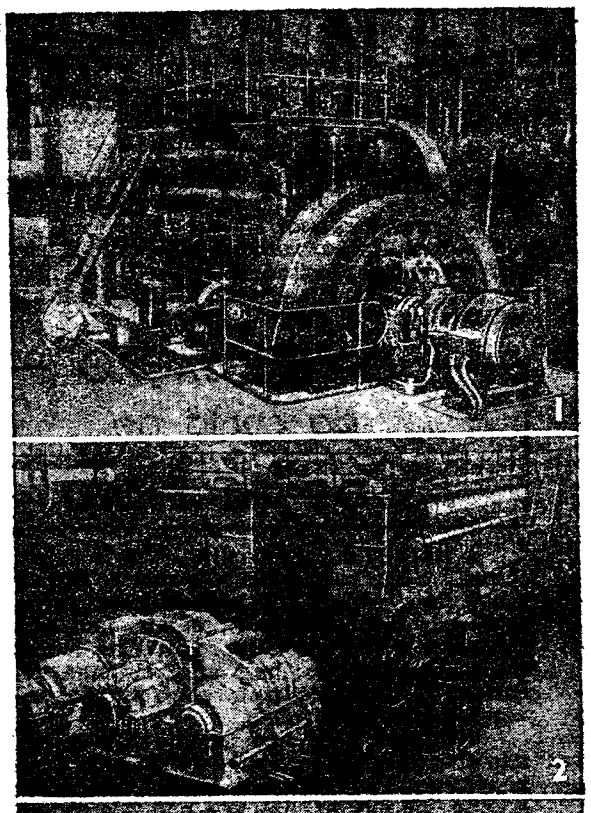
SORTE GRANDE
VENDIDA PELA CASA
GOUVEIA & SILVA
24224—5.000 CONTOS
///
Lotaria de S. João
1.° Prémio—1.500 CONTOS
Bilhetes a 350$00; Meios 175$00; décimos 35$00; Vigésimos 17$50
PEDIDOS a
GOUVEIA & SILVA
84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 86 — LISBOA
NOTE BEM: O bilhete da SORTE GRANDE foi comprado ao sr. Manuel Henriques Ventura e vendido ao nosso balcão ao contratador sr. Luís Pereira.

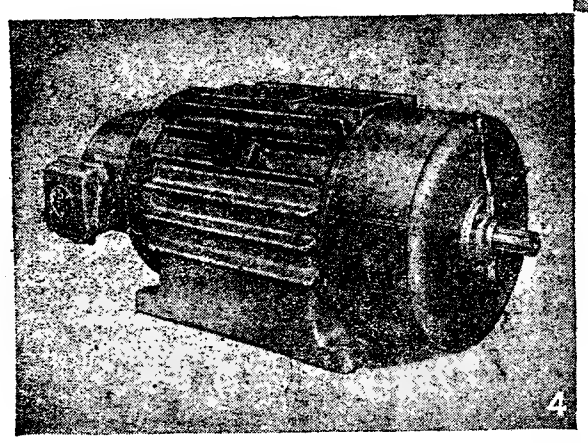
Leiam o "SEMPRE FIXE"

B T-H

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO para Motores Diesel

Os engenheiros da BTH fizeram um estudo especial dos problemas ligados com os motores diesel e estão em excelentes condições para poder colaborar com os construtores de motores no fornecimento de equipamento que vá ao encontro das necessidades de cada instalação.





1 *Alternador BTH directamente acoplado a motor diesel.*

2 *Dois motores diesel marítimos, ligados por engrenagem a um único veio, por meio de acopulamento electro-magnético e caixas de engrenagem de pinhão duplo da BTH.*

3 *Grupo motor-gerador BTH para locomotiva diesel eléctrica.*

4 *«Stavolt» Alternador BTH de regulação fechada para usar com pequenos motores diesel e para fornecer energia em corrente alterna até 5 KW.*

THE BRITISH THOMSON-HOUSTON COMPANY LIMITED, RUGBY, ENGLAND

Member of the AEI group of companies A 4660

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

RUA DO NORTE, 5 LISBOA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 PORTO

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL — 260.000.000$00

Sede — Aven. Duque de Loulé, N.º 110

LISBOA

OBRIGAÇÕES 5 % — 1953

CUPÃO N.º 1

Está a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão N.º 1, referente aos juros vencidos naquela data.

A importancia líquida a receber é de 17$54,2 para as Obrigações ao portador e 23$33,6 para as obrigações averbadas aos Fundos de Reserva das Caixas de Previdência, efectuando-se o pagamento na nossa Sede das 10 e meia ás 12 e meia horas, todas as terças e quintas-feiras.

1.ª AMORTIZAÇÃO

Igualmente, nos mesmos dias e horas, estão a pagamento, pelo valor nominal (1.000$00) as Obrigações sorteadas, correspondentes aos seguintes títulos:

Títulos de 1 Obrigação N.º: 240 — 258 — 271 — 465 — 481 — 483—542 — 880 — 1.146 — 1.206 — 1.363 — 1.620 — 1.695 — 1.771 — 1.924 — 1.956 — 2.091 — 2.432 — 2.458 e 3.090.

Títulos de 5 Obrigações N.º: 3.431/5 — 4.796/0 — 5.431/5 — 6.486/0 — 7.541/5 — 8.531/5 — 9.351/5 — 11.186/0 — 12.031/5 — 12.491/5 — 12.611/5 — 12.636/0.

Títulos de 10 Obrigações N.º: 13.951/0 — 14.191/0 — 15.571/0 — 15.641/0 — 17.931/0 — 18.571/0 — 21.231/0 — 22.271/0 — 25.901/0 — 28.041/0 — 28.371/0 — 28.941/0 — 29.361/0 e 29.621/0.

Lisboa, 11 de Junho de 1954.

A DIRECÇÃO

FESTAS DE S. JOÃO

EM PORTO e BRAGA

A C. P. vende para as estações de Braga, Porto (São Bento) e Porto (Trindade) bilhetes especiais a preços reduzidos, de todas as estações e apeadeiros da Zona Norte, das estações e apeadeiros da Zona Centro desde Sernada do Vouga (via Espinho e via Aveiro) até General Torres e das estações de Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfarelos, Pombal, Tomar, Entroncamento, Santarém, Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Porto (São Bento) a Braga	22$80
Penafiel a Porto (São Bento)	16$80
Viana do Castelo a Braga	23$20
Póvoa de Varzim a Porto (Trindade)	12$00

Os bilhetes vendem-se nos dias 21 a 24 de Junho.

O regresso pode efectuar-se até ás 24 horas do dia 25 de Junho.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

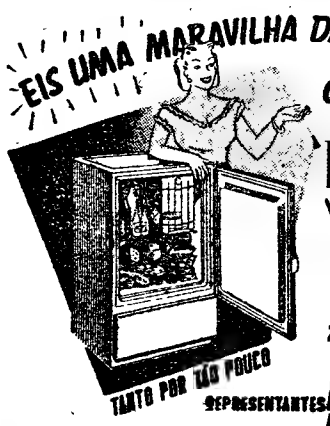
Monitor da clínica d Necker—Paris RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1. ás 15 horas Telefone 29062

Augusto de Cunha Duarte Coelho

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu corpo se encontra depositado na igreja da Pena, donde sai amanhã, ás 12,30, o funeral para jazigo da familia, na Figueira da Foz.

AGÊNCIA ALMEIDA



ENGLISH ELECTRIC

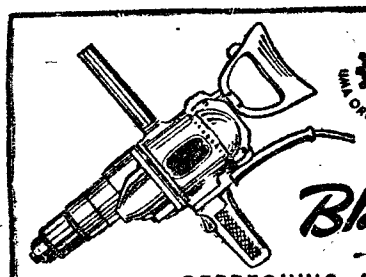
★ROBUSTO ★ELEGANTE ★ECONÓMICO

O FRIGORÍFICO AO ALCANCE DE TODOS!

À venda nos estabelecimentos da especialidade

REPRESENTANTES MONTEIRO GOMES L.DA

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) TEL. 37083-4-5-LISBOA



ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Black & Decker

BERBEQUINS ELECTRICOS

MAQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BÔA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 585, PORTO

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 275

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO

Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES — ASMA

FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

Vida musical

(Continuação da 4.ª página)

talvez que a execução de Santos Pinto, muito apreciável como volume e beleza de som e volubilidade quando esta é requerida, não tivesse ainda alcançado toda a justeza de dicção.

A «Elegia», de Jan Z. Bartós (checo?), mostra-nos que em qualquer ponto da Europa se cultiva ainda um diatonismo dos mais pacatos, o que seria o menos, mas sediço, o que é pior. Filipe Loriente só podia, inteligentemente, executá-la como tal. Os maiores elogios lhe são devidos pela segura interpretação, secundada por uma técnica elegante, de uma «Fantasia», de Mathyas Seiber, peça de escrita dodecafónica, o que em si seria apenas um processo, mas de muita clareza e unidade de pensamento, e bem escrita para o violoncelo. Lopes Graça, ao piano, deu o complemento que é sempre favorável á cooperação e vivificação dos textos.

FRANCINE BENOIT

Circulo de Cultura Musical

Hoje, ás 21 e 45, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o grande concerto coral-sinfónico promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que o célebre maestro Otto Klemperer, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, dirige as Sinfonias n.os I e IX, de Beethoven. Colaboram o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e quatro cantores de excepcional categoria: Elfriede Troetschel, Elsa Cavelti, Walther Ludwig e Josef Greindl.

Os sócios de todas as séries do Círculo de Cultura Musical podem ainda levantar os bilhetes a que têm direito no próprio Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas. O preço de inscrição para novos sócios é de 40$00.

MERCADOS E FEIRAS

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 13— Vai inaugurar-se, dentro de pouco tempo, a nova feira da sede, melhoramento de grande projecção e de vasto alcance e que muito honra a nossa Camara, presidida pelo espírito realizador do sr. dr. Agostinho de Serpa Pinto. A feira é ampla e dispõe de instalações apropriadas ao seu funcionamento integral. Veio trazer á sede um elemento de vida, de progresso e muito a engrandecer.

Reclamações locais

Falta de ligação condigna entre os concelhos de Mesão Frio e Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 13— Apesar do concelho ter sido beneficiado com estradas, cuja falta muito dificultava o seu desenvolvimento, há dezenas de anos que se aguarda a ligação do concelho com o de Mesão Frio. Esta estrada, partindo da sede do concelho, serviria as freguesias de S. João de Ovil, Viariz, Santa Marinha do Zêzere e Tresouras terminando em Anquião. Segundo nos consta, chegaram a fazer-se as expropriações dos terrenos, mas a construção da estrada sómente se fez nuns escassos metros.

As populações interessadas aguardam, ansiosas, a ocasião em que possam festejar este tão importante melhoramento e esperam que as estações afectas o realizem sem perda de tempo.

JOGOS FLORAIS

ESPINHO 12—Animada com o êxito alcançado em 1953, a direcção do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» volta a promover este ano a realização dos Jogos Florais da Praia de Espinho. Serão admitidos os seguintes géneros: poesia lírica, poesia livre, soneto e quadra popular, em verso; teatro declamado e opereta (libreto), em prosa. São valiosos os prémios pecuniários a atribuir.

O resultado destes Jogos Florais será tornado publico numa festa a anunciar oportunamente.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou

Festa de beneficência

no Clube de Ténis de Lisboa

O Clube de Ténis de Lisboa vai de novo ser teatro de uma animada festa de caridade, promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a que preside S. A. R. a infanta dona Maria Adelaide.

Trata-se, nem mais nem menos, do que da repetição da festa ali realizada há um ano, constando de um jantar nas salas e varanda do clube e de um arraial á portuguesa, com todas as habituais diversões. Haverá, ainda, um baile abrilhantado por uma esplendida orquestra, no decurso do qual se assistirá a um acto de variedades a cargo de alguns dos nossos melhores artistas de teatro e variedades.

As acolhedoras instalações do C. T. L. vão registar desusada animação e movimento, tal como sucedeu há um ano, pois a iniciativa repete-se em consequência do exito registado há um ano.

Os transportes para o publico estão assegurados por meio de autocarros da Carris, que partirão da Praça Marquês de Pombal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, que deixou o cargo de governador civil de Beja, recebemos um amável ofício de agradecimento pela colaboração prestada, no nosso jornal, aos interesses daquele distrito, durante o seu mandato. Por sua vez, o «Diário de Lisboa» agradece, esta amabilidade.

Nova carreira de camionetas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 13 — Acaba de ser inaugurada uma carreira de camionetas de passageiros entre Mesão-Frio e Baião, passando por Santa Marinha do Zézere, Covelas, Santa Cruz do Douro e Gove. Esta carreira dá ligação, em Eiris com as camionetas que vão para o Porto. O acontecimento foi vivamente festejado pelas populações locais.

Concurso de projectos

para uma colónia de férias da F. N. A. T.

Dentro do programa das suas actividades, a F. N. A. T. vai construir uma colónia de férias no Norte do País, precisamente nos terrenos do Cabo do Mundo, do concelho de Matosinhos, onde já se obtiveram resultados satisfatórios nas pesquisas de águas.

Trata-se de um local maravilhoso, com um belo pinhal junto á praia que, por sua vez, é magnifica pela extensão do areal e sua configuração.

No sentido de aproveitar todas as ideias e já com a larga experiência do funcionamento da Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, vai ser aberto um concurso de anteprojectos a que poderão concorrer todos os arquitectos portugueses.

Para os efeitos, foram instituidos um 1.º prémio de preferência para a elaboração dos projectos, 2.º, de 20.000$00, 3.º, de 10.000$00, e três de 5.000$00 cada.

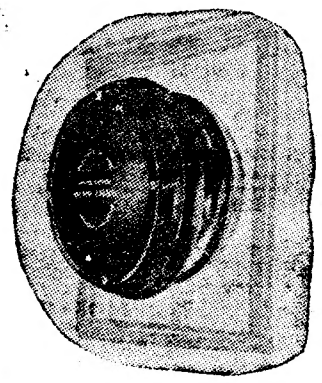
O prazo de entrega dos anteprojectos termina em 30 de Setembro e serão em seguida apreciados por um juri composto por dois representantes da direcção da F. N. A. T., um arquitecto eleito pelos concorrentes e arquitectos delegados do Sindicato Nacional dos Arquitectos e da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Além dos anteprojectos para a construção a efectuar, deverão os arquitectos propor o respectivo plano urbanistico.

Serviços de assistência

CASTELO BRANCO, 13—Durante o ano findo, foram concedidos pelo cofre privativo do Governo Civil subsidios no montante de 170.600$00 entregues ás instituições de Assistência do distrito, através das respectivas comissões municipais.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRATICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

Enquanto assiste...

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os sub-produtos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros orgãos internos do motor.

Descanse...

SHELL X-100 MOTOR OIL

protege o motor contra a corrosão

Porquê o pingo de solda?

O pingo de solda, colocado por norma no fundo das latas de NESTOGENO e nas dos outros leites em pó Nestlé, testemunha a última operação da gaseificação através da qual se extraiu o ar e se introduziu, em sua substituição, um gás inerte que evita a oxidação da matéria gorda do leite e a consequente libertação do ácido butírico, que, sob a forma livre, é tão nocivo ao organismo da criança e do adulto. Esta operação só é possível em embalagens de folha estanques, as **únicas que permitem ainda tornar duráveis os produtos naturais** como o leite em pó e conservar, durante muito tempo, as suas propriedades.

Eis mais uma razão porque os leites em pó Nestlé oferecem todas as garantias e merecem absoluta confiança.

Nestogeno

leite em pó para a alimentação infantil.

Um produto da indústria nacional

NESTLÉ

a marca de confiança

O PORTA-MECHA DO

Rowenta Snip

É REGULÁVEL

A MECHA TEM 20 CM.

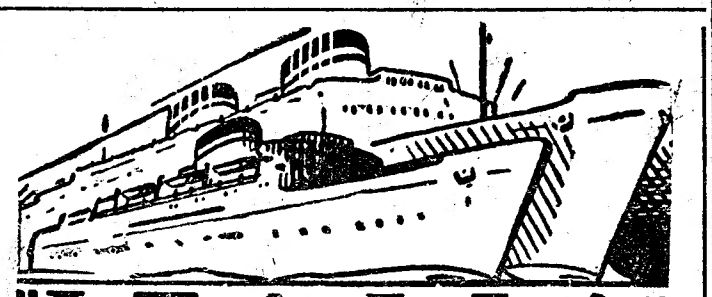
O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS

À venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elev.)
Telefone 28422 — LISBOA



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 30 DE JUNHO

«VULCANIA»

Em 9 de Julho

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, PALERMO e NÁPOLES

«VULCANIA»

em 22 de Junho

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 '10 linhas)

O PRIMEIRO DISCO PORTUGUÊS

EM MICROGRAVAÇÃO 33 1/3 r-p-m E DE

AMÁLIA RODRIGUES

COM

8

DOS SEUS GRANDES SUCESSOS

Columbia

Columbia Records — MAGIC NOTES

33 C. S. I.

UMA CASA PORTUGUESA
DÁ-ME O BRAÇO, ANDA DAÍ
COIMBRA
EL NEGRO ZUMBÓN
SEMPRE E SEMPRE AMOR
ZANGUEI-ME COM O MEU AMOR
PRIMAVERA
VIESTE DEPOIS

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA

AUTOSIL

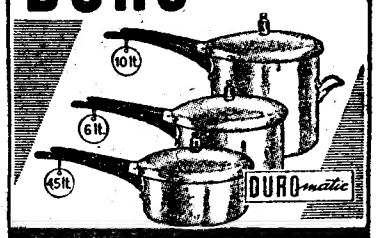
TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

TACHOS DE PRESSÃO

DURO*matic*



COZEM 5 VEZES MAIS RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES E DE SEGURANÇA ABSOLUTA

UM PRODUTO 100% SUIÇO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903 LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular

FESTAS DO CORPO DE DEUS

EM PENAFIEL

(nos dias 16 e 17 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Penafiel bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) e desde Nine até Marco e até Amarante.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, m 3.ª classe, de:

Porto (São Bento) ...	16$80
Valongo	9$20
Amarante	12$00

Os bilhetes vendem-se nos dias 15 a 17 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 16 a 18 de Junho.

Tem Automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo. Cunha. Telef. 40373.

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA

São exclusivo da
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. PRAIA DA VITORIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

O caso do «Omar»

Uma nova burla de que um dos réus está acusado

(Continuação da pág. central)

Resta agora, na ultima sessão, concluirem as suas alegações, os srs. drs. Carlos Homem de Sá, Garcia e Costa, Costa Campos, em substituição do sr. dr. Carlos Olavo, e Menezes Alves.

Ao fim da tarde, como acima dissemos, se não houver alteração na ordem dos trabalhos, serão lidos os quesitos, em elevado numero, para o tribunal reunir para deliberar.

O ex-chefe Amado, da Policia Judiciária, demitido pelo sr. ministro da Justiça, e posto em foco durante o actual julgamento, nada tem de ver com o antigo chefe Guilherme Amado, da mesma corporação, reformado há sete anos e com trinta de relevantes serviços prestados.

Nova burla de 200 contos praticada por um dos implicados no caso do «Omar»

O chefe Garcia, da Judiciária, concluiu as investigações referentes a um processo em que é acusado Manuel Pedro Godinho e Cunha, actualmente em julgamento pelo caso do afundamento do «Omar».

No novo processo hoje remetido ao tribunal criminal, aponta-se a acusação de burla no valor de 200 contos á firma Forbes Bessa & C.ª com sede em Matosinhos, á qual o acusado se comprometeu a fornecer 2 000 caixas de folha de Flandres que dizia ir importar da América. Fechado o negócio esta firma ficou aguardando a chegada da mercadoria, tendo entretanto, o arguido começado a pedir, por conta do referido negócio, várias importancias que dizia ser para liquidação da encomenda na origem. Foram-lhe assim adiantadas importancias que perfizeram a totalidade de 200 contos, para cuja garantia o Godinho e Cunha pôs á disposição daquela firma certo numero de caixas de conservas de peixe, de que ficou fiel depositário, até á chegada da encomenda, conservas essas que existiam nos armazens de uma firma de que o arguido era gerente. Por cada adiantamento que Godinho e Cunha fazia, passava o respectivo recibo á firma queixosa e considerava-se fiel depositário.

Em certa altura, chegou a folha de Flandres importada da América pelo arguido e, quando a firma queixosa pretendia que a folha lhe fosse entregue, apareceu a firma Ricardo Mont'a reclamá-la, por ela já lhe ter sido vendida, pelo Godinho. E a seguir apareceu o Instituto de Conservas de Peixe a considerar as caixas de folha de Flandres como contingente destinado a ser distribuido ás fábricas por seu intermédio.

Em face disto, a firma queixosa reclamou do arguido a devolução do dinheiro abonado mas obteve como resposta que já não dispunha dessa importancia. E, em relação ás caixas de conservas de que o arguido fora constituido fiel depositário, averiguou a Policia que elas também não existiam, pois o acusado, com desconhecimento dos seus sócios, havia feito um negócio pessoal. O Godinho e Cunha confessou a nova acusação.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de A. Batalha

E' de um agradável ambiente a exposição de pintura de A. Batalha, no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes. O artista cultiva, indiferentemente, o retrato e a paisagem, e nos dois géneros procura sempre obter efeitos aliciantes. Sem duvida que se trata de um colorista, por vezes, arrebatado, se não mesmo excessivo, sobretudo, quando nos dá tons fulvos, doirados. A. Batalha tem viajado muito. De Itália, França, Suíça trouxe-nos interessantes guaches. Tornamos a rever Roma, Veneza e Florença, através dos seus pincéis. Veneza inspirou-lhe uma vermelha e voluptuosa tela, a 46, efusiva e luminosa, em que se sente, na atmosfera, a embriaguês tiepolesca da cidade anadiomenica. De Paris, gostámos, sobretudo, do Arco do Carroussel, em que a retina do artista colheu, com subtileza, as cores de um dia claro. «Peixe Fresco» é uma bela mancha, com o seu quê de fantástico, e «Eira» (chamemos-lhe assim) tem vibração solar. Destacamos ainda «Paisagem da Madeira», «Castanheiro», «Sol de Manhã» (Fontelo). Não nos agradou, inteiramente, o retrato do prof. Bissaia Barreto.

A. Batalha, que só agora, supomos, aparece, no terreiro artístico, é um pintor de qualidade. A sua galeria merece ser vista com atenção.

Hemingway não concretiza

a génese da sua atracção pelos temas da vida espanhola

(Continuação da pág. central)

—Não sei nada disso, não me lembro nem me interessa. Mas se o dizem, paciência. Quanto a mim, há três coisas de que não gosto de falar: guerras, projectos de trabalhos e doenças.

—Então, não se pode falar dos seus recentes acidentes no Nilo... de efeitos emotivamente mundiais...

—Não, não pode. Aliás, creio que estou bom ou, pelo menos, a caminho do restabelecimento completo, se é que algum crédito devo dar á Medicina (e bate três vezes com os nós dos dedos na mesa, revelando que um escritor vigoroso também pode ter o seu fraco supersticioso...).

De resto, o diálogo decorre com um ar calmo e sorridente. Mas vê-se que Hemingway tem, na verdade, um fraco pela Espanha, quando respende á pergunta sacramental que lhe fazemos, acerca do país de que mais gosta.

—Gosto sempre dos países que mais conheço. E' o caso da Espanha, que visito há trinta anos e que talvez não conheça ainda na sua complexidade.

—E' essa complexidade que atrai os Americanos?...

—Que ideia! Então, no é natural que os Americanos não gostem só da América? Ou temos de ficar apenas Americanos ou Anglo-saxões?

—Bom, pelos vistos, vai escrever mais um livro sobre a Espanha...

—Engana-se... Mas, vá lá, sempre mato a sua curiosidade: vou escrever a história completa da minha vida...

—Umas memórias...

—Talvez. Mas não gosto desse nome. A vida é bela, gosto de viver, e «memórias» dão-me ideia de propósito de sobrevivência, para lá da morte. Ora, eu sou imortal...

Não há maneira de obter uma explicação sobre o verdadeiro significado desta palavra, nos lábios moteiadoramente trágicos de Hemingwy. Sobrevivência da alma? Sobrevivência física da sua obra?...

—Para onde vai agora?

—Para Havana. Regresso ao lar depois de um ano de ausência. E eu tenho lá uma «finca», com criação de gado e tudo, que dirijo pessoalmente. Por isso me ergo todos os dias de madrugada e escrevo das seis ás dez e meia...

—Então, adeus belas cacadas em Africa!

—Lá voltarei, para acrescentar mais uns leões aos nove que já matei.

—Nove leões?... não será mais uma anedota de caca?...

—Como? Duvida? Pois, sob minha palavra que é verdade!

E, apontando sua esposa, uma americana pelo casamento, simpática, muito parisiense de olhos sublinhados a lapis, talvez mais nova do que o autor de «As neves do Kilimanjaro».

—A senhora também já matou um leão!

—Gosta das grandes caçadas movimentadas?

—Pelo contrário! gosto de caçar só! Só e o mais só possivel!

—Qual acha que deve ser a atitude do escritor do nosso tempo, perante os problemas do nosso tempo?

—O mesmo que todos os homens do nosso tempo, atentos a todos os problemas do nosso tempo.

—Mesmo em relação á politica?

—Embora eu considere que outros escritores possam fazer politica, por mim, recuso-me a faze-la.

—Não lhe interessa...

—Não disse isso... disse que não faço politica. Mas não intervir, não quer dizer não estar atento. A politica—ou os seus fenómenos—interessa-me, até ao ponto em que se projecta no mundo interior e exterior de cada individuo.

—Quais são os ambientes em que mais gostosamente situa a acção das suas novelas e romances?

—Todos, desde que os conheça bem. A literatura já não é só um produto de imaginação e fantasia, mas um testemunho da vida humana, um produto amalgamado de experiências e emoções vividas, por nós ou pelos nossos conhecidos.

—A rádio, o cinema, o materialismo da vida actual, diz-se que põem em perigo o prestigio da literatura...

—E' possivel... por mim, não o reconheço... Mas a literatura que vai ao encontro da gente do nosso tempo e dos seus problemas, talvez não...

Vêm trazer-lhe um maço de jornais estrangeiros, os ultimos chegados por avião a Lisboa. Mesmo o nosso jornal—Hemingway conhece, pelo menos, o francês, o espanhol e o italiano—não escapa á sua curiosidade. Só na Madeira de que muito gosta, voltará a tomar contacto com o Mundo.

—Preciso de ir gastando o tempo e não gosto de estar afastado do conhecimento do que fazem os homens — diz Hemingway, com o seu ar simples de criança crescida, levemente envergonhada...

Que de coisas haveria a perguntar a este extraordinário escritor do nosso tempo, vida vivida, um místico e um profeta, uma alma compassiva e um coração singelamente humano, como o deveriam ter os verdadeiros apóstolos...

O autor de «Por quem os sinos dobram» vai regressar ao convivio das suas coisas mais intimas. Voltará a Africa, voltará, sobretudo, á Africa do Sul, onde o esperam amigos portugueses que aprecia tanto, como aqueles com quem conviveu na fronteira com Angola. E neste breve encontro, Hemingway recorda um nome:

—Sou amigo de Simão da Veiga... Gosto do seu toureio...

O «Francesco Morosini» já está meia hora atrasado. Será por causa de Hemingway?... Um funcionário amavel vem dar-nos a indicação, com um ar muito confrangido:

—*I am sorry*...

E, pelas viglas do «bar» a sr.ª Hemingway, aceitando os votos de «bon voyage», fica-se a olhar as belas flores dos jacarandás que guarnecem a fimbria da avenida debrucada sobre o cais. Os seus olhos sonhadores vão encostar-se aos do sr. Hemingway:

—Nunca ...Nunca pensei que podia encontrar tantos jacarandás tão lindos em Lisboa...

Um desabamento de terras

fez que um hospital ficasse á beira de um precipício

VIRGINIA WATER (Surrey), 14—Um desabamento de terras, provocado por fortes chuvas, fez que um hospital para doenças mentais, onde estavam internados 600 doentes, ficasse á beira de um precipício de 30 metros de altura. Toneladas de terra, de um muro de cimento e de árvores derrubadas despenharam-se para uma estrada que passava por baixo, deixando apenas dois metros de cimento rachado entre o hospital e a beira da íngreme encosta. Receia-se que novas chuvas possam provocar outro desabamento de terras.—(R.).

Está em construção na Lourinhã

um grande frigorífico para as frutas do concelho

Em tempos remotos o concelho da Lourinhã foi considerado região privilegiada de bela e saborosa fruta, especialmente pera «marquesa», oriunda da Lourinhã, pera «rocha», cuja introdução se deu há 40 anos, tornando-se conhecidos, depois da polinização das «marquesas», os pêssegos marocotões e as maçãs das freguesias do Reguengo, Moledo e S. Bartolomeu. Ainda há meio século atrás, a exportação da «marquesa» se fazia em larga escala para as principais cidades do Brasil, por intermédio de casas exportadoras de Lisboa, algumas delas ainda em exercício.

Sucede que os pomicultores do concelho, agarrados a uma rotina desastrosa, deixaram perder tão belo e util rendimento que do Brasil vinha todos os anos, por não tratarem as suas árvores, dando origem a que a Califórnia ali se introduzisse nesses mercados, conseguindo uma posição excelente com prejuizo para as frutas portuguesas.

Reconhecendo-se o valor do concelho, a Junta Nacional das Frutas, durante três anos seguidos, ofertou a todos os pomicultores 20.000 árvores das castas «marquesa», «rocha», maçãs e pêssegos para se conseguir que esta região volte a tomar a posição que lhe pertence.

Em parte, deve-se este grande benefício ao grande interesse que teve o chefe da 9.ª Brigada das Caldas da Rainha, eng.º Adolfo Bordalo, que, junto das instancias superiores, conseguiu tão importante benefício.

Hoje, pode o concelho da Lourinhã estar de parabens, que a sua região frutícola, nesses especialidades, não tem outra que se lhe assemelhe. As suas exportações estão a fazer-se já com alguma regularidade, mas ainda impera na grande maioria dos pomicultores o mesmo espírito de abandono das árvores, quando elas merecem ser tratadas por mãos carinhosas. A verdade é que a assistência técnica que as instancias superiores dispensam aos pomicultores não tem sido recebida com carinho. Todavia, ela devia ser obrigatória, para benefício de todos e de tudo, e evitar tão grande desprendimento pelas árvores.

Em tempos, o Grémio da Lavoura pretendeu criar um grande armazém para acondicionamento da fruta de todos os pomicultores, chegando a fazer-se um projecto do edifício e concursos para a sua construção, para, no fim, tudo ficar sem efeito e ignorando-se quais as causas que motivaram a não realização de tão util e importante melhoramento.

Mas, devido á boa vontade particular do grande lavrador deste concelho, sr. Fernando Manuel Bebiano Correia, cunhado do sr. ministro da Economia, está a construir-se um importante armazém frigorífico, com capacidade para cem toneladas e, possivelmente, uma fábrica para compotas e frutas cristalizadas. Deste modo, fica satisfeita uma aspiração máxima de todos os pomicultores, que decerto virá resolver o assunto valorizando uma das suas maiores riquezas e colocando o concelho frutícola da Lourinhã na posição que lhe pertence.

A reunião anual

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

Está marcado para domingo, 27, ás 13 horas, no restaurante Patricio, da Feira Popular, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras. A inscrição, que está aberta até o dia 23, deve ser feita por carta, postal ou telefone, para o sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 123, 2.º, esq.º, telefone 51350. Nela devem ser indicados os pratos escolhidos, pois se observarão todas as dietas; e, ainda, o numero de pessoas que se inscrevem, pois os comensais podem ser acompanhados de pessoas de familia.

E' a segunda vez que os antigos alunos do Curso Superior de Letras se encontram, depois da morte do prof. Queirós Veloso, ultimo sobrevivente do prestigioso grupo de professores em que se contavam David Lopes, Joaquim António da Silva Cordeiro, Consiglieri Pedroso, Teófilo Braga, Silva Teles, Agostinho Fortes, José Maria Rodrigues, Manuel Maria de Oliveira Ramos e Adolfo Coelho. Foi Queirós Veloso, o grande animador, quer das reuniões anuais, quer mensais, e a todas presidiu até que a vida se lhe acabou.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Figado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Peçam e exijam — sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa conteve melhor whisky

A crise politica em França

Parece difícil que Mendès-France

consiga levar a sua missão a bom termo

(Continuação da 1.ª página)

guerra da Indochina e, num artigo publicado num jornal, disse que «tinha tido a sua época o regime colonial do século XIX» e era necessária alteração. No debate da semana passada sobre a Indochina, acusou o Governo de Laniel de se recusar a considerar qualquer coisa que não fosse vitória total na Indochina.—(Reuter).

Declarações de Mendès-France

PARIS, 14.—Pierre Mendès-France foi recebido na Presidência do Conselho, ás 11 e 15, por Laniel. A conferência durou 45 minutos e o chefe do Governo «sondado» declarou aos jornalistas:

«E' evidente que, na situação actual, o problema da Indochina constitui o centro de todas as preocupações, e a todos cabe o dever de se concentrarem nas responsabilidades que do mesmo decorrem e atentarem nos dois aspectos que comporta: aspecto local e militar, aspecto diplomático e genebrino.

«E' sobre estes dois pontos que preciso de informações claras a fim de apresentar á Assembleia propostas que devem ser igualmente claras.

«Sim, pedi ao presidente Laniel que me autorizasse a consultar os chefes militares, competentes para me elucidarem. Naturalmente, Laniel acedeu com muita diligência, e estou-lhe grato. Avistar-me-ei, portanto, com o general Guillaume e os chefes de estado-maior das três armas. Verei igualmente as personalidades militares que melhor conhecem a situação na Indochina.

«O general Ely deve chegar brevemente a Paris, mas não penso que esteja na capital a tempo de eu poder conferenciar com ele antes da reunião eventual da Assembleia Nacional. Não está ainda marcada, aliás, a data dessa reunião. Temos interesse em que o seja muito em breve. Na ausência do general Ely, tenciono conferenciar com alguns dos seus próximos colaboradores mais indicados que poderão dar-me indicações ácerca da situação militar no Extremo-Oriente.

«Pedi também a Georges Bidault que me recebesse a fim de conversarmos sobre o problema indochinês. Irei ao Quai d'Orsay ás 15 horas. Poderei dar-lhes então novas indicações».—(France Presse).

A atitude dos partidos

PARIS, 14.—Pierre Mendès-France, deputado pelo Eure, é um radical, mas, acima de tudo, um franco-atirador do radicalismo, na opinião de muitos observadores.

Estes têm por certo que o chefe do Estado, na primeira crise do seu septenato, quis reunir todos os elementos da situação antes de fazer um balanço e tirar uma conclusão das suas consultas. Só então, uma vez achada a personalidade, tornará oficial a demissão do ministério Laniel. Mendès-France deu uma resposta positiva ao presidente Coty. Consultará os diferentes grupos e dará, ainda hoje uma resposta definitiva.

Qual será a reacção dos diferentes partidos políticos? Não é fácil dizê-lo, mas parece evidente que a possibilidade dos comunistas votarem em Mendès-France lhe criará dificuldades da parte dos partidos moderados. O M. R. P. vai pedir a Mendès-France, em primeiro lugar e formalmente, que declare se entende manter a aliança atlantica e se deseja fazer ratificar o Exército Europeu. A' direita, perguntar-lhe-ão qual será a sua política indochinesa. Das respostas que der dependerá a sua sorte, mas já os observadores parlamentares não enxergam a maioria constitucional de 314 votos necessários e suficientes para a investidura.

Tratar-se-ia, portanto, julgam alguns, de uma primeira designação séria, mas sem o máximo de probabilidades. O presidente Coty poderia voltar-se então para um moderado, antes de regressar a um radical considerado um pouco mais ortodoxo, como Edgar Faure. Mas no primeiro dia «oficial» da crise, estas hipóteses podem muito bem ser desmentidas pelos factos.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 14 — Todos os matutinos salientam a gravidade da crise interna francesa. Os observadores politicos são unanimes em declarar que antes de se proceder á constituição de novo ministério, a evolução de certos problemas, tanto externos como internos, terá influência incontestável nos diferentes partidos. O facto de Mendès-France ser agora oficialmente «sondado» pelo presidente da Republica para constituir o novo governo é alvo dos comentários mais diversos. Alguns jornais, como o «Franc-Tireur», acreditam que será bem sucedido na empresa, outros, como os «Combat», «Aurore» e «Parisien Libéré», duvidam de que a maioria relativa que derrubou Laniel se transforme em maioria absoluta a favor de Mendès-France. E citam-se já outros nomes: Edgar Faure (radical) Georges Bidault (M. R. P.), Louis Jacquinot (independente), Charles Bruné (radical). Entretanto, como diz o editorialista do «Figaro», há «urgência» em resolver a crise actual. E pergunta:

Conseguirá Mendès-France levar a missão a bom termo? Parece dificil. Há que trabalhar depressa. Se houver uma probabilidade, por muito pequena que seja, de se chegar a acordo sobre o problema indochinês, esse acordo não poderá ser negociado por representantes da França com o encargo unico de despachar os negócios correntes. Tanto mais que a votação da Camara não implica censura no plano da politica externa. Nestas circunstancias, as manobras e outras habilidades seriam criminosas. A crise actual tem de ser resolvida com toda a urgência se se quizer evitar que o efeito pela mesma produzido no estrangeiro se torne catastrófico. O chefe de Estado sabe-o. Fazemos votos porque o prove... e por que os partidos, também, mostrem que são capazes de um reflexo nacional».

O «Parisien Libéré» tira a primeira conclusão da votação de sábado: «A maioria é hostil á dissolução. Mas as circunstancias impedem uma demorada vaga de poder. Não pode haver pretexto para se dizer que a carência francesa comprometeu a mais escassa probabilidade de restaurar a paz na Indochina... René Coty, que procede a consultas com precaução, desejaria abreviar a crise em toda a medida do possivel. No caso de recusa ou de malogro de Mendès-Franco, o presidente da Republica designaria então directamente as personalidades susceptiveis de mais fácilmente resolverem a crise: Georges Bidault e Edgar Faure».

A «Aurore» não acredita que o deputado pelo Eure (Mendès-France) «aceite, com os votos comunistas, desempenhar o papel de um Bonés francês. O que é impossivel, impensável, de excluir, é que nesta altura, em que os nossos soldados se batem na Indochina contra os comunistas, e em que os nossos representantes em Genebra se defrontam com os comunistas, estes intervenham na investidura de um presidente do Conselho francês. O sr. Mendès-France, conclui Robert Beny, não pode aceitar a investidura dos comunistas. Desacreditar-se-ia!».

A Imprensa socialista não esconde a desaprovação de «todas as astucias e todas as chantagens» que, diz o «Populaire», foram utilizadas na esperança de prolongar um pouco mais a existência do ministério». E Paul Parpais interroga: «E agora, para onde vamos? Esta crise abriu-se num periodo em que os problemas de fundo—há anos iludidos — impõem escolhas inelutáveis. A questão da Indochina desmoronou a maioria, precisamente a tempo de evitar que a escolha sobre a C. E. D. levasse ao mesmo resultado. Numa palavra, a maioria apenas está ligada pelo cimento que inicialmente a formou e aguentou tem-te-não-caias até sabado...».

O «Combat» escreve que, «para que a crise não seja inutil», haverá que adoptar várias soluções que Jean Fabiani passa a enumerar: «As quarenta personalidades que formavam o governo Laniel devem retirar-se. Não basta distribuir entre eles as pastas do futuro governo. E' preciso ainda que Pleven e Bidault se vão embora. Isto porque temos jus a esperar pelo menos que a paz seja preservada em Genebra».

De toda a Imprensa, só o «Franc-Tireur» diz que Mendès-France responderá afirmativamente esta manhã. Mas nota a seguir que «a presente crise não é uma crise como as outras. Nem pelas causas nem pelas consequências possiveis, nem pelos métodos em que foi conduzida: se o ministério se viu obrigado a retirar-se em plena Conferência de Genebra e quando paira uma ameaça de ofensiva sobre Hanoi, não foi porque o rosto de Laniel deixou de agradar... Trata-se, na realidade, de um rompimento quanto á politica externa: europeia, africana e asiática». Afirma então: «Só há três soluções possiveis: ou os degaullistas aceitam apoiar um governo que se obrigue a propor a C. E. D. á ratificação do Parlamento—ou o grupo gaullista se desfaz, aceitando uma fracção sacrificar o que adorou—ou os deputados regressam á presença do corpo eleitoral, apesar de um sistema de escrutinio de que radicais, gaullistas e moderados pedem o abandono. A terceira probabilidade é a mais improvável. Resta descobrir o homem que torne uma das duas primeiras possivel».—(F. P.).

Uma feitoria francesa

ocupada por Indianos

PARIS, 14—A feitoria francesa de Yanaon, na India, foi ocupada pelos partidários da ligação á União Indiana — dizem os circulos competentes, confirmando noticias de origem indiana.—(F. P.).

Roubo de documentos

que se destinavam ao Foreign Office

LONDRES, 14.—Documentos destinados ao Foreign Office foram roubados, este fim de semana, e encontrados mais tarde no Canal Regent, que atravessa o Norte de Londres. Os documentos, provenientes das embaixadas britanicas na Finlandia e em vários paises do Extremo Oriente, encontravam-se dentro de sacos selados que chegaram no sábado ao aeroporto de Londres. Foram carregados num camião que os devia entregar no Foreign Office. A meio do caminho, o motorista fez uma paragem em frente da sua casa, para tomar uma chavena de chá. De regresso, notou que o veiculo tinha desaparecido com o respectivo carregamento. Antes, notara, sem prestar atenção ao facto, que era seguido por uma camioneta verde. Avisada imediatamente, a Polícia pôs-se em campo e não tardou a descobrir o camião, vazio, numa rua pouco frequentada do Norte de Londres. Uma mulher declarou que três homens tinham levado a carga para uma camioneta verde. Mais tarde, esta apareceu e os seus ocupantes foram presos. Confessaram que, tendo verificado que os sacos não continham notas do Banco, como supunham, mas papeis sem qualquer valor para eles, os haviam atirado ao Canal Regent.—(F. P.).

Bevan critica

a política trabalhista sobre o rearmamento alemão

GLASGOW, 14.—Discursando a noite passada nesta cidade, Aneurin Bevan, chefe da ala esquerda do Partido Trabalhista e antigo ministro, criticou violentamente a política oficial do seu partido a respeito do rearmamento alemão. «Seria pura loucura—disse—rearmar a Alemanha e dar aos mesmos industriais, como antes do segundo conflito mundial, a possibilidade de reconstituirem uma máquina de guerra. Se a Alemanha deve ter doze divisões, por que não vinte e quatro? E também por que não uma aviação militar e bombas atómicas?».

«O desejo natural de todos os patriotas alemães—prosseguiu Bevan—é reunificar o seu país. Dai-lhes armas e imediatamente pensarão em se servir delas para reunificar o seu país. Antes de que nos apercebamos, a terceira guerra mundial estará desencadeada. Não podemos verificar o comportamento da Alemanha quando ela se encontra sem exército, que seria quando tivesse um!».—(F. P.).

Os bombeiros de Paris dispõem de uma bomba única no Mundo

PARIS, 14.—Durante uma apresentação de material de incêndio e de salvamento, efectuada nos cais do Sena, dentro do programa de «A semana de segurança», o regimento dos sapadores bombeiros de Paris fez, pela primeira vez, a demonstração da eficácia de uma bomba revolucionária ultrapoderosa. Esta bomba, unica no Mundo, está montada sobre um camião e é movida por uma turbina de reacção, á velocidade de 33.000 voltas por minuto. Com um silvo estridente, a bomba enviou um jacto de água de tal força que atingiu a margem oposta. A pressão da água na bomba pode elevar-se a treze quilos por centímetro quadrado e o débito de água atinge 415 metros cubicos por segundo. Espera-se poder ultrapassar os 500 metros cubicos.—(F. P.).

Prestige
A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo
80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTIVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Quatro dias na Andaluzia
Viagem a Cadiz no paquete «SANTA MARIA»
Partida de Lisboa em 22 do corrente, ás 16 horas. Regresso a Lisboa em 27
Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Sem direito a alojamento durante a permanência em Cadiz, visto o navio estar em doca seca
Para informações: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63
No Porto: Rua do Infante D. Henrique, 9
ou nas Agências de Viagens

FEIRA DE S. JOÃO
BADAJOZ
24/25 DE JUNHO
2 Grandiosas corridas de touros, participando numa delas
FRANCISCO MENDES
AUTOPULLMAN CAPRISTANOS
Esc. 850$00
incluindo hospedagem, transporte e lugares nos touros
AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LD.ª
Rua Capelo, 22 — 31253